FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 16 DE MARÇO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 458

Diario de Lisbôa

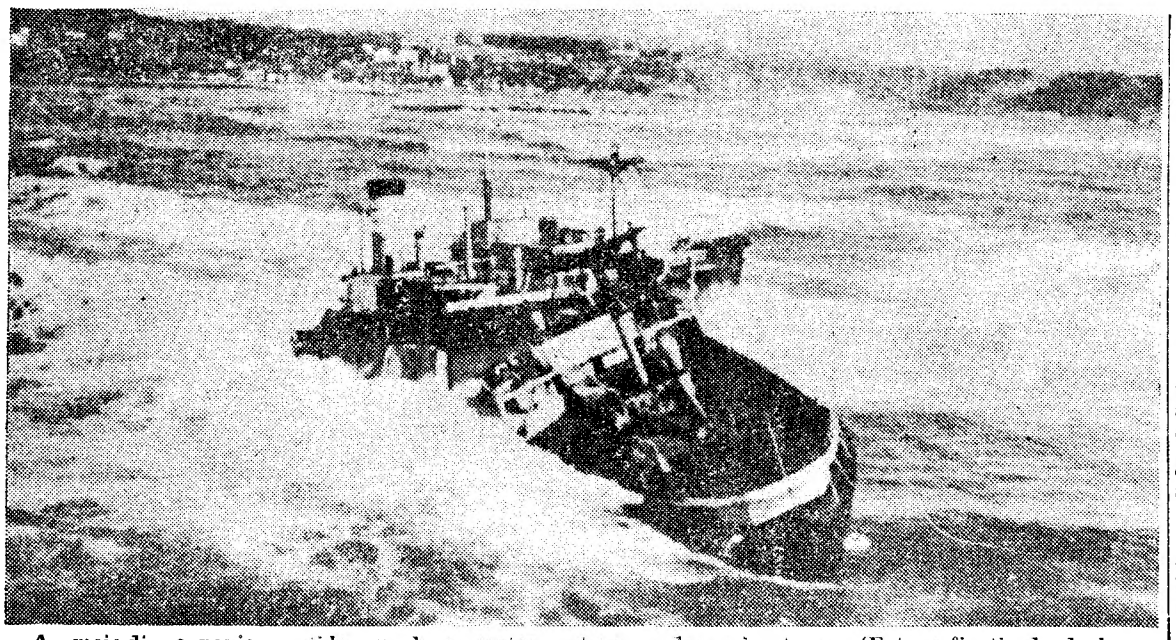
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



Ao meio-dia, o navio, partido em duas partes, estava a desconjuntar-se. (Fotografia tirada de bordo de um helicóptero, transmitida por telefoto do Porto)

DRAMA NA BARRA DO DOURO

Ao cabo de algumas horas de angústia sobre o «Silver Valley» a desmantelar-se a tripulação foi salva por helicópteros

PORTO, 16 — A notícia começou a correr célere, pouco depois das 20 e 30 de ontem: um navio de carga, com bandeira liberiana — o «Silver-Valley» — que vinha descarregar em Leixões, havia encalhado frente á barra do Douro, «cemitério sem cruzes» como alguém,

(Continua na 14.ª página)

Pela primeira vez em Portugal continental fez-se, hoje, o salvamento de náufragos por meio de helicópteros, com pleno êxito. A imagem que publicamos, obtida há poucas horas, na praia da Pastora e transmitida por telefoto do Porto, mostra a chegada a terra do primeiro náufrago do «Silver Valley» trazido em helicóptero

Nota do dia

RECONCILIAÇÃO

Cultivar simpatias e evitar despeitos, em vez de concitar ódios e provocar hostilidades, deve ser uma preocupação dos governantes como dos próprios particulares que pretendam viver com o seu tempo e servir os interesses que lhes foram confiados. A política, e sobretudo a política diplomática, tem de subordinar-se cada vez mais às realidades e de renunciar, muitas vezes, ao amor próprio e a um orgulho exagerado que não conduz a nenhum caminho. Saber encaixar com um sorriso os golpes que nos são desferidos e usar sempre de «fair play», em vez de adoptar o espírito de represália, que muitas vezes é a expressão de um ódio mesquinho, deve ser uma das regras do jogo político e diplomático. Desfazer incompreensões e remediar injustiças não pode deixar de ser, também, uma preocupação constante de quem tem responsabilidades em alto nível. Conquistar amigos é sempre mais útil do que fazer inimigos. Mudar os inimigos em amigos, sempre que seja possível, é tarefa altamente meritória. Estávamos a pensar, exactamente, em Janio Quadros, que se disse sempre nosso amigo e que nem sempre procedeu como tal. Publicaram os jornais uma espécie de «amende honorable», que o antigo presidente do Brasil teria confiado a um amigo, a respeito da política que adoptou para com Portugal, que começa a ter o aspecto de uma reconciliação, dado o significado que lhe atribuem e o bom acolhimento que teve em esferas oficiosas. Janio ter-se-ia mostrado arrependido e, ouvindo a voz da razão, teria acabado por nos fazer justiça. E' nosso dever, portanto, procurar compreendê-lo, em vez de o hostilizar, o que de algum modo representa um serviço que prestamos a nós próprios. Não são tão sólidos e constantes os apoios que temos hoje no Brasil — e não cuidamos de saber a quem cabe a culpa — que possamos menosprezar um que se nos oferece em potencial e que pode vir a ser amanhã uma realidade viva da política brasileira.

A Argélia vai protestar contra as experiências atómicas no Sahará?

ARGEL, 16 — O chefe do Governo argelino, Ben Bella, reuniu hoje o seu Gabinete a fim de decidir sobre o envio de um protesto a Paris contra as experiências nucleares subterrâneas francesas, anunciadas para este fim de semana, numa base do deserto do Saharâ.

Nos meios bem informados admite-se que os chefes argelinos estudem a possibilidade de pedir ao Governo francês a revisão dos acordos de Évian, os quais prevêem a «continuação das experiências científicas da França no Saharâ». — (A. N. I.).

O general de Gaulle fez uma visita-relâmpago aos soberanos holandeses

HAIA, 16 — Ao meio-dia em ponto, aterrou, debaixo de chuva, no aeroporto de Ypenburg o avião presidencial francês «Bretagne». A' passagem sobre a Bélgica, o presidente de Gaulle enviou uma mensagem de cortesia ao rei Baulduino.

De Gaulle e a esposa foram recebidos por J. Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros holandês e pelo conde de Crouy-Chanel, embaixador de França.

O general passou revista á guarda de honra, composta por 150 homens da Força Aérea. Foram-lhe em seguida apresentadas as individualidades que haviam comparecido a esperá-lo, após o que subiu, com a esposa, para o automóvel real que, precedido por 20 motociclistas e por dois carros da Polícia e seguido por 4 automóveis e mais 10 motociclistas, se dirigiu para o palácio de Huisten Bosch, onde decorreu o almoço que a soberana e seu esposo ofereceram ao chefe do Estado francês e á senhora de de Gaulle.

Todo o percurso — uns 20 km — estava guardado por fortes unidades da Polícia e do Exército e dois helicópteros sobrevoavam o trajecto.

O cortejo chegou ao palácio meia hora depois.

Rodeado de mistério até ao último minuto, o encontro da rainha da Holanda e do chefe do Estado francês efectuou-se na «Casa do Bosque» (Huis ten Bosch», um palacete de tijolo construído no século XVII, próximo da pequena cidade residencial.

O aeroporto onde o avião aterraria e o trajecto seguido pelo automóvel presidencial foram igualmente mantidos em rigoroso segredo e os habitantes da cidade mal tiveram tempo para ver passar o carro que transportou de Gaulle até ao palacete.

A rainha Juliana e o príncipe Bernardo, este de cravo branco na lapela e a mão ainda encoberta por um aparelho de gesso, em consequência de um acidente que sofreu no «ski», acolheram os seus hóspedes na escadaria do palácio.

O ALMOÇO FOI SERVIDO NO SALÃO ONDE DECORREU A CONFERÊNCIA MUNDIAL DA PAZ, EM 1899

O almoço, em que participaram 26 convivas, foi servido no Salão Branco do palácio, no qual se realizou a primeira conferência mundial da paz, em 1899. Entretanto, o jornal católico «De Volksrant», considerado frequentemente como porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, afirma que de Gaulle fará grandes esforços para abrandar a atitude holandesa de oposição ao «veto» relativo á entrada da Inglaterra no Mercado Comum. O jornal acrescenta que Luns tentará, sem duvida, persuadir de Gaulle a fazer concessões. — (F. P. e R.).

Vinte mortos e mais de 100 feridos num acidente ferroviário no Japão

TÓQUIO, 16.—Um comboio de passageiros dos caminhos de ferro nacionais precipitou-se a toda a velocidade, sobre um montão de terras que obstruia a via, á saída de um tunel, na costa ocidental do Japão, tendo-se registado muitos mortos e feridos.

Segundo as primeiras notícias recebidas, o balanço dá 20 mortos e mais de 100 feridos, muitos dos quais se encontram em perigo de vida. É provável que as baixas sejam muito mais altas, visto ainda estarem em curso as operações de salvamento e não se ter apurado, por enquanto, o balanço final. — (A. N. I.).

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

VISADO PELA CENSURA

• • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

MEIO SÉCULO FECUNDO

O meio século de existência da Camara de Comércio Britanica em Lisboa foi devidamente assinalado com diversas cerimónias que temos referido. Ontem, no banquete comemorativo desse dobrar de vida, houve afirmações singularmente reveladoras de como tem sido util e fecunda a instituição que ao comércio anglo-português se tem consagrado inteiramente. Não é apenas á Grã-Bretanha que interessa a actividade da Camara de Comércio Britanica em Lisboa uma vez que são dois os polos da sua actividade; e se os britanicos a têm em conta tal que mandaram a Lisboa o próprio ministro do Comércio do Governo inglês, sr. Frederick James Errol, representar o país na data aniversária, os portugueses não faltaram também a celebrar o acontecimento. Nem podiam faltar. Compareceu o sr. secretário de Estado do Comércio, dr. Paula Coelho, e muitas personalidades de relevo na vida económica nacional. O discurso proferido pelo sr. Errol é realmente significativo e revelador das mutuas vantagens da intensificação do comércio entre Portugal e a Grã-Bretanha, concretisando na economia relações politicas que têm quase mil anos. Disse o ministro britanico: «Não só nós vendemos actualmente a Portugal e seus territórios ultramarinos, cerca de 40 milhões de libras (3 200 000 contos) de mercadorias, todos os anos e importamos em contrapartida cerca de 22 milhões de libras (1 760 000 contos), como também temos pelo menos 90 milhões de libras (7 200 000 contos), investidos em empresas comerciais de Portugal metropolitano e ultramarino. E estes numeros não cessam de aumentar. No ano passado, por exemplo foram aprovados os pedidos de mais de vinte firmas britânicas, autorizando-as a investirem mais de 1 milhão de libras em Portugal. E quaisquer futuros pedidos de firmas comerciais ou industriais britanicas que desejem criar em Portugal subsidiárias suas serão, posso desde já afirmá-lo, encarados com toda a boa vontade.» E depois: «De resto, as firmas britanicas desde já têm estado a reagir favoràvelmente ao desejo manifestado pelo Governo português de fomentar em Portugal a industria de montagem de veículos automóveis. Desde há alguns anos que são construídas em Portugal as carroçarias para os «chassis» dos autocarros britanicos e a British Motor Corporation (Austin e Morris) tenciona ter, até ao fim deste ano, principiado a montagem, em Setubal, de carros de passageiros e um pouco mais tarde, de veículos comerciais. Outros modelos serão também montados em Portugal, como Vauxhalls e Fords Anglia, por exemplo. «Creio que Portugal tem tanto a ganhar no facto de pertencer á E. F. T. A. como qualquer outro Estado membro. Se explorar as vantagens tarifárias que isso lhe permite, e a sua baixa estrutura de preços e particularmente se os exportadores portugueses estudarem os mercados de modo a poderem oferecer o que o consumidor deseja aos mercados dos outros países da E. F. T. A. há todos os motivos para esperar que as suas exportações aumentem substancialmente».

QUESTÕES ANTIGAS

Andavam picadas há tempos as sr.as Belmira Caetano, de 29 anos, e Gracinda Ferreira, de 49, ambas casadas e moradoras em Azóia, Leiria. Iam remoendo já no íntimo o ódio que votavam uma á outra. Ontem explodiram quando se encontraram. Pegaram-se e o resultado foi a sr.ª Gracinda ficar com graves lesões e uma perna partida, tendo recolhido ao hospital D. Manuel de Aguiar, em Leiria. A vítima ia visitar sua mãe, que conta 97 anos. Ela completava ontem mesmo 49. A prenda da sua inimiga ficou assinalada!

●

QUEIMADURAS MORTAIS

Tinha 5 anos a Deolinda Alice da Costa Lopes. Nascera e viveu a curta existência em Sabugosa, concelho de Tondela, filha do sr. Joaquim Lopes e de D. Maria Martues da Costa. Está frio e a petiza chegou-se á lareira. Tanto se chegou que as chamas se lhe pegaram aos vestidinhos. Morreu queimada pouco depois de ter dado entrada no hospital de Tondela.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador dr. Alvaro Brilhante Laborinho; dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal de Coimbra; comandante Daniel Rocheta, governador do distrito da Zambézia; visconde de Asseca e José Vicente de Abreu, e a direcção do Lisboa Ginásio Clube.

RIO GRANDE DO SUL

Teve grande interesse a conferência proferida pelo prof. Jean Roche, da Universidade de Toulouse e director do Instituto de Estudos Portugueses da mesma universidade, ontem, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Tema: O Rio Grande do Sul — síntese luso-brasileira. Zona de população vinda do caldeamento de portugueses de várias partes do território nacional, sofrendo a influência da América Espanhola vizinha e das raças aborigenes, o Rio Grande do Sul é de facto uma síntese, havendo ainda a salientar as grandes influências alemã e italiana nessa região. O prof. Roche desenvolveu o tema com vastos conhecimentos da questão e com um brilho raro que prenderam a numerosa assistência.

As actividades comerciais de Mennen Williams suscitam confusões que se tornam incómodas

A atitude do secretário adjunto para os Assuntos Africanos do Departamento de Estado, de Washington, sr. G. Mennen Williams, em relação á nossa província de Angola, suscitaram uma reacção generalizada a diversos sectores, do que resultou uma confusão quanto á posição do sr. Williams como magnate da industria norte-americana de sabões, relativamente aos conhecidos produtos «Williams», da firma The J. B. Williams Company, Inc.

Dada a semelhança de apelidos, a firma J. C. Guimarães & C.ª, Lda., do Porto, lifundiu um esclarecimento com o propósito de desfazer o equívoco, acentuando que é resultante de tal coincidência.

«Daqui nasceu uma confusão que, de forma alguma, desejamos se mantenha — diz a conhecida firma portuense —. Na verdade, dada a semelhança de nomes e a semelhança de actividades, não faltou quem pensasse que se tratava da firma The J. B. Williams Company, Inc. que há quase 30 anos representamos em Portugal. Desejamos energicamente desfazer o boato posto a circular para desprestígio da marca WILLIAMS, da firma The J. B. Williams Company, Inc., que nada tem nem nunca teve a ver com os produtos Mennen Williams, do senador G. Mennen Williams, fazendo notar que os produtos Mennen Williams nunca estiveram nem estão á venda em Portugal».

Na sua circular, a firma J. C. Guimarães & C.ª, Lda., reproduz, em cópia fotoestática, os termos da seguinte carta recebida da sua representada:

«Tivemos conhecimento que V. S.as, foram informados pela Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa de que o governador G. Mennen Williams, delegado do Departamento de Estado dos E. U., esta financeiramente ligado a The J. B. Williams Company, Inc. Podemos informar V. E.as, sem sombra de duvida, de que o antigo governador de Michigan, G. Mennen Williams, não está de qualquer forma ligado a The J. B. Williams Company, de Nova York, quer financeiramente, quer de qualquer outro modo. De facto, não temos conhecimento de que qualquer membro da nossa companhia tenha alguma vez tido contacto com o sr. G. Mennen Williams. Se V. Ex.as tiverem qualquer razão para o fazer, têm a nossa autorização para mostrar esta carta a quem quer que entendam. Uma cópia desta foi enviada á Embaixada dos E. U. em Lisboa, para sua informação».

O Brasil deve tentar abrir novos mercados nos países socialistas

— recomenda o presidente Goulart numa mensagem ao Congrsso

BRASÍLIA, 16. — Durante o passado mês de Dezembro o poder de compra do cruzeiro desvalorizou-se em oito por cento — revela o presidente Goulart numa mensagem dirigida ao Congresso, por ocasião da abertura da sessão parlamentar.

Evocando a gravidade da situação financeira, o presidente salienta, na sua mensagem, que as disposições que o Governo conta adoptar para jugular a inflação e sanear as finanças só serão eficazes se as forças do país se unirem em vez de se oporem.

O presidente anuncia igualmente ao Congresso que lhe enviará, em breve, mensagens relativas aos planos de reforma agrária e administrativa.

Em política externa Goulart reafirmou os dois principios essenciais da diplomacia brasileira nos ultimos dois anos: respeito pela autodeterminação dos povos e pela sua soberania.

Quanto ao comércio externo o presidente recomenda o desenvolvimento das trocas com os mercados tradicionais do Brasil: os Estados Unidos, a Europa e o Japão. Mas recomenda igualmente a abertura de novos mercados nos países socialistas. — (F. P.).

PRESAS MAIS DE 300 PESSOAS NUMA VASTA OPERAÇÃO CONTRA O BANDITISMO

RIO DE JANEIRO, 16. — Após a vaga de crimes dos ultimos dias, as autoridades do Rio de Janeiro acabam de desencadear uma vasta operação de Polícia destinada a limpar a cidade de numerosos bandidos.

No decorrer do primeiro dia desta «guerra antigang» a Polícia, auxiliada por membros do Exército, fez 300 prisões. Uma busca sistemática ás favelas que cercam a cidade permitiu ainda descobrir um verdadeiro arsenal de toda a espécie de armas.

Temendo, entretanto, que os principais chefes dos bandos emigrem para o interior do país, os governadores dos Estados vizinhos tomaram disposições para impedir uma entrada maciça de criminosos nos seus dominios. O acontecimento que mais impressionou a opinião pública foi a descoberta de bandos compostos de jovens delinquentes. — (F. P.).

OS COSMONAUTAS RUSSOS NIKOLAEV E POPOVITCH VÃO PASSAR 15 DIAS NO BRASIL

MOSCOVO, 16. — Os cosmonautas soviéticos Andrian Nikolaev e Pavel Popovitch foram convidados pelo Governo brasileiro para passar 15 dias no Brasil com uma delegação de técnicos de aeronáutica — soube-se esta noite, em Moscovo, de fonte fidedigna.

Os dois cosmonautas partirão no proximo dia 20 para São Paulo, onde visitarão a exposição internacional de Aeronáutica. Ontem á tarde Nikolaev e Popovitch foram recebidos na Embaixada do Brasil em Moscovo. Evocando o seu voo espacial, declararam que tinham conseguido divisar o Amazonas e a cidade do Rio de Janeiro. Popovitch referiu-se também á existência no Cosmos de cores desconhecidas na Terra. — (F. P.).

Português assassinado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 16—Foi assassinado, com seis tiros, o português, Manuel dos Santos, pelo seu vizinho, Antonio dos Santos Clemente, que se encontrava em estado de embriaguez e provocava os moradores da vila de barracas.

O infeliz não suportando as ameaças que seu pai estava a receber do António, agarrou numa foice e tentou agredi-lo, mas este conseguiu fugir, fechando-se em sua casa.

Empunhando um revolver de calibre 38, o assassino saiu de casa e disparou todas as balas sobre a vítima, que teve morte instantanea. —(L.).

A CIDADE

Pelos hospitais

ELECTROCUTADO NO TRABALHO — Quando o jornaleiro Antonio Joaquim Roque Teixeira, de 21 anos, residente na Rua António Enes, n.º 1, r/c., Dto. Venda Nova (Amadora), trabalhava na Quinta das Pedralvas, em Benfica, tocou num fio eléctrico e recebeu forte descarga. Socorrido e levado ao Hospital de Santa Maria, chegou ali sem vida. O cadáver foi removido para a Morgue.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um guarda-chuva, uma nota do Banco de Portugal, dois porta-moedas com dinheiro, uma pasta com livros escolares, o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes Moreira, óculos graduados, uma chapa de veículo HF 23-59, uma roda, um aro de farol e outro de roda e tampões de rodas e de depósito de automóveis e uma argola com chaves.

—Na Secção de Justiça está depositada uma bicicleta sem chapa de registo.

—No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma pasta com documentos, um chapéu-de-chuva, uma sombrinha, um par de luvas, uma cigarreira com dinheiro, uma mala de viagem também com dinheiro, um embrulho com peças de metal, uma mala de senhora, óculos graduados e um aparelho de assobiar.

Reunião Internacional de Rotários em Roma

Seguiu, esta manhã, de avião para Roma o sr. conde de Caria, que, naquela cidade, presidirá á Reunião Internacional dos Rotários na qual tomam parte mil delegados de vários países.

INAUGURAÇÃO de novos edifícios da Obra dos Missionários alemães em Gouveia

Inauguram-se na terça-feira, em Gouveia, novos edifícios da Obra dos Missionários da Ordem São João Baptista (alemães), fundada naquele concelho em 1956. Assistem aos actos inaugurais o embaixador da Alemanha, entidades oficiais portuguesas e altos dignitários da Igreja portuguesa.

A Obra inclui, actualmente, uma tipografia moderna, um liceu com internato, uma escola de enfermagem e um economato central, na forma de uma herdade modelo, que também servirá para a formação desenvolvida dos jovens portugueses nos metodos modernos da lavoura e da pecuária.

O CASO DOS ARRASTÕES apresados no litoral do Algarve

Foram apresados, como dissemos, pela vedeta «Azevia», dos Serviços de Fiscalização do Sul, quando pescavam nas nossas águas territoriais, no litoral do Algarve, sete arrastões espanhóis e o português «Vila de Albufeira», este pertencente não á Junta Central da Casa dos Pescadores, mas á Cooperativa de Pesca de Crustáceos, com sede em Olhão, a bordo do qual actuava um técnico espanhol. Este — segundo nos informa a referida Cooperativa — foi contratado, especialmente, para orientar a pesca de crustáceos, nova modalidade de pesca que se está a iniciar entre nós, e recebera insistentes instruções para não utilizar pesqueiros proibidos».

Acrescenta a Cooperativa de Pesca de Crustáceos que, «em virtude da apreensão, resolveu demitir imediatamente aquele técnico espanhol».

IMPORTAÇÕES DE COBRE E ZINCO

Um decreto do ministro das Finanças autoriza a importação, sob regime de drawback, de cobre electrolítico, de zinco electrolítico e de zinco ordinário, destinados ao fabrico de arco, barras, cabos, chapas, fios, perfis, tubos e varões de latão, e permite aos importadores, sem dependência de prévio despacho ministerial, usar da faculdade de garantir os direitos, nos termos do artigo 443.º-A do Regulamento das Alfandegas.

VEM A LISBOA

para conferenciar com as autoridades portuguesas um dirigente da O. N. U.

Procedente de Casablanca, chega depois de amanhã a Lisboa, num avião que deve aterrar no aeroporto da Portela, ás 10 e 10, o dr. W. Hobson, chefe do serviço de ensino e de formação profissional do Secretariado Regional para a Europa da Organização Mundial de Saude.

O dr. W. Hobson desloca-se a Lisboa para estudar, com as autoridades portuguesas, os assuntos que se prendem com o programa da Escola de Saude Publica, a criar em Portugal, bem como para discutir assuntos relacionados com o ensino médico universitário.

Aquele dirigente da Organização Mundial de Saude, que permanecerá em Lisboa quatro dias, será recebido, na segunda-feira, ás 12 horas, pelo sr. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saude e Assistência.

COZINHA ALENTEJANA

Comunica aos seus estimados clientes que hoje não serve os habituais jantares, em virtude das suas salas se encontrarem reservadas para «L'AMICALE, Le Professeur Français au Portugal».

Av. do Aeroporto, Lote 66 — Telef. 727071
(Encerra ás 2.as-feiras)

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Um dos numeros que Camilo de Oliveira interpretará na nova revista do ABC intitula-se «O incompreendido» e será uma revelação de nova faceta artística do popular cómico.
- A estreia da comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», está prevista para a próxima semana. Como noticiámos, fará a sua entrada nesta peça Humberto Madeira estreia-se na comédia.
- O artista moçambicano João Maria Tudela apresentará em 27, em ante-estreia, no Montijo, o seu novo espectáculo «Tudela-62 — Tudela-63», que, em 29, será apresentado em Lisboa
- Paulo Jorge escolheu para gravação do seu primeiro disco, melodias de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança.

NO MONUMENTAL

Despedida da farsa de gargalhada «Daqui fala o morto!»

Sai amanhã do cartaz do Monumental a irresistível farsa policial de Carlos Llopis, «Daqui fala o morto», que tem despertado o mais vivo interesse entre o público. E' o mais cómico espectáculo dos ultimos tempos, uma peça em que a intriga policial mantém a plateia suspensa do enigma subjugador. «Daqui fala o morto!», dos mais divertidos espectáculos, tem magnifico desempenho por uma valioso elenco do qual fazem parte Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro Maria Helena, Assis Pacheco, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira. Hoje, ás 21 e 45; amanhã, ás 16 horas e, á noite, sessão unica, ás 21 e 15. Para maiores de 12 anos.

NO D. MARIA II

Êxito fulgurante com «A pelica de castor», obra-prima de Gerhart Hauptmann

«A pelica de castor», o novo espectáculo do D. Maria II, é aclamado pela crítica como um dos mais brilhantes desta e de outras temporadas. Uma vez mais a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro esteve á altura das suas altas responsabilidades e de um dignissimo passado cheio de grandes, inesquecíveis realizações. Por outro lado, «A pelica de castor» é uma deliciosa comédia, crítica amável, sorridente, á gente do povo, desembaraçada e ladina, que se aproveita dos erros e negligências dos ricos para viver um pouco melhor. O autor é Gerhart Hauptmann, cujo centenário do nascimento se festeja agora em todo o Mundo. E o centro da intriga assenta numa personagem que encontrou em Amélia Rey Colaço uma intérprete admirável. Este é o tom geral da crítica. O triunfo é, pois, total.

NO EDEN-TEATRO

Amanhã, estreia de «A rainha e os revolucionários»

Amanhã, ás 21 e 45, com a presença do Chefe do Estado, estreia-se, no Trindade, a peça de Ugo Betti «A rainha e os revolucionários», levada á cena pela Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana.

A peça, traduzida por Gino Saviotti e Goulart Nogueira, pode considerar-se uma obra-prima do teatro italiano que seduzirá e comoverá o grande público. A obra é, no dizer de Alessandro Blasetti, uma ansiosa procura de salvação moral que ele cumpre pelos outros e por si próprio. Betti acusa a ignorancia, a degradação moral da própria vida, de todos nós, na de Argia, mas não a condena...

O elenco é constituído por Brunilde Júdice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Mário Pereira, António Anjos, Nicolau Breyner, Octávio Borges e Lígia Teles, na protagonista. Encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana; cenários e figurinos de Pinto de Campos; sonoplastia de Castela Esteves e guarda-roupa dirigido por Maria Alice Nicholson.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», obra-prima do Teatro moderno

Em toda a parte e em todos os tempos sempre se revelaram no panorama teatral verdadeiros talentos juvenis. Em Portugal ocorre o mesmo com a pequena Guida Maria, a intérprete de Helen Keller em «O milagre de Ana Sullivan», peça delirantemente aplaudida pelo público, que enche, todas as noites, o Avenida. «O milagre de Ana Sullivan» confirma em Lisboa a extraordinária carreira mundial, o que se justifica pela grandeza do tema desta famosa peça de William Gibson e pela perfeita interpretação entre nós.

Eunice Muñoz tem a sua mais extraordinária criação artística; e o elenco inclui ainda artistas como Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro, João Lourenço e Baptista Fernandes. Hoje, ás 21 e 45; amanhã, ás 16 horas e ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Túnel 28», no São Luiz e no Alvalade

O filme norte-americano outem estreado no São Luiz e no Alvalade, ao qual entre nós foi dado o título «O Tunel 28» («Escape from East Berlin», no título original), conta-nos a odisseia de um grupo de alemães de Berlim Oriental, que se refugiaram na parte Ocidental, depois de se arrastarem através de um tunel por eles aberto sob o «muro» que divide a capital do antigo Reich.

Trata-se de uma película empolgante, cheia de emoção e suspense, dirigida pelo cineasta Robert Siodmak, que focou com acerto, os ardis de que se valem os refugiados para triunfar das dificuldades surgidas nos preparativos da sua fuga. A acção atinge um clima verdadeiramente emocional e extremamente dramático, criando no espectador um ambiente de grande expectativa, com o desenrolar da história e a construção de um tunel, que havia de permitir ao grupo de alemães iludir a vigilancia dos «Vopos» e alcançar o sector ocidental de Berlim.

Este episódio da fuga dos que vivem na parte Leste de Berlim é interpretado por um bom conjunto

(Continua na página seguinte)

As celebrações do Dia Mundial de Teatro pela Casa da Imprensa

Para assinalar o Dia Mundial do Teatro, que se celebra em 27 do corrente, inclui-se nas comemorações da Casa da Imprensa uma sessão solene, na véspera, ás 21 e 30, no seu salão nobre, presidida pelo jornalista e teatrólogo Redondo Junior e durante a qual o dramaturgo e ensaista dr. Luís Francisco Rebelo, por intermédio de quem a Casa da Imprensa recebeu a adesão do Centro Português do Instituto Internacional do Teatro, fará uma conferência. A actriz Carmen Dolores lerá a mensagem do dramaturgo Arthur Miller, propositadamente escrita para celebrar em todo o Mundo o Dia do Teatro. Seguidamente, os actores do Teatro Moderno de Lisboa interpretarão algumas cenas da peça de Steinbeck, «Ratos e homens», actualmente representada no cinema Império.

A Casa da Imprensa pediu ás empresas teatrais da capital que, dentro das suas possibilidades, concedam espectáculos gratuitos ao público na tarde e na noite de 27 e espera poder anunciar, dentro em breve, a presença em Lisboa de uma figura representativa do Teatro europeu para o que trabalha em colaboração com o Instituto Francês.

Na sessão solene será entregue o prémio de 1000$00 ao autor do melhor artigo sobre o Teatro em Portugal.

7.ª SEMANA E ÚLTIMA NO POLITEAMA

com Cantinflas em «O ANALFABETO»

hoje, em todas as sessões para maiores de 6 anos

A despeito de ter entrado em sétima e ultima semana de exibição no Politeama, «O Analfabeto», unanimemente reputada a melhor criação do inimitável Cantiflas, continua a registar enchentes e a tornar compreensível o facto de constituir um dos maiores êxitos da temporada. Contribui para o justificar o intenso movimento le regozijo provocado pela especial concessão do filme poder ser exibido para as crianças. Graças a este privilégio que encheu de contentamento a petizada, «O Analfabeto» exibe-se hoje, em ultimo sábado, nos três espectáculos, para maiores de seis anos, assim como nos dias seguintes, em todas as sessões das 15,15 e 18.15. Superfluo referir que a miudagem se vai rebolar com Cantinflas no decorrer duma história em que ele é a alma da película e esta o espelho da sua personalidade, irradiante de simpatia, sempre saudàvelmente alegre e evidenciando, com a sua estuante fantasia, um relevo caricatural, que torna as suas criações tão comunicativas como inconfundíveis. Desta vez, o famoso comediante desenha com sua proverbial ironia, e o seu admirável ar de chalaça, a figura de um pobre diabo que, certo dia, recebe uma carta a participar-lhe o falecimento de um tio, que lhe legara dois milhões de pesos. Como não sabe ler, também não pode inteirar-se do seu conteudo. Envergonhado da sua ignorancia, não se atreve a pedir a ninguém que lha leia. Decide, então, só tomar conhecimento do recheio da carta depois de aprender a ler. O que se passa, depois, como consequência da sua decisão, é de não parar de rir. No desempenho intervêm, ainda, Lilia Prado, Sara Garcia e outros. Fotografia em eastmancolor.

Henrique Simonetti passou por Lisboa

Com curta demora — escassas vinte e quatro horas —, passou por Lisboa o maestro-compositor Henrique Simonetti, italiano há largos anos radicado em terras brasileiras e com o nome ligado á expressão renovadora da sugestiva música ligeira do Brasil.

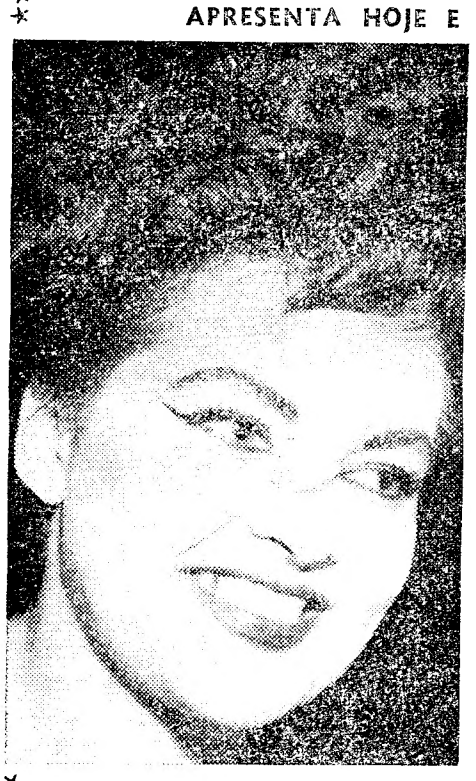
Simonetti, o orquestrador fabuloso do «Brasil a jacto», numa entrevista concedida ao R. C. P., confessou-se apaixonado por «bossa nova», o ritmo que já contagiou a Europa.

Simone de Oliveira cantará o fado no Brasil

Simone de Oliveira, considerada a voz mais dramática da Rádio Portuguesa, vai cumprir um contrato no Brasil. Será acompanhada pelo guitarrista Fontes Rocha e pelo violista Júlio Gomes, o que sugere a interpretação do fado em terras brasileiras por uma das nossas melhores cancionetistas.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE E AMANHÃ



MAYSA

LEGENDA DE OIRO DA CANÇÃO BRASILEIRA

que se despede de Portugal ao regressar ao Rio de Janeiro, depois de conquistar Paris, em dois espectáculos que, apesar dos encargos, terão os preços normais

Num «show» que inclui ainda a apresentação de

JOÃO MARIA TUDELLA

Ballet de ALBERTO PORTILLO

com CARMEN DE JUAN

E, EM ESTREIA

GIL and MARC

EM DEMONSTRAÇÕES SURPREENDENTES DE FORÇA E EQUILÍBRIO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A SEGUNDA MULHER»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

A GUERRA DOS BOTÕES

IRREVERENTE! VIVO! ALEGRE! NO TIVOLI

I SALÃO DE ANTIGUIDADES

NO PAVILHÃO PRINCIPAL DA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

(à Junqueira)

GRANDE MERCADO DE ANTIGUIDADES

valorizado pela participação de antiquários de Lisboa e doutros pontos do País.

UM VERDADEIRO E ATRAENTE MUSEU

organizado com diversas peças dalgumas das mais preciosas colecções particulares.

Dadas as características especiais deste Salão e a delicadeza dos objectos expostos, a entrada será condicionada pelas possibilidades de circulação dos visitantes.

AMANHÃ

Aberto ao público das 15 às 24 horas

Entrada 5 $ 0 0

A Televisão abdicou do jantar comemorativo em favor da assistência ao seu pessoal

As comemorações do 6.º aniversário da Rádio Televisão Portuguesa revestiram-se de particular significado, prosseguindo no conjunto as tradições já criadas nas cerimónias comemorativas anteriores.

Houve, entretanto, um aspecto novo, cujo significado merece ser destacado. A R. T. P. tem hoje, aproximadamente, 600 empregados, 99 por cento dos quais fazem parte, voluntáriamente, da Casa do Pessoal. Esta, por obrigação legal, funciona como Centro de Alegria no Trabalho, subordinado á F. N. A. T., mas recebe forte apoio e facilidades da administração da empresa.

Esta Casa do Pessoal prodigaliza grande numero de benefícios: refeições económicas nas cantinas de Lisboa e do Porto; vantagens de crédito e descontos na aquisição de medicamentos; assistência médica e cirurgica em condições acessíveis, etc.

Pois este ano, o conselho de administração da R. T. P., a que preside o sr. dr. Luiz Athayde, decidiu cancelar o habitual jantar comemorativo do aniversário, sendo o encargo correspondente destinado a pagar, em parte, os débitos á Casa do Pessoal, contraídos pelos funcionários por motivo de doença, quando superiores a um quinto do vencimento. Embora aquela verba seja reforçada para 100 contos, não foi mesmo assim possível liquidar o encargo global de tais débitos, sendo estabelecido que serão liquidados os referidos débitos na seguinte proporção: para vencimentos até 2 contos, a totalidade; para vencimentos até 4 contos, oitenta por cento; e para vencimentos superiores a 4 contos, sessenta por cento.

Embora o conselho de administração da R. T. P. considere esta solução provisória, enquanto não institui em definitivo os serviços sociais, não deixa de representar uma atitude realista, que substitui o festivo pela eficiência assistencial, a fachada pelo conteudo.

Nisto dá a R. T. P. um exemplo digno de ser seguido.

(Continuação da página anterior)

de artistas, destacando-e os papéis de Don Murray, Christine Kaufmann, Werner Klemperer, Ingrid au Bergen e outros. Todos desempenham, com intenso dramatismo, as personagens que lhes foram atribuídas.

«O Tunel 28» é um filme documental, que deve ser visto, apesar de conter alguns comentários que poderiam ter sido omitidos, pois as imagens e o caso narrado são suficientemente expressivos, como testemunho do objectivo que o filme quis atingir. Os alemães, por exemplo, costumam dispensar esses comentários. Complementos de nível. — *Visor 82.*

«Solimano, o Conquistador», no Condes

Filme de vinculo espectacular, bem realizado, que enaltece a bravura de um punhado de soldados contra o poderoso exército de Solimano. Resultado de uma co-produção italo-jugoslava, «Solimano, o Conquistador» tem como principal intérprete o sóbrio Edmund Purdom e nas suas linhas gerais atinge o objectivo em vista: definição do heroísmo na medida em que o exige o sentimento pátrio.

Os movimentos do exército e as cenas de combate constituem excelentes momentos devido á segura realização de Mário Tota. Os apreciadores do género, romance e coragem, têm na película suficientes motivos de interesse. Fotografia em eastmancolor e totalscópio e boa musica de Francesco Masi.

Georgia Moll, Alberto Fernese, Luciano Maxia e, sobretudo, Evi Maltagliati, no papel do velho capitão que defende o forte, são protagonistas seguros de um naipe valioso.

Dos complementos, destaca-se um curto policial bem engendrado. — *Visor 500.*

«Um ás no gatilho», no Capitólio

Os inumeros apreciadores do género têm no Capitólio, desde ontem, um filme de «cow-boys» que reune incontestáveis motivos de interesse. Tem como titulo: «Um ás no gatilho».

A sobriedade da realização não contende com o acerto de que se reveste o trabalho do responsável: Lesley Selanden.

Quer os secundários, quer os principais intérpretes (Wayne Morris, Beverly Garland e Morris Rum) integram-se com justeza na acção, que decorre num clima de violência, em que tanto os defensores da lei como os que a desrespeitam sabem que a unica probabilidade de sobrevivência está dependente da temeridade e valentia com que se defrontem ou, para melhor dizer: da maior ou menor presteza com que disparem os seus revólveres. Do programa, em reposição, consta, também, uma engraçada comédia italiana, «Bons dias, amor», com Walter Chiari e Isabella Corey. — *Viser 88.*

«Dia após dia, desesperadamente», no Roma

Realizada por Alfredo Giannetti, esta película, dada em tons realistas, evidencia uma cruel e clara maneira de contar, a qual se impõe ao espectador, muito embora este, por vezes, ante tanta amargura, tenha na possibilidade de um sorriso, de um raio de esperança e de uma palavra de coragem...

A interpretação, distribuída por Thomas Millian, Nino Castelnuovo, Tino Carrara e Franco Bettoja, é de molde a criar aquela tensão histriónica (repare-se nos primeiros planos dos rostos) de todo necessária quando se encontra em jogo o subjectivismo das personagens, como é o caso na presente história.

Complementos variados antecedem o filme de fundo. — W.

SESSÃO CLÁSSICA no cinema Império

Devido ao êxito que está a alcançar a Exposição Documental sobre Cinema de Animação, que está patente no Cinema Império, a empresa daquela casa de espectáculos resolveu prolongá-la até quarta-feira, dia da habitual sessão clássica. A preencher essa sessão será projectado o filme «Um lugar ao sol», de Theodore Dreiser, interpretado por Montgomery Clift e Elisabeth Taylor, nos principais papéis.

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte nos Açores

Seguiram para os Açores no paquete «Funchal» os artistas José Carlos Picote (piano) e Luís Almeida (viola), que vão dar concertos nas delegações da Pró-Arte em Ponta Delgada e Angra do Heroismo.

Concerto coral na igreja de S. Roque

Na igreja de S. Roque, será dado, hoje, ás 18 e 30, um concerto por um grupo coral composto por 400 figuras masculinas e femininas. O concerto denomina-se «A alegria através da liturgia», será acompanhado a órgão pelo professor Sibertin-Blanc e dirigido por D. Julia de Almeida, directora do Centro de Estudos Gregorianos, que promove esta manifestação artística para encerramento das comemorações do X aniversário da sua fundação.

Concerto no Pavilhão dos Desportos, para as classes populares

Na quarta-feira, á noite, haverá, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto, gratuito, oferecido pela Camara Municipal á população modesta da capital. Com esta audição pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, prossegue o ciclo de espectáculos culturais deste ano, de iniciativa municipal. Dirige a orquestra o maestro Jaime Silva Barcarena e o programa inclui: «Donna Diana», abertura, de Reznieck; «Sinfonia incompleta», de Schubert; «Intermezzo» (da «2.ª Suite Alentejana»), de Luís de Freitas Branco; «Três velhos ares de dança», de Joaquim Rodrigo, e «Tannhauser» (abertura), de Wagner.

A distribuição de bilhetes faz-se na terça e na quarta-feira, das 9 e 15 ás 11 e 30, nos Serviços Informativos da C. M. L., edifício dos Paços do Concelho, e das 14 ás 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

1.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

RESTAURANTE
SERVIÇO PERMANENTE

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

DE 16 MARÇO A 3 DE ABRIL

A GUERRA DOS BOTÕES
IRREVERENTE! VIVO! ALEGRE! NO TIVOLI

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

E QUEM SABE... SABE

Em todas as festas, quando as crianças se reunem, o delicioso TODDY está sempre presente, porque todas as crianças o preferem e sabem que TODDY é o alimento mais completo, mais gostoso, mais perfeito e mais puro. Sabem que TODDY as torna mais fortes, mais confiantes mais vigorosas, mais inteligentes.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares

TODDY

Lata de 18 copos ..... 16$00
Lata de 36 copos ..... 26$00
Lata de 180 copos ..... 117$50
1 dose individual ..... 1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

ARCA DE NOÉ III CLASSE
acaba de sair
HISTÓRIA DO COELHO PARDINHO QUE FICOU SEM RABO
por AQUILINO RIBEIRO

O avô dos coelhos era um coelho pardinho, pardinho, da cor que ainda hoje têm os coelhos do monte, olhos verdes, orelhas de acelga a nascer, e uma cauda felpuda e comprida, levantada em aspa...

EDIÇÃO ILUSTRADA por LUÍS FILIPE DE ABREU
Volume brochado ... ... 20$00
Volume cartonado ... ... 25$00
Livraria Bertrand

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herd. — Telef. 31997
HOJE — às 21.15 — (Maiores de 6 anos)
GRANDIOSO SARAU DE GALA DO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS
com a colaboração da Associação Africana de Lourenço Marques, para apresentação publica dos alunos das suas aulas de ginástica, bailados e outras

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

a vedeta italiana
PATRIZIA

VARIEDADES

ÀS 20.45 e 23 H.
ADULTOS — M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA

A MELHOR REVISTA DO ANO

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

MEMORÁVEL TRIUNFO DE UMA EXCEPCIONAL COMPANHIA!

AMANHÃ
ESP.° À TARDE ÀS 16 H.

Leónia Mendes e **Elvira Velez** nas «Cinéfilas»

Recintos de diversões

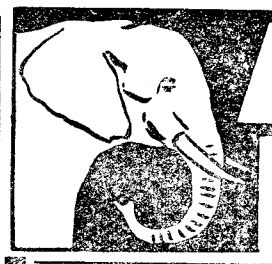
O cançonetista João Maria Tudela, os cantadores humorísticos Joaquim Cordeiro e Manuel Bogalho, António Rocha, Maria José da Guia, Armando Dias e Julio Vieitas deram a sua adesão ao «Grande Festival de Fados», do próximo dia 30, no Pavilhão dos Desportos.

— Tulio Pereira escreveu e musicou os versos, «Vem, meu amor! Vem!», para o repertório do artista Casimiro Chagas, que conta por êxitos as suas recentes actuações.

— O Grupo «Os Lords dos Cavaleiros», constituído por aficionados do fado, promove no próximo domingo, uma excursão, em autocarro, a várias localidades do País, que terminará por um jantar num restaurante típico.

— Tem estado a actuar, com agrado, na «Toca» de Carlos Ramos, o fadista Jorge Silva.

— Encontram-se desligados de compromissos os artistas Julio Vieitas, Joaquim Silveirinha e Isaura Alice de Carvalho.



BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)
A «BOITE» DA MODA!

O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE

TODOS OS DOMINGOS DAS 17 às 19.30
CHÁS DANÇANTES
MUSICA CONSTANTE PELA NOTÁVEL ATRACÇÃO

HELDER MARTINS E SEU NOVO CONJUNTO

BRINDES A TODAS AS SENHORAS

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL TODOS OS DIAS

NACIONAL

HOJE
21 e 45
12 ANOS

A PELIÇA DE CASTOR
de HAUPTMANN

Brevemente PALMIRA BASTOS

IMPÉRIO

Amanhã, ás 11,30 (Adultos)

Reaparição da Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
na aplaudida peça de
JOHN STEINBECK
(Prémio Nobel de 1962)
«RATOS E HOMENS»
com **Fernando Gusmão** e **Tomás de Macedo** nos protagonistas

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings. Ld.ª

Teatro

MONUMENTAL

MAIORES 12 ANOS
Às 21.45 h.
A FARSA POLICIAL DE
GARGALHADA PERMANENTE

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da **Companhia Teatro Alegre**
com **HENRIQUE SANTANA**
no protagonista
IRENE ISIDRO-ASSIS PACHECO

SÓ HOJE E AMANHÃ

DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

A GUERRA DOS BOTÕES

IRREVERENTE! VIVO! ALEGRE! NO TIVOLI!

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme fora de série de grande entusiasmo espectacular
A GUERRA DOS BOTÕES
com cem rapazes e **Jean Richard** e **Jacques Dufilo**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O filme de que todos falam.
«JESSICA»
com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson** e **Noel-Noel**
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)
No programa:
Campeonato Mundial de Penteados

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um tema subjugante
DIA, APÓS DIA, DESESPERADAMENTE
Uma obra de alto padrão cinematográfico.
Com **Tomas Milian** e **Nino Castelnuovo**

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Uma aventura dramática e verdadeira
TÚNEL 28
A história da fuga de 29 pessoas que procuram o «outro lado» da vida!
Com **Don Murray** e **Christine Kaufmann**

ROYAL
Telefone 865037
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O maior e mais espectacular êxito de **Cantinflas**
PEPE

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
CONVERSA DE TRAVESSEIRO

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme da mais flagrante actualidade
TÚNEL 28
O maior tunel escavado até hoje para se alcançar a liberdade e o amor!
Com **Don Murray** e **Christine Kaufmann**

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
O êxito mundial de gargalhada
A CEGONHA DISSE SIM
com **Arturo de Cordova** e **Libertad Lamarque**
A história de dois maridos enganados pela cegonha... Um queria ser avô e transforma-se em pai... O outro recebe um filho que não esperava...
Eastmancolor (M. 17 anos)

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de **Perdigão Queiroga**
EM 3.ª SEMANA
PARQUE DAS ILUSÕES
Humano! Sincero! e apaixonante
com **Laura Alves** — **Eugénio Salvador** e **Américo Coimbra**

RITZ
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma excelente produção de forte realismo
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com **Kirk Douglas** e **Cyd Charisse**

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
A SEGUNDA MULHER
c/ Virginia Maskeli

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A FÚRIA DO PODER
Complementos vários

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 86 21 55
A's 21 horas
(M. 12 anos)
OS HOMENS QUEREM VIVER
e **DESTINO AO PACÍFICO**
Amanhã — **FUGITIVO DE ZAHRAIN**
(M. 12 anos)

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O impressionante filme em Tecnicolor
MUNDO CÃO
de **Gualtiero Jaco Petti**
A volta ao mundo dos lugares proibidos...
107 minutos de sensação!

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 18.15 e 21.30
(Maiores de 6 anos)
Em 7.ª e ultima semana
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
Realização em Eastmancolor

BAILE
Hoje, às 22 horas
CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A
M/15 anos

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme colorido com lindas canções
A BELA LOLA
c/ **Sara Montiel** e **Antonio Cifariello**
Uma chama de incomparável beleza, onde se queimavam os homens.

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um gigantesco espectáculo de bravura inesquecível!
SOLIMANO O CONQUISTADOR
Em complemento: O documentário da «Scotland Yard»
O CASO ANNIE DOS DIAMANTES

CAPITÓLIO
A's 15 e 21
(M. 12 anos)
Uma aventura movimentada
UM ÁS DO GATILHO
O maior da América revela um novo oeste com mais pancadaria, «suspense» e acção!
Com **Wayne Morris**—**Berverly Garland**
Em complemento: **BONS DIAS AMOR!**

LIZ
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
MILAGRE POR UM DIA
O MISTÉRIO DO CASO DO CORREIO

AMANHÃ ESTREIA

TRINDADE (F. N. A. T.) da peça de UGO BETTI

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

com
BRUNILDE JUDICE — **LÍGIA TELES** na protagonista — **ALVES DA COSTA**
ÁLVARO BENAMOR — **MÁRIO PEREIRA**
ANTONIO ANJOS ● NICOLAU BREYNER ● OCTÁVIO BORGES

às 21.45 horas

PREÇOS NORMAIS

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

MAIORES DE 17 ANOS

Preços para beneficiarios da F. N. A. T.: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

BILHETES À VENDA

Teatro

AVENIDA

Maiores 12 anos
Às 21.45 h.
UM ÊXITO MUNDIAL
5ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo
MAGISTRAIS CRIAÇÕES DE
EUNICE MUÑOZ
(Anna Sullivan)
GUIDA MARIA
A grande revelação
em a pequena «Helen Keller»
FERNANDA BORSATTI, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDA DE SOUSA e **JOÃO LOURENÇO**
Encenação de
LUÍS STTAU MONTEIRO
DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

HUMBERTO ● SOLNADO
FLORBELA ● CORTEZ
HELENA e SANTOS CARVALHO
OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DA COMÉDIA DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

PARA MAIORES DE 12 ANOS

BREVEMENTE
MAIS UM ALEGRE ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A 20.ª jornada reveste-se do maior interesse

Caminhando, sempre, a par e passo com o torneio maior do nosso futebol, o campeonato nacional da II Divisão reserva-nos para amanhã a sua 20.ª jornada — que podemos considerar a de início para a «galopada» final da prova.

Pelo que respeita á Zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Académico-Spt. Covilhã (0-5)
Oliveirense-Marinhense (2-1)
Spt. Espinho-Spt. Braga (0-3)
Salgueiros-Boavista (1-3)
Vianense-Sanjoanense (2-2)
Varzim-Beira-Mar (0-1)
Castelo Branco-Leça (1-2)

Com excepção da Oliveirense, todos os visitados de amanhã não lograram vencer na 7.ª jornada — a correspondente á de amanhã, na 1.ª volta. Lógicamente, todos esses procurarão a desforra. Quantos a conseguirão? Eis um motivo de interesse, a resposta a esta interrogação.

Como jogos de maior interesse o da Póvoa de Varzim e o de «Vidal Pinheiro» — aquele capaz de levantar uma ponta do veu que envolve o vencedor da «poule». Uma vitória dos poveiros pode ser o fim da luta para o primeiro lugar.

Na Zona Sul, o programa é este:

Lusitano V. R.-Alhandra (1-2)
Montijo-Seixal (1-1)
C. Piedade-Sacavenense (0-0)
Silves-Portimonense (0-1)
Farense-Oriental (3-1)
Peniche-Portalegrense (3-0)
Luso-Torriense (1-1)

A «dança» do «leader», entre o Alhandra e o Seixal, continuará a ser o maior aliciante da prova. As duas equipas deslocam-se amanhã para os campos dos adversários — onde tudo pode acontecer. Daí a grande expectativa que rodeia os dois encontros. Mas há, ainda, dois desafios de muito interesse, que são os da Cova da Piedade e do Barreiro.

Os restantes jogos não desmancham o conjunto.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — «Torneio Expansão», na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Olhanense-Benfica e Barreirense-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

—Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Almada-Atlético, em Almada, ás 22 horas.

GINÁSTICA — Sarau do Ginásio Clube Português, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 15 horas.

LUTA GEGO-ROMANA — Campeonato Nacional de 2.as séries, no Liceu Gil Vicente, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (seniores-honra); Técnico-Belenenses e Lisboa Ginásio-Sporting, no Técnico, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu, ontem á noite, a prova de abertura da Associação de Patinagem de Lisboa, com os encontros Paço de Arcos Sporting e Campo de Ourique-Dramático de Cascais.

Os «leões» venceram por 3-1 e os campo-ouriquenses ganharam, por 4-1.

Considerando que os «verde-brancos» obtiveram o triunfo na pista do adversário, é de presumir que a sua tarefa, na segunda mão, esteja menos dificultada que a do Campo de Ourique em Cascais.

De qualquer modo, nem o Paço de Arcos é adversário condenado «a priori», nem o Campo de Ourique pode ser, de antemão, tido como grande favorito.

O Benfica, como se sabe, não jogou, ontem, por ter ficado isento no respectivo sorteio.

Nos encontros efectuados entre as equipas já eliminadas, os desfechos foram os seguintes:

F. Benfica, 7-Vila-franquense, 1
Algés, 1-Física, 3
Lisgás, 0-Parede, 3

O calendário da A. F. L.

Com a conclusão do «Torneio de Preparação» e a interrupção do campeonato distrital de juniores, da 2.ª Divisão, por motivo da passagem da 1.ª para a 2.ª fase, a actividade dos filiados da A. F. L. é, amanhã, sensivelmente menor, em relação aos ultimos domingos.

Apenas 31 encontros estão previstos, respeitantes a quatro competições. Vejamos o programa elaborado:

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — S. L. Fanhões-Charneca, no campo da «Matinha»; União Povoense-Malveira, no campo do Telhal; A. D. Oeiras-E. Amadora, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Vialonga-1.º de Dezembro, no campo de Vialonga; Operário-Ericeirense, no estádio «Pina Manique» (treinos); Linda-a-Velha-Palmense, no Estádio Nacional (treinos-relvado); Santa Iria-Alverca, no campo «Reynolds» — todos ás 15 e 30, em categorias de honra.

Os dois ultimos encontros são antecedidos dos jogos de reservas, nos mesmos campos, ás 13 e 30.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — Série A: Império-Algés, no campo «Arminio de Carvalho»; Belas-Cacém, no campo «Eduardo Ferreira Pinto Basto»; Loures-Cascais, no campo «Arménio Fernando Luís»; Mucifalense-Queluz, no campo do «Marcador» — todos ás 15 horas. Carcavelos-Montelavarense, no campo da Quinta Nova, ás 15 e 30 horas.

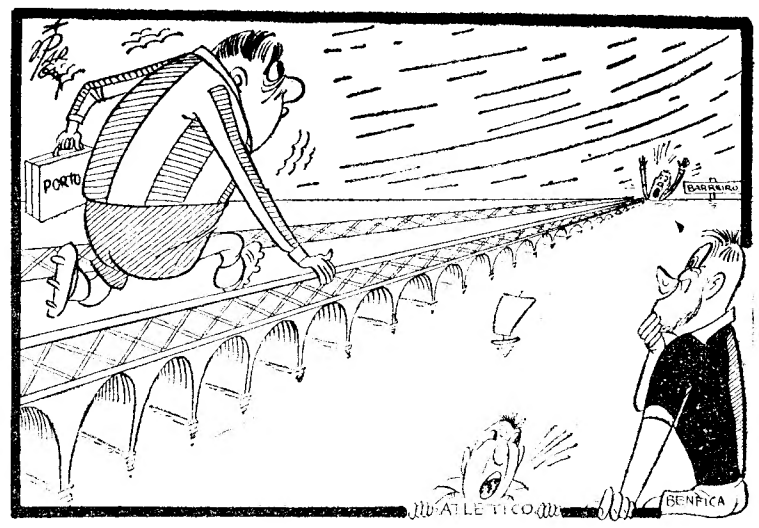
Série B: Lourinhanense-Bucelenses, no campo «Visconde Palma de Almeida»; Pinheiro de Loures-Camarate, no campo «Major Arsénio Rosa Bastos»; Cadaval-Tojal, no campo «Julio Pereira da Silva»: Castanheira-Caneças, no campo de «São João» — todos ás 15 horas. Ferroviário-Odivelas, no campo de Marvila; Zambujalense-Povoense A C., no campo «Conde de Mendia» — ambos ás 15 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão (Jogos atrasados) — Série B: Linda-a-Velha-Estrela da Amadora, no Estádio Nacional (campo de treinos, duro), ás 10 e 30 horas.

Série C: O encontro União Povoense-Alverca, não se efectuará por falta de comparência da ultima equipa.

Campeonato Distrital de Principiantes — Série A: Boa Hora-Império e Casa Pia-U. Algés, no estádio «Pina Manique» (treinos), respectivamente, ás 9 e 30 e ás 11 horas; Sporting-Belenenses, no estádio «José Alvalade» (treinos); Oriental-Sintrense, no campo «Eng. Carlos Salema» — ambos ás 10 e 30; Palmense-F. Benfica, no campo «José Ramos», ás 11 horas.

Série B: S. L. Olivais-Alverca no campo «Alfredo Marques Augusto» ás 9 e 30; Vila-franquense-Torriense, no campo de Vila Franca de Xira; Atlético-Sacavenense, no campo da Tapadinha; Alhandra-U. Povoense, no campo da Hortinha — os três ás 10 e 30: Desp dos Olivais, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 11 horas.



— Grandes cuidados com os pequenos que estão «aflitos»...

Dois encontros na capital — Sporting-Lusitano e Atlético-Benfica

- **O Belenenses em Guimarães**
- **No Barreiro, o F. C. Porto**

O torneio principal do nosso futebol tem amanhã a 20.ª jornada, 7.ª da segunda volta. Efectuam-se todos os encontros ao contrário do que sucedeu nas duas ultimas semanas.

Factos mais salientes dos sete jogos:

— Os dois 1.os classificados (Benfica e Porto) actuam nos campos dos seus adversários.

— O 3.º (Sporting) joga no seu ambiente contra uma equipa difícil.

— O 4.º (Belenenses) desloca-se ao Minho.

Não há, pois, um conjunto em que avulte a tranquilidade. Qualquer dos clubes visitados pode ser surpreendido com o ascendente do respectivo antagonista.

Eis o calendário:

Sporting (29)-Lusitano (21)
Atlético (10)-Benfica (34)
V. Guimar. (20)-Belen. (23)
V. Setubal (15)-C. U. F., (12)
Barreirense (12)-F. C. P. (32)
Leixões (21)-Olhanense (16)
Feirense (5)-Académica (16)

Entre parêntesis, as pontuações.

A seis jornadas do termo do campeonato todos os desfechos não evitam a duvida embora se reconheça o favoritismo daqueles que, na realidade, já patentearam suficiente categoria.

Dos dois desafios marcados para a capital o de Alvalade parece ser o mais equilibrado, embora o da Tapadinha suscite um natural movimento de interesse por causa da presença do Benfica que, decerto, não deixará de ser especialmente ovacionado quando entrar no recinto, prémio, alias, mais do que merecido em face do seu comportamento na Taça dos Campeões Europeus.

O embate entre «leões» e eborenses reune condições para propiciar lances de bom futebol devido á tendência dos visitantes e ao desejo dos lisboetas de se fixarem num padrão técnico definido. O 2.º lugar também influirá no estado de espirito dos locais. De anotar, o choque previsto entre os avançados sportinguistas e os defesas alentejanos.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Na Tapadinha, os «encarnados» são favoritos, mas sem se menosprezar as possibilidades dos alcantarenses, decididos a fugir da zona perigosa. A envergadura dos campeões europeus é atributo considerável e capaz, acrescente-se, de se impor com a suficiente nitidez. Do Atlético aguarda-se, no entanto, uma transbordante dose de entusiasmo.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Os vimaranenses pensam na rectificação do 0-6 da primeira volta e, em boa verdade, estão á altura de retribuir a derrota, mas com menor volume de golos. Os «azuis» terão de manter um ritmo veloz e tirar partido do sentido realizador dos seus avançados mais expeditos nesse aspecto. Aponte-se como estímulo para os belenenses os cinco ultimos domingos sem derrotas.

Vaticínio: empate.

No Estádio do Bonfim, as características do Vitória de Setubal aliadas ás da C. U. F. podem fundir-se num jogo emotivo recheado de lances espectaculares. A boa impressão deixada pelos sadinos, na Luz, é um atractivo. Todavia, a resistência dos fabris, nas Antas, também entra no confronto.

Vaticínio: vitória dos setubalenses.

A presença do F. C. Porto, no Barreiro, equaciona uma série de obstáculos para os visitantes a despeito da maior capacidade destes. Os barreirenses sugerem instabilidade. Contudo, a categoria do adversário pode significar uma reacção firme.

Vaticínio: vitória do Porto.

Em Matosinhos, admite-se boa réplica por parte dos algarvios, mas reconhece-se o favoritismo dos leixonenses que têm capacidade para se desforrarem da derrota da primeira volta.

Vaticínio: vitória do Leixões.

Em Vila da Feira, o grupo local procurará averbar o seu terceiro triunfo na prova, mas a Académica não parece ser o adversário ideal para a consumação daquele anseio.

Vaticínio: empate.

Nacional de basquetebol

VENCERAM OS MELHORES — NACIONAL E SPORTING

No Pavilhão dos Desportos, continuou, ontem, á noite, com a efectivação da 10.ª ronda da Zona Sul, o «Nacional» de basquetebol na sua fase primária, ou seja, o Campeonato Metropolitano.

O Sporting e o Nacional, que enfrentaram, respectivamente, a C. U. F. e o Montijo, foram vencedores folgados, sem preocupações de maior. Os encontros tiveram fases agradáveis apesar da tendência técnica dos vencedores ter sido logo visível nos primeiros momentos. Entretanto, a oposição do Montijo foi mais saliente, sobretudo, porque o empenho na luta pareceu-nos mais versátil do que o do grupo da C. U. F., que se entregou cedo aos «leões». Estes muito menos «parados» do que habitualmente desenrolaram boas jogadas, dando a impressão que estão em subida de forma evidente, tanto no aspecto individual como colectivo. A penetração na defesa da C. U. F. foi quase sempre feita em «souplesse», o que é de apoiar.

Os rapazes de S. Bento desforraram-se da derrota sofrida no Montijo aquando da primeira volta. As suas intenções foram coroadas de êxito, pois jogaram francamente em velocidade e ao ataque. No apuro de contas entre as duas equipas os numeros dizem-nos: na primeira volta: Sporting, 65-C. U. F., 46; na segunda: Sporting, 76-C. U. F., 43; Montijo, 41-Nacional, 25, na primeira volta, e Nacional, 56-Montijo, 32 na segunda.

A classificação ficou assim, ordenada neste momento:

	J.	V.	D	Marc.	P.
Sporting ...	10	8	2	672-466	26
Benfica	9	8	1	558-365	25
Barreirense	9	8	1	593-412	25
C. U. F.....	10	4	6	394-499	18
Nacional ...	10	4	6	421-441	18
Olhanense...	9	3	6	381-522	15
Montijo	10	2	8	361-468	14
Belenenses..	9	—	9	311-747	9

Esta noite disputam-se os encontros: Olhanense-Benfica e Barreirense-Belenenses, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Horácio de Macedo comanda a classificação do «Rallye» Internacional

O «Rallye» Internacional (Algarve-Estoril), que o A. C. P. organizou, termina esta tarde, no Parque do Estoril com uma espectacular prova complementar de velocidade e maneabilidade.

A classificação geral actual é a seguinte:

1.º, Horácio de Macedo, 22,83 pontos; 2.º, António Peixinho, 24,93; 3.º, F. Basílio dos Santos, 26,09; 4.º, Fernando Berenguer; 5.º, José Aierpmal; 6.º, M. Nogueira Pinto; 7.º, Isidro de Sousa; 8.º, Manuel Martins Teixeira; 9.º, Manuel Gião; 10.º, António Parente; 11.º, Jorge Passanha; 12.º, Dinky; 13.º, Belmiro Correia; 14.º, Carlos Faustino; 15.º, Luís Neto; 16.º Manuel Palma; 17.º Rui Martins da Silva; 18.º, Guy Jouanneaux; 19.º, César Torres; 20.º, Casamayor de Planta; 21.º Gilles de Bellerive; 22.º, Tony Grant; 23.º, Mel Mark; 24.º, Yves Dussant; 25.º, Luís M. Grilo; 26.º, Carlos Peres; 27.º, Alfredo B. Rodrigues; 28.º, Daniel de Magalhães e 29.º M. Mercedes Geraldes.

As equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Lucio e Julio (ou Perides); Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Géo e Morais.

LUSITANO — Vital; Mitó e Sosa; Cordeiro, Falé (ou Paixão) e Vicente; Vaz, Pinho, Caraça, Vítor Silva e José Pedro.

Arbitro: Virgílio Baptista (Setubal).

ATLÉTICO — Bandola; Leonel e Ferreira; Luz, Orlando e Sidónio; Angeja, Carlos Gomes, Vasconcelos, Craveiro e Palmeiro.

BENFICA — Costa Pereira; Cavem (ou Angelo) e Angelo (ou Maximiano); Humberto (ou Cavem), Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitro: Clemente Henriques (Porto).

V. GUIMARAES — Zeca Santos; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Pinto; Armando, Peres, Lua, Mendes e Castro.

BELENENSES — José Pereira; Resende e Alberto Luís; Pelezinho, Paz e Vicente; Adelino, Yauca, Palico, Abdul e Peres.

Arbitro: Renato Santos (Coimbra).

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e João Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Mateus, Pedro, Pompeu, Teixeira e Quim.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Carlos Alberto; Alvaro, Vieira Dias, Medeiros, Ferreira Pinto e Uria.

Arbitro: Rogério Melo Paiva (Lisboa).

LEIXÕES — Nicolau; Santana (ou Juca) e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Abraão, Edmur, Oliveira, Ventura e Gomes.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gancho, Casaca e Valter.

Arbitro: Décio de Freitas (Lisboa).

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Graça, Silvino e Bandeira; Isidro, Cabral, Ludovico, Baptista e Lito.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Carlos Baptista, Hernani e Jaime.

Arbitro: Herminio Soares (Lisboa).

FEIRENSE — Zeferino; Jambano e Aurélio; Brandão (ou Ernesto), Gonzalez e Campanhã; Medeiros, Marciano (ou Brandão), Eduardo, Rui Maia e Ramalho.

ACADEMICA — Viegas; Curado e Castro (ou Marta); Rodrigues, Wilson e Piscas; Crispim, Jorge, Gaio, Lourenço e Rocha.

Arbitro: J. Pinto Ferreira (Porto).

OS CAMPEONATOS NACIONAIS DA 3.ª DIVISÃO E JUNIORES principiam amanhã

O calendário da F. P. F. marcá para amanhã o início de mais duas competições, por sinal, as que reúnem maior número de clubes — por coincidência, 48 em cada uma delas, por força de alterações que vigoram pela primeira.

A primeira dessas competições é o «Nacional» da III Divisão, que antes reunia 64 clubes. Lógico, portanto, pensar que terá havido um maior rigor na admissão dos concorrentes.

A segunda é o «Nacional» de juniores, que, antes interessava, apenas, a 32 clubes. Porque se trata de uma competição de jovens, a ideia do alargamento deve ser bem aceite, porque estimula as equipas no decurso dos «regionais».

Enfim, cada prova terá ganho um novo motivo de interesse — interesse que se reflecte bem na expectativa pelos jogos das jornadas inaugurais, cujos desfechos são bem difíceis de prever. Por isso nos limitamos a indicar os encontros que vão disputar-se amanhã.

Comecemos pelo «Nacional» da III Divisão:

ZONA A — 1.ª série — G. D. Chaves-F. C. Vizela, G. D. Bragança-Gil Vicente F. C. e F. C. Famalicão-S. C. Vila Real.

2.ª série — Vila-Novense F. C.-Sport Progresso, Lusitania de Lourosa-F. C. Tirsense e Leverense-Penafiel.

ZONA B — 3.ª série — Mariatvas-Arrifanense, Ovarense-U. Lamas e U. Coimbra-A. Naval 1.º de Maio.

4.ª série — A. C. Desp. Guarda-Spt. Gouveia, Spt. Lamego-Mortágua e C. F. Carregal do Sal-Lusitano F. C.

ZONA C — 5.ª série — Leões de Santarém-Cernache, Torres Novas-U. F. C. e Industria e Campo-Maiorense-Tramagal.

6.ª série — Caldas-Desp. Olivais, Loures-Nazarenos e Vitória C. L.-Sintrense.

ZONA D — 7.ª série — G. D. Sesimbra-Amora F. C., Estrela de Vendas Novas-Paio Pires e S. L. Olivais-C. Caparica.

8.ª série — S. Domingos-S. Faro e Benfica, Juventude de Evora-Feirense e Desp. de Beja-União de Montemor.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas, com excepção do de Loures, que principiará ás 15 e 30

*

E passemos aos juniores:

ZONA NORTE — 1.ª série — Desp. Monção-Vianense, Amarante-Vila Real e Mirandela-Progresso.

2.ª série — Oliveirense-Avintes, Spt. Braga-Leixões e Salgueiros-Sanjoanense.

3.ª série — S. Félix da Marinha-A. Naval 1.º de Maio F. C. Porto-Beira-Mar e Spt. Nacional-Anadia.

4.ª série — S. B. Castelo Branco-C. F. «Os Vila-Novenses», Académico de Viseu-A. C. Desp. Guarda e Santa Combadense-Spt. Covilhã.

ZONA SUL — 5.ª série — Académica de Santarém-U. Almeirim, Marinhense-Torres Novas e Portalegrense-F. C. das Caldas.

6.ª série — G. D. da C. U. F.-Sporting, Belenenses-Benfica e V. Setubal-Barreirense.

7.ª série — Almada-Atlético, Estoril Praia-Oriental e Seixal-Tarujense.

8.ª série — Portimonense-Desp. Beja, Olhanense-Farense e S. L. Evora-F. C. Serpa.

Todos os jogos se realizam, ás 11 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Porém, o desafio Santa Combadense-Spt. da Covilhã foi marcado para Mortágua, por interdição do campo de Santa Comba.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA M. P. — Atletismo: terceiro dia de provas do Torneio de Mínimos, no Estádio Nacional, ás 10 horas.

— Futebol de cinco: Campeonato de Lisboa, de vanguardistas A, na Casa da Mocidade, a partir das 9 horas.

— Futebol de onze: Campeonato de Lisboa, de vanguardistas B, no Estádio Nacional, a partir das 10 h.

— Handebol de sete: Campeonato de Lisboa, de vanguardistas A e B, nos campos da Casa Pia de Lisboa (nos Jerónimos), do Colégio Militar (Luz), do Liceu Gil Vicente e do Liceu Pedro Nunes — em todos a partir das 9 e 30.

— Ténis de mesa: Campeonato de Lisboa: de cadetes, na Escola «Nuno Gonçalves»; de infantes e vanguardistas A e B, no Colégio Valsassina.

AUTOMOBILISMO — Jantar de distribuição de prémios do «Rallye» Internacional Algarve-Estoril, no Casino do Estoril, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Portimonense-Queluz, Algés-Maria Pia «Os Olhanenses»-Liberdade e Seixal-Rio Seco, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Moscavide-Cascais, Casa Pia-Mundet, Pena-Campolide, C. Quebradense-Combatentes, todos ás 11 horas; Física de Torres-Internacional, Rangel-Santa Catarina, Paço de Arcos-Luso, Tabacos-Pedrouços e Spt. Torres-Ateneu, todos ás 10 e 30, nos campos dos primeiros.

Taça «Carvalho Pinto»: Rio Seco-Ateneu, no campo do primeiro, ás 10 horas.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Nacional-Sporting, Cruz Quebrada-Benfica, Spt. Torres-Atlético e Algés-Paço de Arcos, em S. Bento, a partir das 8 horas.

Campeonato de Lisboa de Infantis: Algés-Sporting, Queluz-Benfica e Belenenses-Paço de Arcos, na Faculdade de Ciências, a partir das 9 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de independentes (150 kms), com partida de Cacilhas (8 horas) e chegada á Encarnação.

Campeonato Regional de Iniciados (75 kms), com partida da Encarnação (8 horas) e chegada ao lugar de João de Éguas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de handebol de sete: Academia (B)-Ciências, no ginásio da Fac. de Ciências, de manhã.

ESGRIMA — Prova de Preparação de Espada, no Centro Espanhol, ás 9 e 30.

LUTA GREGO-ROMANA — Campeonatos nacionais de 2.ª séries, no Liceu Gil Vicente, ás 21 horas.

RÂGUEBI — Campeonato Nacional: Sporting-Benfica, reservas e honra, ás 15 e ás 16 e 30; Académica-Direito, reservas e honra, ás 13 e 30 e ás 15 e 30; C. D. U. L.-Belenenses, reservas e honra, ás 9 e 30 e ás 11 horas e Atlético-C. F. Benfica, honra, ás 15 horas, nos campos dos primeiros, excepto o ultimo jogo que se realiza no Estádio Universitário.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (seniores-reserva): Técnico-Belenenses, no Técnico, ás 10 e 30.

Campeonato Regional de Aspirantes: Belenenses-Benfica e C. F. Benfica-Nacional de Ginástica, respectivamente nas escolas Francisco Arruda e Fernando Adrião, ás 9 e 30 e ás 10 e 30.

Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Benfica, Atlético-Sporting e C. F. Benfica-N. Ginástica, respectivamente na Escola Francisco Arruda, na Tapadinha e Fernando Adrião, os dois primeiros ás 10 e 30 e o ultimo ás 11 h.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

O brasileiro «Indio» naturalizou-se espanhol

BARCELONA, 16 — O futebolista brasileiro, Aloisio da Luz, mais conhecido por «Indio», acaba de obter a nacionalidade espanhola.

Aloisio joga, actualmente, no Clube Espanhol, desta cidade. — (A. N. I.).

O Flamengo venceu o Fluminense (2-0)

RIO DE JANEIRO, 16—Em prosseguimento do torneio de futebol Rio-São Paulo, o Flamengo venceu o Fluminense, por 2-0, e o São Paulo derrotou o Corintians, por 2-1. — (A. N. I.).

Excursão no Barreiro

O F. C. Lisboa, organiza amanhã, uma excursão ao Barreiro, de barco, para transporte da falange de apoio do F. C. Porto que ali joga para enfrentar o Barreirense.

2.400 CONTOS para CASSIUS CLAY combater em Itália

ROMA, 16 — O empresário Rino Tommasi disse que oferecera ao pugilista norte-americano dos «pesados», Cassius Clay, o equivalente a 2400 contos para disputar um combate de dez assaltos contra o antigo campeão olímpico italiano Franco de Piccoli, em Junho, em Milão. — (A. N. I.).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Em Lisboa, a actividade dos atletas-trabalhadores reparte-se amanhã por duas modalidades: basquetebol e futebol. E pode acrescentar-se que movimentam algumas dezenas de praticantes.

O basquetebol reserva-nos a segunda «mão» das meias-finais da fase continental do 22.º Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Repete-se, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 11 horas, o encontro entre as equipas da Fábrica de Chocolates da Regina (de Lisboa) e dos Ferroviários de Campanhã. O resultado do jogo da primeira «mão» (34-36) é de molde a emprestar á luta de amanhã um interesse especial. O atraso dos lisboetas é mínimo, portanto, a dúvida quanto á equipa que há-de passar á final mantém-se como antes do primeiro encontro.

*

O futebol volta a repartir-se por duas competições: os encontros da primeira fase da série C do Campeonato (distrital de Lisboa) da 2.ª Divisão e do «Torneio Distrital de Lisboa».

Relativamente á primeira destas competições, estão marcados para amanhã os seguintes encontros:

F. C. Regina-Bairro da Encarnação, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 11 horas; C. Prof. do Comércio-C. S. «Comércio e Industria» e Covina-I. C. Catastral, no campo da Companhia dos Telefones, na Pichelaria, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

*

A segunda jornada do «Torneio inclui, amanhã, os seguintes desafios: Sociedade de Cervejas-Inst. Luso-Farmaco, no campo da Companhia dos Telefones, ás 15 horas; F. Baptista Russo-Cinema Condes, Standad Elétrica-F. C. Regina e C. N. Navegação-C. S. «Ourique», no campo de Alvalade, respectivamente, ás 9, ás 13 e ás 15 horas.

Prepara-se o 16.º campeonato de ciclismo

Abriu ontem e encerra-se no dia 29 deste mês a inscrição dos Centros e respectivos concorrentes, com vista ao 16.º Campeonato Nacional de ciclismo.

As datas da realização das provas e indicação dos percursos serão oportunamente fornecidas aos concorrentes pela sede da F. N. A. T.

«PAPERINA»

A máquina de agrafar sem agrafes

Indispensável em Bancos, Companhias, Grandes Empresas, etc.

A venda nos bons estabelecimentos

Agentes Importadores

« METALOR »

Sociedade Importadora e Exportadora, Lda.

Rua da Mãe d'Água, 13-5.º-F

Telef. 30247 — LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

A inauguração da ponte da Arrábida

PORTO, 16.—No Governo Civil efectuou-se esta manhã uma reunião com os representantes dos orgãos de informação, aos quais foi dado conhecimento do programa das festas da inauguração da ponte da Arrábida, que se realiza nos dias 21, 22 e 23 de Junho.

Ás cerimónias assistirão o Chefe do Estado e outras altas individualidades da vida publica nacional.

Presidiu á reunião o chefe do distrito que tinha a ladeá-lo, os presidentes da Junta Autónoma de Estradas e da Camara do Porto.

Manifestação luso-italiana

No anfiteatro da Escola Superior das Belas-Artes desta cidade efectuou-se, perante um numeroso e categorizado publico, uma interessante manifestação cultural luso-italiana.

Os convidados, que enchiam a sala, foram recebidos pelo director daquela escola, pelo delegado do S. N. I. e pelo delegado do Turismo Italiano.

A sessão foi constituída por um programa de filmes sobre o património artístico e paisagístico de Itália, apresentados pelo dr. Bruno Bonotto, delegado do E. N. I. T., que teve ainda palavras de agradecimento pelo interesse da numerosa assistência por esta manifestação de amizade luso-italiana, e salientou a simpatia como o Porto o recebeu.

Espectaculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).

RIVOLI — A's 21 e 30: «O diabo não dorme» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Marabunta» e «O carroseo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O espadachim de Siena» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Atlantida» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O grito da alma» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Com jeito vai... bote!» (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).

A FISCALIZAÇÃO prendeu e autuou muitos especuladores

A acção da fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos tem-se feito sentir ultimamente sobre o comércio do bacalhau, por falta de exposição do produto, sendo processados vários comerciantes, entre os quais o retalhista Julio Monteiro dos Santos, da Rua Aníbal Cunha, do Porto, a quem foram inutilizados 105 quilos de bacalhau impróprio para consumo.

Talhantes e leiteiros presos e processados por especulação

O cortador Luís Rosa Lisboa, empregado do talhante Manuel Ferreira Barbeiro, da Marinha Grande, foi preso em flagrante, quando especulava com o preço da venda de carne de vaca. Também, por especulação nos preços de venda de carnes, foram processados os talhantes: António Filipe, Ld.ª, Avenida Ressano Garcia; Sales & Costal, Ld.ª, Avenida João Crisóstomo; Mourato & Oliveira, Ld.ª, Avenida Padre Manuel da Nóbrega; Bento & Ferrão, Ld.ª, Rua Diogo Bernardes; Armando Correia & Bento, Ld.ª, Estrada de Benfica; Alípio de Azevedo, Avenida 5 de Outubro; e Dantas & Vale — Supermercado Celeiro, Rua 1.º de Dezembro, todos de Lisboa.

Por terem vendido leite falsificado por adição de água, foram instruídos processos contra: Fernando dos Santos Andrade, encarregado do posto da U. C. A. L., na Rua de S. José, 201; os ambulantes José Fialho de Sousa e Maria Pimenta Coelho, ambos de Lisboa; os produtores Joaquim Duarte e Zulmira Duarte, das Fontainhas, e José Coelho Azinheira e Maria Luísa Coelho, de Almoster, todos em Santarém; e ainda os ambulantes Laura Esteves de Morais, de Serreleis (Viana do Castelo); Glória da Silva, de Chaves; Joaquim Jorge, da Amadora; Luciano Honório das Neves e Laurindo Rodrigues Ferreira, ambos do Barreiro; Hortensio Rodrigues, do Lavradio, e Armando Conceição Godinho, da Baixa da Banheira (Moita).

No concelho de Almada foram processados, também por falsificação do produto as leitarias de António Gonçalves da Costa, Praça do Brasil, 42, e Elisiária Dionísio Cunha, Rua Afonso Galo, 38-A, ambos no centro da vila; a cervejaria-café de Manuel Pereira Monteiro, na Cova da Piedade, além dos ambulantes Lopo Augusto, de Almada; João Alves Dias, da Cova da Piedade; Custódio Rodrigues Ferreira, do Feijó, e José Manuel Gomes Santa Bárbara, da Sobreda. Por especulação na venda de leite, foram autuados a leitaria do Largo de Santa Bárbara, 6-N (leite pasteurizado), e uma ambulante na Covilhã.

80 064 fardos de bacalhau

Começou uma nova distribuição de bacalhau de todos os tipos, num total de 80 064 fardos, pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau. A fiscalização vai acompanhar a comercialização desta distribuição pelos armazenistas e retalhistas, por forma a evitarem-se especulações e sonegações.

Linha de SINTRA

Sociedade União Sintrense

Na sede da Sociedade União Sintrense, na Rua Dr. Carlos França, haverá, em 19 do corrente, dia de S. José, uma festa, intitulada «Noite das Camélias», com a colaboração dos seguintes artistas: Max, Maria Marise, Badu, Helena Tavares, Carlos Coelho, Oscar Acursio, Sérgio, Beatriz Ferreira e «Os Parodiantes de Lisboa».

LUZ TARDIA na Amadora

Desde há um tempo que o acender das luzes da via publica na Amadora se faz cerca de uma hora depois da noite se fechar, tal como o apagar das mesmas é antecipado cerca de uma hora sobre o amanhecer. A falta de iluminação ao anoitecer e ao amanhecer, aliada ao mau estado das ruas e dos passeios tem dado origem a vários desastres e a actos pouco próprios da boa educação.

Não haverá possibilidade dos serviços camarários de Oeiras, ordenarem o acender mais cedo e o apagar mais tarde das luzes?

Esperamos que este estado de escuridão termine, para bem de quem circula, pois assim poderá ao menos ver os buracos das ruas e evitá-los.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A comédia do Mundo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A leste do paraíso» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Amor nas nuvens» e «O diabólico dr. Mabuse» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chabe* — A's 21 e 30: «O Mundo no meu bolso» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O inspetor» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O que te deu essa mulher» e «Não pequei» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Caraça* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485), *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefania), (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 952121).

O exercício da enfermagem

por mulheres casadas ou viúvas

Com a multiplicação dos estabelecimentos hospitalares em vários pontos do País e as necessidades crescentes de melhoria das condições do seu funcionamento, o problema da enfermagem tem aumentado também de importancia. Assim se justifica o interesse que se tem dedicado á preparação e recrutamento de pessoal de enfermagem.

Um dos aspectos que mais embaraços tem causado, neste particular, é o que se refere ao estado civil das candidatas ao exercício da profissão de enfermagem, que o decreto-lei n.º 31 913, de 12 de Março de 1942, reservava a mulheres solteiras ou viuvas sem filhos.

Consciente da extensão do problema, visto tanto pelo angulo do interesse dos serviços, tão necessitados de mais e melhor pessoal, como pelo das próprias enfermeiras, tendo em atenção os princípios humanos e morais, o ministro da Saude estudou uma solução, que concretizou num diploma que foi agora enviado para o «Diário do Governo» e que dá nova redacção á disposição que estabelecia aquelas restrições.

Ao recordar que o decreto de 1942 «reservou o tirocínio ou prestação da enfermagem hospitalar feminino a mulheres solteiras ou viuvas sem filhos», diz o preambulo do diploma agora elaborado que «as razões que, devidamente ponderadas, então determinaram essa reserva não devem considerar-se ultrapassadas. E acrescenta: «Pelo contrário, continuam a reconhecer-se as vantagens de, sempre que possível, contribuir, através de medidas legislativas, para afastar a mulher casada de preocupações e ambientes estranhos ao seu lar, onde lhe está reservada a mais nobre missão. No caso particular das enfermeiras dos serviços hospitalares, outros motivos ainda aconselham que as mulheres casadas deles sejam afastadas, posto que a irregularidade de horários e a natureza absorvente das funções dificilmente se coadunam com os deveres de esposa e de mãe.

«Considerando, porém, que o preceito contido no § 4.º do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 31 913 tem sido interpretado no sentido de só abranger os serviços de internamento hospitalar, e que a sua observancia exclusivamente em relação aos estabelecimentos hospitalares oficiais tem, por vezes, dificultado o recrutamento de pessoal de enfermagem para aqueles estabelecimentos, é conveniente dar nova redacção áquele preceito, sem quebra dos princípios e espirito que o ditaram».

Para concretização do espírito que assim se revela, dá-se a seguinte nova redacção ao artigo do Decreto-Lei n.º 31 913 que lavantara o problema:

«Ao tirocínio e á prestação de enfermagem hospitalar feminina, em princípio reservados a mulheres solteiras ou viuvas sem filhos, serão também admitidas mulheres casadas e viuvas com filhos, quando as necessidades de serviço aconselhem essa admissão, a qual implicará, sempre que possível, o estabelecimento de horários que melhor se ajustem ás particulares condições familiares das tirocinantes ou enfermeiras».

Deste modo, fica bem claro que o facto de se dar preferência na admissão para o exercício da profissão de enfermagem a mulheres solteiras e viuvas sem filhos, não significa que venha a haver, afinal, exclusão das restantes, pois os quadros respectivos estão muito incompletos e o desenvolvimento dos serviços hospitalares exige cada vez maior numero de enfermeiras.

O VIII ANIVERSÁRIO

da Casa de Moçambique

Na terça-feira, ás 21 e 30, haverá na sede da Casa de Moçambique — Rua dos Condes, n.º 9-2.º — um jantar comemorativo do VIII aniversário da sua fundação. Presidirá o sr. ministro do Ultramar.

Um aspecto do almoço na Embaixada da Grã-Bretanha

O embaixador britânico

ofereceu um almoço em honra do ministro Erroll

O embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa e «lady» Ross ofereceram hoje, ao princípio da tarde, na sua residência, um almoço em honra do ministro inglês do Comércio e da Industria, sr. Frederick James Erroll, que se deslocou a Lisboa para presidir ás comemorações das bodas de ouro da Camara do Comércio Britanica em Portugal.

Foram convivas, além de «sir» Archibald Ross e de sua esposa e do ministro britanico e esposa, os srs. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio; prof. Jacinto Nunes, vice-governador em exercício do Banco de Portugal; dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação económica Externa; drs. Manuel Espírito Santo, Fausto de Figueiredo e Alvaro Pedro de Sousa, dos Bancos Espírito Santo e Fonseca, Santos e Viana; eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; Bailey, presidente da Camara de Comércio Britanica; H. Burnet, da Shell; António Champalimaud, da Siderurgia Nacional; P. Carey, secretário do ministro visitante; Mac Dernot, cónsul inglês no Porto; Thomas Sharman, conselheiro comercial da Embaixada; e tenente-coronel F. Walford e William Watson, secretários comerciais da mesma missão diplomática. Os convidados faziam acompanhar-se das respectivas esposas.

O sr. Frederick Erroll visitou de manhã o Estoril e Cascais e, após o almoço, foi a Sintra. Amanhã, assiste ao ofício religioso na capela de S. Jorge e parte para Londres, de avião, ás 18 e 25.

Um grande m

sem uma das mãos e comanda o escolta que se encontr

E' um caso talvez unico, o de um oficial grande mutilado de guerra a comandar um navio. Pois esse oficial está em Lisboa: é o capitão-de-fragata Besançon, comandante do escoltador francês «Commandant Bourdais», surto desde ontem no Tejo.

O capitão-de-fragata Besançon, bateu-se na ultima guerra quando era apenas 2.º tenente e, durante uma das acções em que interveiu, os estilhaços de uma granada levaram-lhe a mão direita e uma parte do braço. Os mesmos estilhaços arrancaram-lhe ainda dois dedos da outra mão e feriram-no em várias regiões do corpo. Até cair a esvair-se em sangue, o heróico 2.º tenente Besançon continuou a combater.

Mais tarde, restabelecido, quando já recebera honrosas condecorações, este oficial de rara têmpera fez um requerimento ao seu ministro: desejava continuar em serviço activo na Marinha. O requerimento foi deferido. Besançon tirou o curso do Estado-Maior e ascendeu sucessivamente, afirmando-se um oficial de grande classe.

Sem uma das mãos e quase sem a outra, este homem comanda hoje uma unidade de combate. E' não apenas respeitado, mas querido dos seus oficiais e marinheiros.

Falámos-lhe hoje a bordo do seu belo navio. Sempre com um sorriso nos lábios, parece ter esquecido o martírio que o atingiu — e cobriu de glória — há vinte e um anos. Ao estender aos seus convidados, o que lhe resta da mão esquerda, o valoroso comandante Besançon, com três filas de condecorações sobre a farda, revela assim a todos a sua verdadeira alegria, compensação de todas as agruras e de todos os infortunios — continuar no mar, continuar a comandar! Quando se é assim, morre-se marinheiro, pela simples razão de que se nasceu marinheiro!

Recepção a bordo do «Commandant Bourdais»

O comandante Besançon ofereceu, a bordo do seu navio, uma recepção que esteve muito concorrida. Aque-

(Continua na 14.ª página)

O DR. MAGALHÃES GODINHO ganhou o recurso para o Supremo Administrativo

Reuniu-se ontem a 1.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo para julgar o recurso interposto pelo prof. Vitorino de Magalhães Godinho contra a decisão do anterior ministro do Ultramar que o demitiu das funções de professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Politica Ultramarina.

Ontem o Supremo Tribunal Administrativo decidiu dar provimento ao recurso.

O acórdão do tribunal é assinado pelos juizes conselheiros drs. Silva Bastos (relator), Lopes Navarro e Pamplona Corte Real.

I Salão de Antiguidades

Depois da cerimónia inaugural que hoje se efectua, pelas 22 horas, com a assistência do Chefe do Estado e de numerosos convidados, abre amanhã ao publico o I Salão de Antiguidades, no pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa.

O horário do dia inaugural prevê a abertura do certame ás 15 horas e encerramento á meia-noite.

LOTARIAS POPULARES

Um bilhete inteiro só por 40$00

habilita aos seguintes prémios:

2	PRIMEIROS PRÉMIOS DE	1:000.000$00
1	SEGUNDO PRÉMIO »	200.000$00
1	TERCEIRO » »	50.000$00
6	PRÉMIOS DE	10.000$00
50	» »	2.000$00
8	» (às aproximações) ...	3.800$00
396	» (às centenas)	100$00
100.000	» (à «cor» — isto é — a um terço da emissão)	40$00

UM TERÇO DOS BILHETES PREMIADOS COM O MESMO DINHEIRO!

Uma das três cores de cada lotaria será totalmente reembolsada com o prémio do **mesmo dinheiro.** Esta inovação permite premiar (em cada semana) mais dez mil bilhetes do que no antigo sistema de «terminações». **Total só destes prémios «à cor»: 4.000 contos.**

BILHETE INTEIRO 40$00 – MEIO BILHETE 20$00

Dia 22 (sexta feira), primeiro sorteio das Lotarias Populares

Desperdiçar não é grandeza

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

...nde mutilado

...mãos e parte da outra

...escoltador francês

...contra no Tejo

...de um ...guerra ...sse ofi... ...itão-de... ...nte do ...andant ...tem no

...sançon, ...quando ...durante ...erveiu, ...la leva... ...a parte ...ços ar... ...dos da ...várias ...esvair... ...tenente ...pater. ...quando ...decora... ...êmpera ...minis... ...serviço ...rimento ...o curso ...sucessi... ...oficial

...se sem ...da hoje ...E' não ...ido dos

...do seu ...sorriso ...ecido o ...cobriu ...nos. Ao ..., o que ...o valo... ..., com ...sobre a ...a sua ...ação de ...os in... ...ar, con... ...o se é ..., pela ...ceu ma...

...dais» ...ereceu, ...ecepção ... Aque...

...na)

...ÃES

...irso ...remo

...vo

...ção do ...strativo ...osto pe... ...ães Go... ...nterior ...demitiu ...tedráti... ...e Ciên... ...marina. ...nal Ad... ...ovimen...

...ssinado ...s. Silva ...varro e

...s

...augural ... horas, ... do Es... ...idados. ... Salão ...o prin... ...nal de

... prevê ...5 horas ...e.

...s em ...A

COMANDANTE BESANÇON

Elizabeth Taylor e Richard Burton assistiram à estreia em Paris do filme inglês «Lawrence da Arábia»

PARIS, 16 — Soldados ingleses e membros da Guarda Republicana francesa formaram a guarda de honra em frente do cinema em que se realizou, ontem á noite, a estreia parisiense da película «Lawrence da Arábia», a que devia ter assistido a princesa Margarida da Inglaterra, com o marido.

Elizabeth Taylor, com um vestido branco cintilante de pedrarias e com o cabelo repuxado, em carrapito, ao alto, chegou com Richard Burton, meia hora depois do filme começar, volvendo-se imediatamente no centro das atenções gerais. Deixou-se fotografar com o seu companheiro durante o intervalo, mas retirou-se, seguida por Burton, antes do espectáculo terminar.

Também assistiram á sessão, organizada a favor do hospital britanico Hertford, de Paris, as actrizes Michele Morgan, Jean Seberg e Simone Simon. — (A. N. I.)

Durante a cerimónia no Ministério das Corporações

A crise da indústria hoteleira foi apontada por Alexandre de Almeida

na homologação de um contrato de trabalho que beneficia cerca de nove mil profissionais

O ministro das Corporações homologou hoje o contrato colectivo de trabalho dos empregados da industria hoteleira ao serviço de hotéis pensões, pousadas, estalagens, hospedarias e casas de hóspedes, dos distritos de Lisboa, Santarém, Setubal, Portalegre, Evora, Beja, Faro, Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco.

A nova convenção, aprovada pela União de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul e pela Federação Regional dos Sindicatos Nacionais dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares do Sul, foi celebrada entre o Grémio dos Hotéis do Sul e o Grémio das Pensões do Sul, por um lado, e o Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares do Sul, foi celebrada entre o Grémio dos Hotéis do Sul e o Grémio da Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa e Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Coimbra, por outro.

O acordo beneficia cerca de nove mil profissionais, fixa as categorias profissionais nas várias secções dos estabelecimentos e estabelece

(Continua na 14.ª página)

Aníbal Barão

antigo atleta do Sporting faleceu hoje

Faleceu hoje, apenas com 43 anos, na sua residência, Rua 11, Lote 74, 3.º, dt.º, á Pontinha, o antigo e popular atleta do Sporting, Aníbal Barão, que foi durante alguns anos campeão nacional de meio fundo — 3000, 5000 e 10 000 metros.

O antigo atleta leonino era actualmente vendedor de jornais, classe onde gozava de gerais simpatias. Era agente do «Diário de Lisboa» na Pontinha.

Aníbal Barão era casado com a sr.ª D. Idalina Pedro Serra Barão e deixa seis filhos na orfandade.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Aníbal Barão, nos seus tempos áureos, corta a meta, num «cross», em vencedor

ATÉ AO FIM DO MÊS DE MARÇO

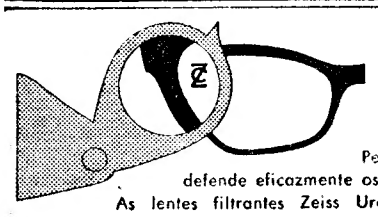
ENTREGA NAS RESPECTIVAS REPARTIÇÕES DE FINANÇAS DOS BALANÇOS DE 1962

SEPARATAS QUE ELUCIDAM

O Imposto Profissional	6$00
Aplicação de Capitais	5$00
Legislação de Trabalho	8$00
Separata à Lei do Inquilinato	12$00

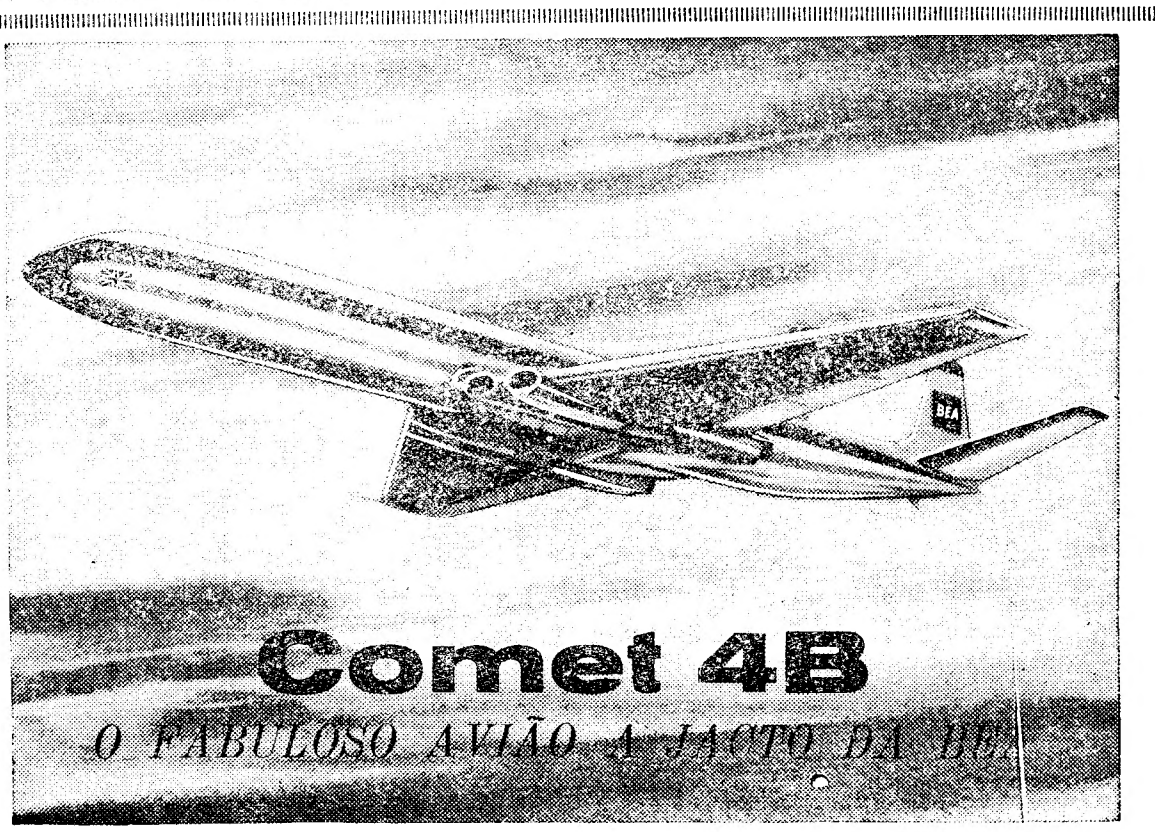
Todos os impressos e livros para estes decretos estão á venda na Papelaria Emílio Braga, Rua da Madalena, 42, e suas Filiais e Depositárias, Rua Alexandre Herculano, 11-C e Av. de Roma, 10-E, Av. Duque de Loulé, 49, e Rua de Olivença, 6-A, Almada.

CUIDADO COM AS MULTAS, QUE SÃO PESADAS



LENTES FILTRANTES ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.



O magnífico Comet 4B é propulsionado por quatro motores a jacto Rolls-Royce Avon, os propulsionadores que melhor têm provado, após as repetidas experiências a que a Rolls-Royce os vem submetendo há mais de dez anos.

Para a sua viagem a Londres, reserve passagem no Comet 4B da BEA e pode ter a certeza dum serviço impecável e incomparável conforto.

Em colaboração com a T. A. P.

BEA Comet 4B

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA - Av. da Liberdade, 23-27 - Tel. 30931

Escola Técnica Elementar do Barreiro

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu os srs. governador civil de Setubal, presidente da Camara Municipal do Barreiro, director da Escola Técnica Elementar Alfredo da Silva e representantes da C. P. e da C. U. F., que lhe foram solicitar a construção urgente do edifício para a Escola Técnica Elementar do Barreiro.

Essa escola foi criada por dec. de Dezembro de 1960 e para a qual a C. U. F. pôs á disposição do Estado 20 000 metros quadrados de terreno entre a estação do Lavradio e aquela vila.

O prof. Galvão Teles ponderou as dificuldades da hora presente que são grandes, mas afirmou que aquela escola teria prioridade sobre quaisquer outras obras.

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 227214).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760).

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Honra a um homem mau» e «Casamento escandaloso» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Tahiti» e «O ultimo pistoleiro» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Máscaras de cera» e «Indiscreto» (17 anos).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

Reuniões científicas

Laboratório de Histoquímica Calouste Gulbenkian

Graças a um subsídio, de cerca de 700 contos, da Fundação Calouste Gulbenkian, com o qual se custearam as obras, a aparelhagem e os produtos químicos necessários ao seu funcionamento, foi possivel criar-se um Laboratório de Histoquímica no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A inauguração desse importante melhoramento efectua-se no próximo dia 20, pelas 15 horas, havendo, antes disso, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, uma sessão solene a que preside o ministro da Educação Nacional. Assistem, também, o ministro da Saude e Assistência, o reitor da Universidade de Lisboa, o director da Faculdade de Medicina e outras individualidades. Usará da palavra o director do Instituto de Anatomia Patológica prof. Jorge da Silva Horta.

Associação Portuguesa de Urologia

A próxima reunião da Associação Portuguesa de Urologia efectua-se no dia 19, ás 21 e 30, na Ordem dos Médicos. A ordem dos trabalhos será preenchida por uma conferência do prof. Jorge da Silva Horta, que falará de «Tumores epiteliais do rim», tema sobre o qual haverá, simultaneamente, uma exposição econográfica de fotografias ampliadas

CONFERÊNCIAS

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris

O escritor Arthur Lambert da Fonseca realiza, na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, no próximo dia 20, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Teilhard de Chardin e o Valor do Esforço Humano», tema que está a despertar muito interesse, dado o assunto de flagrante actualidade e a categoria intelectual do conferencista.

No Centro de Profilaxia Gerontológica

Depois de amanhã, ás 17 e 30, o nosso colaborador sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida faz no Centro de Profilaxia Gerontológica, na Praça do Príncipe Real, 5, uma conferência sobre o mais rico cervejeiro do Mundo, mecenas e esteta, Jacobsen, de Copenhague, que facilitou ao prof. Niels Bohr os meios para conseguir dividir o átomo, o que lhe valeu o Prémio Nobel, e constitui o primeiro passo para o desenvolvimento da actual ciência nuclear. A entrada é livre.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

D. Maria das Dores Leite Spencer de Moura Braz

Na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 190, 2.º, esq., faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Leite Spencer de Moura Braz, viuva do comandante César Augusto de Oliveira Moura Braz, mãe do sr. coronel Oscar de Moura Braz, do sr. Augusto Spencer de Moura Braz, funcionário administrativo da Província de Moçambique, da sr.ª D. Maria Margarida Spencer de Moura Braz Monte Pegado e da sr.ª D. Maria da Graça Spencer de Moura Braz Corrêa da Silva (Paço de Arcos), sogra das sr.as D. Maria Beatriz Portugal Falcão de Carvalho Moura Braz, D. Maria Firmina Valadas Branquinho de Moura Braz e D. Maria Fernanda de Saldanha Carreira e Moura Braz, do sr. Alvaro Monte Pegado e do escritor Joaquim Paço d'Arcos, e irmã da sr.ª D. Adelaide Spencer Vieira.

O funeral realiza-se amanhã pelas 12 horas, da morada acima indicada para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

A' família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

FUNERAIS

D. Laurentina Augusta Pereira Dias Parente de Figueiredo

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Laurentina Augusta Pereira Dias Perente de Figueiredo, professora oficial aposentada, de 69 anos, natural da Carregosa, Oliveira de Azemeis, ontem falecida na sua residência, na Rua Coelho da Rocha, 71, 1.º, direito.

A bondosa senhora, que educou milhares de alunos, os quais ficaram pela vida fora seus amigos dedicados, achava-se doente há tempo. A sua morte veio, todavia, surpreender dolorosamente todos quantos a conheciam.

Ás 10 horas, na basílica da Estrela, onde o corpo foi depositado, ontem, celebrou-se missa de corpo presente, realizando-se depois o funeral para o cemitério da Ajuda. Acompanharam-na muitas pessoas conhecidas e muitos dos seus antigos alunos.

D. Laurentina Parente de Figueiredo era casada com o inspector escolar Manuel Parente da Rocha Figueiredo, mãe das sr.as D. Maria Fernanda Dias de Figueiredo e D. Maria Arnaldina Dias de Figueiredo de Sousa e do sr. Jorge Augusto Dias de Figueiredo, sogra da sr.ª D. Margarida Rosa Cordeiro Ferreira de Figueiredo e do sr. José Filipe de Sousa, e avó dos meninos Maria Leonor, Paulo Filipe e Maria Carla de Figueiredo de Sousa, Filipe Augusto e Jorge Manuel Ferreira de Figueiredo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—555301—66 27 72—28 00 22

O PRIMEIRO ANÚNCIO DE CAFÉ SAÍDO NA IMPRENSA

SÓ CAFÉ — Luso-Brasileiro — MARCA REGISTADA

«A BEBIDA CHAMADA CAFÉ TEM VIRTUDES MUITO SALUTARES, FECHA O ORIFÍCIO DO ESTÔMAGO, FORTIFICA A ELIMINAÇÃO INTERIOR, AJUDA A DIGESTÃO, DÁ VIVACIDADE AOS ESPÍRITOS, CRIA ALEGRIA NO CORAÇÃO E É BOA CONTRA A IRRITAÇÃO DOS OLHOS, TOSSES OU RESFRIAMENTOS, TUBERCULOSE, DORES DE CABEÇA, HIDROPISIA, GOTA, ESCORBUTO E OUTRAS COISAS MAIS. VENDE-SE DE MANHÃ E ÀS 3 HORAS DA TARDE».

TAL ERA O TEXTO DO 1.º ANÚNCIO DE CAFÉ PUBLICADO EM TODO O MUNDO. APARECEU NO JORNAL LONDRINO «PUBLICK ADVISER», FEZ NO PASSADO DIA 26 DE MAIO PRECISAMENTE 300 ANOS.

(REVISTA DO CAFÉ—JUNHO DE 1957)

HÁ SÉCULOS, PORTANTO, QUE A HUMANIDADE VIVE O GOSTO E O PROVEITO DE TOMAR CAFÉ E... DESDE 1948 A FELICIDADE DE SABOREAR O CAFÉ

LUSO-BRASILEIRO

+

Júlia de Jesus Gonçalves

FALECEU

Laura Gonçalves Amaro, seu marido Armando Rodrigues Amaro, Celeste de Jesus Gonçalves, José Gonçalves Amaro, Maria Celeste Gonçalves Alvaro de Lemos, seu marido Vitor Manuel Correia de Lemos, Jorge Gonçalves Amaro, Paula Isabel Amaro de Lemos, e demais familia cumprem o doloroso dever de participar a morte da sua muito estimada mãe, avó e parente, tendo-se realizado hoje o funeral da capela de S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos. Estudantes nas férias. **Belles Leiria** (Prof. na Casa Pia, nesta especialidade), Av. Almirante Reis, 67, 1.º, Telef. 44018 — LISBOA-1.

+

D. MARIA DAS DORES LEITE SPENCER DE MOURA BRAZ

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Oscar Spencer de Moura Bráz, e sua mulher, Maria Margarida Spencer de Moura Braz Monte Pegado, seu marido e filhos, Maria da Graça Spencer de Moura Braz Corrêa da Silva (Paço d'Arcos), seu marido e filho, Augusto Arnaldo Spencer de Moura Braz, sua mulher e filhos, Maria Fernanda de Saldanha Carreira e Moura Bráz, Adelaide Leite Spencer Vieira e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 190 - 2.º, Esq., para jazigo de família no Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

ENCERRA-SE AMANHÃ o I Salão Internacional de Arte Fotográfica

organizado pelo Sport Lisboa e Benfica

Merece os maiores elogios o facto de existir, no seio de uma grande colectividade desportiva, como é o Sport Lisboa e Benfica, uma actividade cultural intensa, de um eclectismo que deveria servir de exemplo a tantas outras colectividades afins. E entre as manifestações da Secção Cultural do Benfica de mais larga repercussão é justo salientar o I Salão Internacional de Arte Fotográfica, inaugurado a 2 do corrente no Palácio Foz, e que amanhã é encerrado.

Esta iniciativa constituiu um extraordinário êxito, pois a este salão concorreram centenas de amadores de dezenas de países. E' um conjunto atraente, com trabalhos de notável categoria artística, seleccionados, em milhares de provas vindas de vários continentes, pelo juri de admissão constituído pelos srs. António da Paixão, Fernando dos Santos Taborda e Norberto da Costa e Silva.

O publico tem acorrido em grande numero a este Salão, manifestando o maior interesse por esta manifestação artística que muito honra os organizadores e, ao fim e ao cabo, o Sport Lisboa e Benfica.

Faleceu com 102 anos

MONCHIQUE, 16. — No lugar da Portela do Alqueive, desta freguesia, faleceu com 102 anos a sr.ª D. Francisca Teresa, viuva, cujo funeral se efectua amanhã.

Até aos seus ultimos dias, a centenária conservou toda a lucidez e ocupou-se das lides domésticas. Nunca consultou um médico e jamais tomou qualquer medicamento.

Deixa seis filhas e dezenas de netos, bisnetos e trinetos.

SERVIÇO ELNA

As mais baratas máq. de costura. Venda, assistência e reparações. **Largo da Trindade, 17 — LISBOA**

MATOZINHOS

+

Vitor Augusto Lopes de Carvalho

FALECEU

Botelhos & C.ª, Lda., participam a todos os seus amigos o falecimento do seu dedicado colaborador sr. Vitor Augusto Lopes de Carvalho, realizando-se o seu funeral amanhã, domingo, pelas 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

DIÁRIO escolar

SESSÃO DE ESTUDO
para professores estagiários do Ensino Técnico

Cerca de cem professores, estagiários do ensino técnico secundário, participaram esta tarde, na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, numa das sessões de estudo do ciclo organizado para o seu aperfeiçoamento didáctico.

A sessão desta tarde, que foi orientada pelo director daquele estabelecimento de ensino, incidiu sobre o estudo crítico das necessidades do ciclo preparatório do ensino secundário.

Começando por analisar alguns dos problemas pedagógicos, postos pela organica do ciclo preparatório, aqueles professores passaram depois ás exigências postas por uma nação pluricontinental e multirracial, especialmente no aspecto do livro unico. Passando ao estudo das definições de actividades escolares e circum-escolares, com base na interrogação da diferença estabelecida entre ambas, neste tipo de ensino, os professores estagiários passaram depois a considerar as coordenadas que condicionarão a existência de um «ciclo unificado», nos seus aspectos económicos, pedagogicos e sociais.

A sessão terminou com a discussão sobre o modo como será possivel obter um bom rendimento escolar, eficiente e de boa orientação, tendo em conta a preparação do pessoal docente, nos seus aspectos académico e pedagógico, e bem assim sobre qual deverá ser a missão dos inspectores de ensino.

Sessões preparatórias
do Grande Encontro de Juventude

Algumas centenas de estudantes do 2.º e 3.º ciclo dos liceus, do ensino oficial e particular, bem como das escolas técnicas, reuniram-se esta tarde nos liceus Camões, Pedro Nunes, D. João de Castro e Nacional de Oeiras.

O tema estudado durante a reunião—«Os novos escolhem Deus»—destina-se a preparar o grande Encontro de Juventude, promovido pelo Patriarcado de Lisboa, por intermédio da J. E. C. e da J. E. C. Feminina.

NOVO PROFESSOR
do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Na segunda feira, ás 17 horas, dá a sua primeira aula no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o sr. prof. dr. Henrique Martins de Carvalho.

Licenciado em Direito e Ciências Político-Económicas, o sr. prof. Martins de Carvalho tem desempenhado várias funções publicas, nos Ministerios das Corporações e das Finanças, bem como no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde atingiu, em 1960, a categoria de ministro plenipotenciário de 1.ª classe, tendo ainda, no Ministério da Saude e Assistência, sobraçado a respectiva pasta, no ultimo Ministério.

O novo professor vai reger a cadeira de Direito Internacional, e já tinha sido convidado, em 1960, para exercer funções docentes naquele Instituto.

O sr. prof. Martins de Carvalho realizará em breve provas publicas para professor efectivo

Confraternização de antigos alunos
da Escola Machado de Castro

Uma comissão especialmente formada, organizou a 3.ª Romagem de Saudade, dos Antigos Alunos da Escola Industrial Machado de Castro, que, pelo terceiro ano consecutivo, começa hoje, ao fim da tarde.

Ás 17 e 30, serão recebidos, nas instalações daquela escola, cerca de duzentos antigos estudantes, que depois percorrerão as respectivas instalações. Ás 19 horas, será celebrada missa, na igreja de Santa Isabel, por intenção de alunos e professores falecidos. Após esta, os antigos alunos da E. I. M. C. seguirão para o restaurante de Montes Claros, onde decorrerá um jantar de confraternização.

Escola Técnica Francisco de Arruda

O poeta José Augusto Ribeiro esteve esta manhã na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda onde falou de poesia e disse versos de Manuel Bandeira, Fernando Pessoa, José Régio, Miguel Torga e Mário de Sá Carneiro. Assistiram os alunos daquela escola, para os quais foram também exibidas várias curtas-metragens, integradas no ciclo «Ensino visual das ciências».

O Ministério do Exército
esclarece o critério para a inclusão de regentes agrícolas nos cursos de oficiais milicianos

O chefe de gabinete do ministro do Exército sr. coronel Luís Soares de Oliveira, enviou-nos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

«*Sr director* — Na sua edição de 11 de Março de 1963 inclui o «Diário de Lisboa» uma carta de um leitor solicitando esclarecimentos oficiais sobre a situação militar dos regentes agrícolas, nomeadamente sobre as razões que levariam o Ministério do Exército a não permitir a sua inclusão no Curso de Oficiais Milicianos.

Com o fim de dissipar quaisquer duvidas sobre a legalidade do procedimento oficialmente adoptado ou qualquer intuito de menosprezar interesses legitimos de determinada classe, solicito a V. que se digne publicar a seguinte informação:

1) Nos termos da lei n.º 1961, de 1 de Setembro de 1937 — alterada pela lei n 2031, de 18 de Julho de 1948 —, são destinados ao Curso de Oficiais Milicianos os alunos dos cursos superiores que possuam o 3.º ciclo liceal (art.º 62.º e seu § unico) ou habilitações equivalentes.

2) No ano transacto e a título excepcional resultante de um acréscimo de necessidades das Forças Armadas considerou-se como habilitação suficiente para a frequência do Curso de Oficiais Milicianos (C. O. M.) o 3.º ciclo liceal ou equivalente.

3) A questão resume-se, assim, em saber se aos regentes agrícolas é legalmente atribuida equivalência do 3.º ciclo liceal. Neste sentido, em Janeiro de 1961, procurou o Ministério do Exército junto do Ministério da Educação Nacional que fosse definido o critério aplicável.

4) Do parecer que, sobre este assunto, emanou do Conselho Permanente de Acção Educativa, homologado em 6 de Julho de 1961, resulta que apenas a habilitação do *Curso de Regente Agrícola e Curso Complementar* é equivalente ao 3.º ciclo liceal. Com base neste parecer foram no ano transacto os diplomados com este curso destinados ao C. O. M., de acordo com o indicado em 2).

5) A atribuição dos indivíduos ao contingente geral, ao Curso de Sargentos Milicianos ou ao C. O. M. é portanto consequência das habilitações literárias ou profissionais e das necessidades das Forças Armadas.

Do exposto se infere pois que, do ponto de vista legal, o procedimento adoptado relativamente aos regentes agrícolas é correcto e que não têm fundamento considerações de qualquer outra natureza, além de que é tão honroso servir a Pátria no grau de soldado ou sargento como no de oficial. O que, acima de tudo, deve prevalecer são as necessidades e a eficiência do Exército.

Com os meus agradecimentos pela atenção que espero dever ficar a V., apresento os meus cumprimentos».

CARIMBO POSTAL
para o «Dia do Lobito»

Para assinalar o «Dia do Lobito», que passa em 28 do corrente, o Ministério do Ultramar mandou executar um carimbo postal que será aposto nas correspondências que para o efeito forem apresentadas ao balcão da estação dos C. T. T. daquela cidade.

Selos da Campanha Mundial contra a Fome

Vai ser lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de dez milhões de selos comemorativos da Campanha Mundial contra a Fome das taxas de 1800, 3850 e 3850.

O «Príncipe Perfeito» chegou a Moçambique com duas unidades de caçadores especiais

LOURENÇO MARQUES, 16. — A bordo do paquete «Príncipe Perfeito» chegaram, ontem, duas unidades de caçadores especiais, que vêm render as tropas há pouco regressadas á Metrópole, após permanência de dois anos em Moçambique.

O comandante da região militar de Moçambique, general Caeiro Carrasco, acompanhado do seu ajudante de campo, do chefe do Estado-Maior do comando militar e de outros oficiais, esteve a bordo, tendo reunido no salão de 1.ª classe do paquete os oficiais agora chegados, a quem dirigiu algumas palavras sobre a missão que lhes está destinada durante a permanência nesta Província. Em seguida o general Caeiro Carrasco dirigiu-se ao convés, onde estavam perfilados os sargentos e praças, a quem dirigiu igualmente palavras de incitamento, afirmando que o comando militar conta com o seu esforço para a defesa da integridade nacional. — (L.).

Novo subdirector
da Polícia Internacional destacado em Angola

Vai ser nomeado subdirector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado e colocado na chefia daquela corporação em Angola o actual inspector-adjunto da P. I. D. E., dr. Aníbal de São José Lopes. Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, montou os serviços daquela Polícia em Angola, tendo-os chefiado durante quatro anos, e dirigia presentemente, em comissão de serviço, o Centro de Informação e Turismo daquela Província.

Linha de CASCAIS

NOVOS DIRIGENTES
dos Bombeiros Voluntários de Algés

Foram eleitos, por unanimidade, em assembleia geral, os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — srs. brigadeiro João António de Saldanha, Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior), dr. José da Silva Mourão e Mário Augusto Mendonça Taborda. **Direcção** — srs. Augusto Araujo de Campos Madureira Antonio da Silva Barradas, José Augusto de Almeida Nifo, Fernando Tavares Vieira da Silva e Miguel Joaquim Garcia de Oliveira, efectivos; e Edgar Correia Broughton e Raul dos Reis Garcia das Neves, suplentes. **Conselho Fiscal** — srs. Vitor Simões Berto Gabriel Eduardo Garcia de Oliveira e Mário dos Santos.

PROSSEGUE O CURSO
sobre Oncologia para pós-graduados

No Instituto Português de Oncologia, prosseguiu hoje o curso sobre Oncologia para pós graduados com outra lição do sr. prof. Lima Basto, que se ocupou do «Carcinoma do colo do utero». Começou por se referir á frequência dos tumores do colo do utero e abordou os principais aspectos da etiologia, sintomatologia e metodos de diagnóstico. Por fim, demorou-se na sistematização do tratamento, que disse consistir, fundamentalmente, na radioterapia e cirurgia aplicadas isoladas ou associadas.

A seguir, o sr. dr. Neves da Silva fez uma demonstração de anatomia patológica macroscópica e histológica.

A próxima lição será na terça-feira, á mesma hora.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — A's 21: «As pernas de Dolores» e «A morte comanda o cangaço» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — As 21: «Idilio em Setembro» e «O fogo do Inferno» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A segunda mulher» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Anastasia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

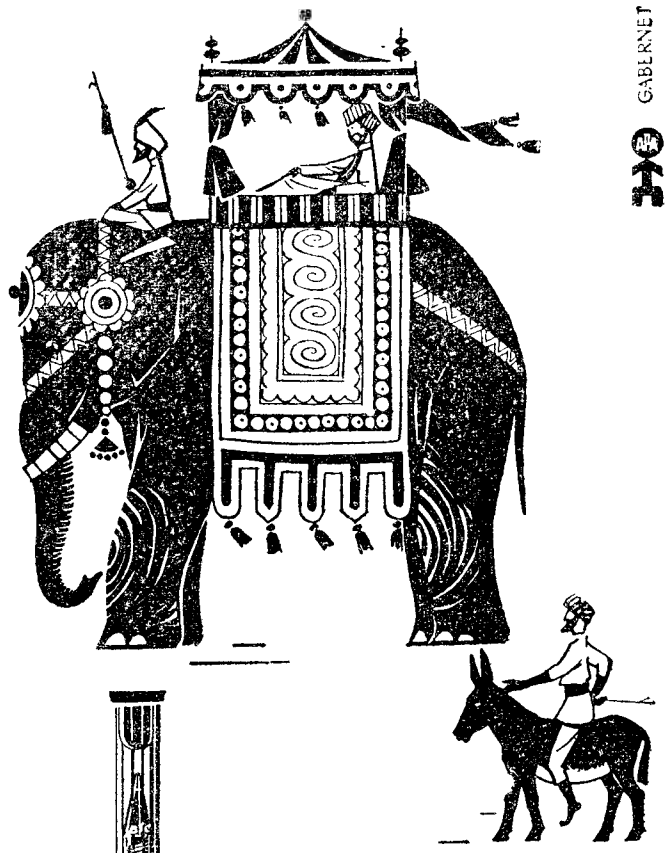
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril), (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).



enorme diferença

A que existe entre a verdadeira recarga BIC e as suas imitações.

No seu próprio interesse não aceite outra recarga que não seja a legítima BIC com a sua NOVA ESFERA DE CARBURETO DE TUNGSTÉNIO na sua embalagem individual de garantia. Procedendo assim aproveitará todas as vantagens que sòmente pode oferecer-lhe a famosa TINTA IMAC.

BIC
MARCA REGISTADA

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

Notícias de Ílhavo

e reclamações locais

ILHAVO, 16 — Estabeleceu a Câmara Municipal deste concelho, já há tempos, que os donos dos prédios dotassem os telhados das casas voltarias para a rua com caleiros, determinação que foi bem recebida. Acontece, porém, que só alguns a cumpriram, o que é de lamentar. Impõe-se fazer cumprir a lei, o que foi estabelecido, pois, em certas ruas, nestes tempos invernosos, os transeuntes vêem-se e desejam-se para cumprirem as suas obrigações sem o risco de ficarem encharcados. Na verdade, não faz sentido que uns, ás vezes com sacrifício, tenham cumprido e que outros tomem como letra morta a referida determinação municipal.

— As canalizações de esgoto e pluviais na Avenida Marechal Carmona estão, de há muito a funcionar deficientemente e, quando a chuva é demais, como tem acontecido, a passagem para o Mercado Municipal torna-se dificílima, pois o piso fica completamente inundado. Aquilo como está, não pode continuar. Torna-se absolutamente necessário fazer ali obra radical que resolva o problema em definitivo.

— O benemérito ilhavense sr. Alfredo Rebelo dos Santos Junior, chegado dos Estados Unidos da América do Norte, com curta demora, reuniu os seus amigos numa festa de confraternização, durante a qual lhe foi oferecida uma artística salva de prata com o emblema do Illiabum Clube, colectividade que aquele ilhavense muito tem auxiliado. Usaram da palavra vários oradores que puseram em relevo as qualidades de altruismo do homenageado que agradeceu, em simples palavras.

— A comissão concelhia do Movimento Nacional Feminino tem trabalhado, activamente, no sentido de conseguir exercer com êxito a missão patriótica e social que tem em vista. As dirigentes desse movimento, no concelho, têm recebido muitas e valiosas adesões e a recolha de donativos e de quotizações mensais continua a fazer-se em ritmo sempre crescente.

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, L.DA

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

MAIS JUVENTUDE

ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK KG — Munchen — Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O ROYPAN é indicado para:

Atraso de crescimento
Atraso escolar
Fadiga pré-pubere
Astenia física e psíquica
Insuficiência sexual
Depressão nervosa
Envelhecimento prematuro
Perturbações da arteriosclerose
Falta de memória

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.
LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A — LISBOA-1 — TELEF. 52661

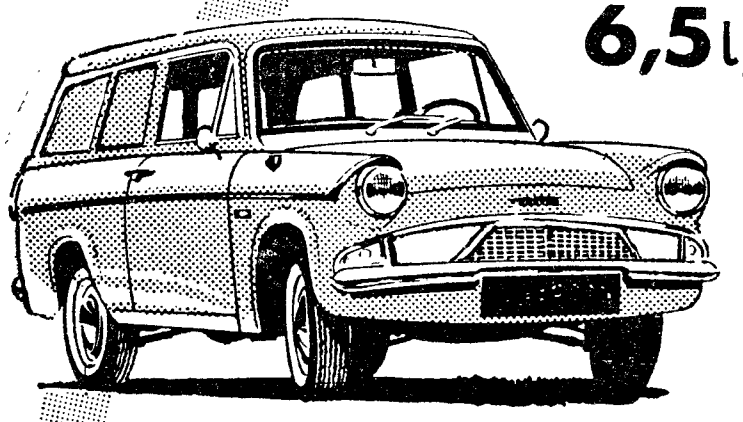
COMERCIAIS Anglia

Ford

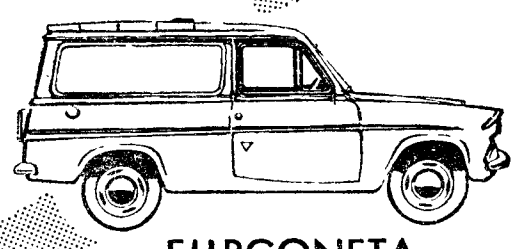
4 cilindros
997 cc. DE CILINDRADA

4 velocidades

6,5 l/100 kms.



UTILITÁRIA
PASSAGEIROS E CARGA
(TRANSFORMAÇÃO LOCAL)



FURGONETA
445 quilos
2.07 m3

CENTENÁRIO HENRY FORD 1863 1963

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A • AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B • AUTO RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1963, pelas 21 horas, no edifício da sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1962 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.
2. — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o exercício de 1963 e da Administração para o biénio 1963-1964.

Não havendo número legal, ficam os sócios desde já convocados para se reunirem em 2.ª convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos

Lisboa, 15 de Março de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Francisco Marques

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 15 kV com 381 m do posto de seccionamento e transformação n.º 1-015 (Marginal) ao posto de seccionamento e transformação n.º 1-014 (Mutela), na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento Secção de Licenciamento, em 13 de Março de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Joaquim Gonçalves dos Santos

Em SACAVÉM o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de Antonio d'Oliveira Luciência.

ARRENDAMENTO DE LOJAS
DOS
BLOCOS HABITACIONAIS
NA
AVENIDA DO BRASIL
PERTENCENTES AO
MONTEPIO GERAL
(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

O MONTEPIO GERAL RECEBE PROPOSTAS PARA O ARRENDAMENTO DAS LOJAS EXISTENTES NO IMPORTANTE CONJUNTO HABITACIONAL DE 8 BLOCOS COM 151 FOGOS QUE POSSUI NA AVENIDA DO BRASIL, AS QUAIS SE DESTINAM AO ABASTECIMENTO DOS RESPECTIVOS INQUILINOS E SEUS AGREGADOS FAMILIARES.

AS CONDIÇÕES ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA ÁUREA, 219 A 241, EM TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 10 ÀS 12 E DAS 13,30 ÀS 16 E AOS SÁBADOS DAS 10 ÀS 12,30.

ARRENDAMENTO DE ANDARES
DOS
BLOCOS HABITACIONAIS
NA
AVENIDA DO BRASIL
PERTENCENTES AO
MONTEPIO GERAL
(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

O MONTEPIO GERAL ACEITA INSCRIÇÕES PARA O ARRENDAMENTO DE ALGUNS ANDARES, AINDA DISPONÍVEIS NESTES BLOCOS, COM SETE BOAS DIVISÕES ASSOALHADAS, TRÊS COMPARTIMENTOS HIGIÉNICOS, COZINHA, COPA E OUTROS CÔMODOS, AQUECIMENTO, ANTENAS COLECTIVAS DE TV E RÁDIO, ETC., E CONSTRUÇÃO MUITO CUIDADA.

O BLOCO N. 1 (1.º DO LADO DO CAMPO GRANDE) PODE SER VISITADO PELOS INTERESSADOS DAS 8 ÀS 12 E DAS 13 ÀS 17.

AS CONDIÇÕES ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA ÁUREA, 219 A 241, NOS DIAS ÚTEIS DAS 10 ÀS 12 E DAS 13 E 30 ÀS 16 E NOS SÁBADOS DAS 10 ÀS 12 E 30, ONDE, IGUALMENTE, SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS.

O CASO
DOS ABUTRES FAMINTOS
por PHILIP KETCHUM

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: John C. Carnahan foi encontrado assassinado pela sua secretaria, Gwen Gilbert, beneficiária universal no seu testamento, pois o colérico velho cortara as relações com a família. Pouco antes da sua morte, seu filho Matt trocara umas palavras com Gwen. Entre os presentes, no momento do crime, encontravam-se as irmãs do morto, a sr.ª Susan Bentley e a sr.ª Myrna Hughes; a filha Edith, que se fazia acompanhar de um admirador de nome Ed McAllister, e Dick, o irmão de Myrna. O detective Jacob Kessler e os seus homens iniciam as investigações. Mais tarde, Matt mostra a Gwen um tubo de ferro ensanguentado que alguém deixou no quarto da rapariga. No dia seguinte, Hughes insiste com Gwen para que vá ter com ele á estufa, ás sete horas da noite. Mais tarde, Gwen descobre, na sua cama, um pisa-papeis que desaparecera da secretária de J. C. Deixa-o ficar no mesmo sítio, para ver se descobre o assassino, e dirije-se á estufa. No regresso, é assaltada por alguém que procura estrangulá-la. Mas o assaltante escapa-se quando McAllister acorre em seu socorro. Ed esboçou um plano no propósito de apanhar, quer Matt, quer Hughes. Mais tarde, quando Kessler interroga Gwen, soa um tiro e Matt é encontrado de pé, junto ao corpo caído de McAllister e empunhando uma pistola. Kessler ordena a Matt que deixe cair a arma, no que é imediatamente obedecido.

CAPÍTULO VI

Kessler correu em frente e apanhou a pistola de Matt, sem o perder de vista um só momento.

— Mas que diabo de ideia se meteu na sua cabeça? — perguntou Matt. — Não fui eu que disparei. Examine a minha pistola.

O detective cheirou o cano e, depois, guardou

27

a arma no bolso. Matt ajoelhou-se ao lado de McAllister, virou-o de barriga para o ar e disse:

— Não creio que ele tenha sido alvejado. Apresenta um soberbo «galo» na testa, mas respira e o pulso está normal.

Gwen sentiu uma onda de profundo e subito alívio, quando se encostou á parede. Mais gente aparecia agora no corredor: Susan Bentley, Myrna Hughes, Edith Carnahan e dois dos homens de Kessler. Este penetrou no quarto em cujo limiar McAllister caíra e reapareceu quase logo a seguir. A sua expressão não era das mais agradáveis.

— Leve toda a gente para a biblioteca, Price — disse a um dos ajudantes. — Telefone ao Comando e mande vir o «coroner».

Um grito semi-estrangulado escapou-se da garganta de Myrna Hughes. Deu um passo em frente e, depois, outro.

— Esse... esse quarto é o nosso. Não se trata de Dick, pois não? Ele...

Não concluiu a frase, e teria caído redonda no chão se o detective não a segura a tempo.

Desceram todos á biblioteca, num estado de nervosismo compreensível, que nem mesmo abrandou quando ficou esclarecido o mistério do assassínio de John Carnahan pelo suicídio de Hughes e as declarações prestadas por McAllister.

Kessler continua a interrogar o rapaz, que tinha agora a cabeça ligada.

— Digo-lhe que apenas fiz «bluff» — dizia o actor. — Eu não chegara a ver o homem que assaltara Gwen. Ouvi o ruído da luta e acorri. Distingui um vulto debruçado sobre «miss» Gilbert. Ao ver-me, o misterioso agressor fugiu rapidamente. Eu não tinha a certeza de que fosse Hughes, mas disse-lhe que o tinha visto perfeitamente e que «miss» Gilbert também o reconhecera. Disse-lhe, também, que reparara na sua saída aqui da sala, ontem, á noite. Disse-lhe que a Polícia descobriria o pisa-papeis e que, com certeza, ali teria deixado as suas impressões digitais. Acho que foi isso que o traiu.

— Mas o senhor estava enganado nesse ponto — disse Kessler.

28

— Enganado?

— Sim. Carnahan não foi assassinado com o pisa-papeis. O assassino serviu-se de um tubo de ferro. Já o temos em nosso poder.

Ed lançou um olhar rápido a Gwen, mas depois desviou a cara. Quereria aquele olhar significar alguma coisa?

— E infelizmente — rematou Kessler — o tubo de ferro não apresenta impressões digitais.

— Mas o senhor disse que o pisa-papeis...

— Eu disse apenas que o pisa-papeis desaparecera. Podia ter servido como arma do crime. Descobrimo-lo, tinha manchas de sangue e impressões digitais. Um breve exame foi suficiente para nos mostrar que eram as impressões de Hughes. Mas Hughes já me explicara que, quando o senhor e ele se encontravam no quarto de Carnahan, na manhã antrior ao crime, ele apanhara o pisa-papeis e estivera muito tempo a examiná-lo.

McAllister mordeu os lábios e mexeu-se desconfortávelmente na cadeira.

— Acabe a sua história — ordenou Kessler. — Depois que sucedeu?

— Mas se já lhe disse o que se passou — protestou Ed. — Encontrávamo-nos á porta do quarto. Ele desferiu-me um murro á cabeça e eu fui-me abaixo. Deu-me um tremendo pontapé na testa e... não me recordo de mais nada. Não ouvi o tiro, mas julgo que ele se tenha metido no quarto, compreendendo que estava perdido.

Gwen escutava, agora, distraídamente o que Ed dizia. Lembrava-se apenas de que *McAllister podia ter assassinado o velho Carnahan.* O rapaz alegara ter saído da sala para fumar um cigarro e, tal como disse Kessler, podia muito bem ter contornado a casa e entrado pelas traseiras. E recordava-se também de que, ao recuperar os sentidos, dera com Ed inclinado sobre si a dizer-lhe: *Graças a Deus que a segui.*

Mas havia mais: o interesse de Ed por ela manifestara-se depois de haver a certeza de que ia herdar a fortuna. Dera mostras de uma extrema agitação ao encarar a possibilidade de que ela pudesse estar apaixonada por Matt e logo quisera

29

assegurar-se de que as suas suspeitas eram infundadas. Salvando-lhe a vida, Ed criara-lhe uma dívida de gratidão, se realmente o caso se passara como tudo levava a crer.

— É certo que Hughes podia ter-se suicidado — rosnou Kessler — Mas podia também ter sido assassinado e o seu assassino ter-lhe colocado a arma na mão.

— Não havia mais ninguém perto de nós — disse Ed.

Matt estava sentado no divã, tendo Gwen a seu lado.

— Ponha o braço por cima dos meus ombros, Matt — sussurrou Gwen. — Não me pergunte a razão. Mas faça isso.

Matt obedeceu e Gwen encostou a cabeça ao ombro do rapaz, olhando fixamente para McAllister, com um sorriso levemente trocista. Se o seu palpite saía certo, aquele abandono avisaria McAllister de que ele jogara e perdera.

Ed olhava-a, com expressão desvairada, pálido como a morte. Kessler fez-lhe uma pergunta que o rapaz pareceu não ter ouvido. O detective repetiu a pergunta, mas continuou sem resposta. De subito, ergueu a cabeça para o polícia e perguntou:

— Onde foi que o senhor encontrou o tubo de ferro?

— Foi Carnahan quem o encontrou e o entregou a nós.

— E o pisa-papeis?

— Aqui na biblioteca. Mas foi você quem o deixou no quarto de «miss» Gilbert.

O actor abanou frenéticamente a cabeça.

— Que tal lhe sabe sentir-se apanhado, McAllister? — rosnou o detective — Ou saber que não há salvação possível?

Num salto, McAllister pôs-se de pé e correu para a porta. Mas uma rasteira oportuna, que lhe passou o detective, atirou-o ao chão e os outros polícias saltaram-lhe em cima, antes que se pudesse levantar. Após uma resistência muito fraca.

Carnahan abanou a cabeça.

— O pior ainda está para vir. Refiro-me ao julgamento e á publicidade que se fará em torno

30

deste caso. McAllister fez uma confissão completa, se bem que parte das suas declarações não façam sentido. Julgo que procura um atestado de desequilíbrio mental.

— Mas ele deve ser um desequilibrado. Matt.

— Talvez. A linha que separa o homem louco do homem normal é muito vaga. Há imensa gente que vive á beira da loucura.

— Porque teria ele trazido o tubo de ferro para o meu quarto, se era sua intenção casar-se comigo? Era uma prova que podia ter atirado comigo para a cadeia.

— De forma alguma. O tubo não apresentava impressões digitais. O seu fito era colocar-te em perigo de prisão e, depois, apresentar-se lealmente a teu favor. No devido momento, teria «encontrado» o pisa-papeis com as manchas de sangue e as impressões digitais de Hughes. Uma vez salva, pensava ele, não hesitarias em te casares com ele. Queria representar o papel de herói, convencer-te de que te salvara a vida e apontar o dedo da suspeita para cima de Hughes. Foi ele quem assassinou Dick, lhe meteu a pistola na mão e depois vibrou uma violenta cabeçada contra a parede, representando a seguir o papel de desmaiado. Voltava a ser o herói que desmascara o assassino, mesmo com risco da própria vida. Já devia ter representado esse papel nas fitas de Hollywood.

Gwen franziu o sobrolho.

— Vai ser difícil, não te parece? Refiro-me ao julgamento...

— Não tanto como pensas — observou Matt. — Estarei a teu lado. E, agora, abraça-me. Não me perguntes porquê. Faz o que te digo.

— Mas...

— Quando, ontem á noite, me disseste para te passar o braço por cima dos ombros não fazes ideia de quanto me soube bem o gesto. Experimentamos outra vez.

Gwen sentiu-se corar até á raiz dos cabelos. Olhou para Matt e adivinhou que os dias, que se aproximavam, não seriam tão difíceis como pensara.

F I M

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

444

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

OCULISTA
Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.
Descontos especiais para agremiações
Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

O «Silver Walley» quando era batido esta manhã pelo mar (Telefoto transmitida do Porto)

Como foi salva a tripulação do navio que naufragou na barra do Douro e cujo casco o mar despedaçou pouco depois do último homem sair

(Continuação da 1.ª página)

com muita propriedade já um dia lhe chamou.

O barco procedia da Jugoslávia e vinha carregado com fosfatos. Como se chamava o navio? Em que sítio estava encalhado? Que possibilidades havia de ser salvo? E as vidas a bordo? Todas estas perguntas se faziam sem que de uma forma positiva se obtivesse uma ou mais respostas.

O negrume da noite, o denso nevoeiro, a agitação do mar, e a distancia a que o barco se encontrava tudo contribuía para agravar o ambiente dramático, a tragédia que se adivinhava, desde logo, ser da classe das do «Deister», do «Gauss», e de outras ali ocorridas, que tantas vidas tragaram além das perdas materiais.

Desta vez, só ao cabo de duas horas, apareceu alguém que interpretasse os vagos sinais luminosos feitos de bordo do navio encalhado, já quando algumas corporações de bombeiros, do Porto e de Gaia procuravam em terra, aproximar-se o mais possível do local [illegible] mais chegado ao barco.

Procurando localizar o navio no negrume da noite

Desde logo se procurou localizar o navio com o auxílio de projectores dos Bombeiros Voluntários Portuenses e do Porto mas, dada a grande distancia, talvez uns mil e cem metros da terra, verificou-se a impossibilidade de estabelecer qualquer ligação através da montagem de cabos de vai-vém, cuja extensão, quando muito, atingirá a distancia de trezentos metros.

De bordo, eram cada vez mais frouxos os sinais pelo que é de presumir que o sistema de iluminação deixasse de funcionar dado que o barco deve ter sofrido grandes rombos antes de se fixar no local em que encalhou, frente á terra, na direcção da praia do Lavadores, desviado uns cem metros a sul do enfiamento da barra do Douro onde ficarão para sempre as suas chapas.

O casco do cargueiro partiu-se ás primeiras horas do dia de hoje, verificando-se que já durante a noite havia começado o seu desmantelamento com o desaparecimento do mastro da ré, parte do navio que, durante a manhã, se foi afundando gradualmente, encontrando-se, cerca do meio-dia, quase submersa.

Trinta homens vão morrer? com o navio?

De terra, onde milhares de pessoas assistem angustiadamente ao desenrolar da tragédia, os bombeiros, com todos os sistemas de viaturas, sentem-se absolutamente impotentes para desenvolver qualquer actividade e todos contemplam também a confrangedora situação dos tripulantes, talvez uns cinquenta, pois segundo se afirma, é esse o total da equipagem.

Apenas uns dez homens, se vêem á proa, munidos de coletes de salvação, a aguardar o unico e possivel meio de salvamento: os helicópteros, que todos ansiosamente esperavam desde manhã.

Aparecem os helicopteros !

Finalmente, os helicópteros, sobrevoaram o local, pouco depois do meio-dia, seguindo de rumo ao Aeroporto de Pedras Rubras onde foram reabastecer-se após o que se dirigiram para o local da tragédia.

Nesta altura, vagas mais alterosas varriam todo o barco, desde a ré á proa num espectáculo alucinante. Favorece um pouco a situação dos náufragos o facto da maré ter começado a vazar, cerca das 7 horas, até pouco depois do meio-dia pelo que a agua do mar só atingiam mais duramente o navio por estibordo, visto a sua posição ser de três quartos em relação á entrada da barra. À volta do «Silver-Valley» têm andado em constante movimento algumas embarcações, nomeadamente o rebocador «Vandôme», da Administração dos Portos, o salva-vidas «Carvalho Araujo», o arrastão «Senhora da Hora» e outros barcos.

A's 12 horas, desde que não havia comunicações, eram de certo modo vagas as notícias recolhidas. Dizia-se, por exemplo, que o barco sendo de 7000 toneladas trazia carga para o Porto e para Lisboa que deve atingir alguns milhares de toneladas, o que certamente muito contribuiu para a tragedia. Sabe-se que o navio tem o comprimento de 135 metros. De terra apenas se vê um escaler mas é natural que os outros tenham sido desmantelados ou levados pelo mar.

De bordo do rebocador «Vandôme» disparam-se vários foguetões, tarefa que geralmente não resulta devido á oscilação dos navios e, neste caso, menos ainda, pela distancia a que são lançados. Estes perdem-se pois embora o seu raio de acção lhes permita atingir maiores distancias, não o podem conseguir dado que as linhas e os cabos não vão além de 300 metros de comprimento.

Quando a multidão postada nas praias da Foz do Douro via sair um foguetão, seguia a sua trajectória atentamente, mas logo todas as esperanças se dissipavam pela sua inutilidade.

Cerca das 11 horas sobrevoou o barco uma avioneta do Aero Clube do Porto como que a dar aos infelizes tripulantes uma ténue esperança ou a dizer-lhes que em terra milhares de corações palpitavam e viviam horas de intensa ansiedade.

Perante mais este drama radica-se a certeza de que hoje, como há cinquenta anos, os nossos meios de salvamento de tripulantes ou passageiros de barcos naufragados, próximo da fatídica Costa Norte, são perfeitamente os mesmos, se abstrairmos a existência dos helicópteros, que normalmente se encontram em Lisboa e que, além de outros inconvenientes, só podem chegar aqui com atraso de algumas horas.

Finalmente salvos !

Às 12 e 53, os helicópteros sobrevoavam o «Silver-Valley», desciam até junto do navio e, até ás 13 e 35 haviam efectuado catorze viagens de ida e regresso, largando na praia da Pastora, junto ao farolim da Foz do Douro, alguns daqueles que tinham estado á beira da morte.

Até ás 14 e 15, foram retirados 27 tripulantes alguns dos quais as ambulancias dos bombeiros conduziam imediatamente ao Hospital de Santo António.

Os helicópteros fizeram entretanto um total de catorze viagens, transportando dois náufragos de cada vez nas primeiras treze e um na última.

Ignora-se ainda o numero exacto de tripulantes, não se sabendo por isso se a bordo há mortos ou se alguns foram arrebatados pelo mar.

A Polícia montou um serviço especial de transito dada a grande afluencia de automóveis ao longo do Passeio Alegre, Esplanada do Castelo e Avenida das Palmeiras.

A assistência aos feridos

No Hospital de Santo António foram socorridos os náufragos Alexandros Maniatis, de 45 anos e Athanassios Bouras, de 52 anos, que se encontravam em estado de algidez; Athnassio Sokratis, de 38 anos, 1.º oficial, com ligeiras queimaduras; Papulopulus Nicolaus, de 31 anos, e Nicola Cristodulo, de 38 anos, ambos maquinistas, que apresentavam contusões pelo corpo.

Na enfermaria do quartel dos serviços de socorros a náufragos dos Bombeiros Voluntários Portuenses foram tratados de pequenos ferimentos os restantes vinte e dois tripulantes. Entre estes contava-se o imediato do navio Azanazio Sokrates que sofreu ligeiras queimaduras nas mãos.

Todos salvos

O tripulante Juan Gonzalez Azjoletas, nascido na Grécia mas filho de espanhóis, e residente em Ferrol del Caudilho, com quem falámos, disse ser a tripulação do barco constituída por 27 homens, pelo que todos estão salvos.

Às 13 e 35 foram salvos 28 homens e uma mulher por dois helicópteros portugueses —informa o Ministério da Marinha

A situação do cargueiro grego «Silver-Valley», que toda a noite ficara em frente da barra do Douro, batido pelas vagas alterosas, e partido em dois, era, hora a hora, mais desesperada. A vida das dezenas de tripulantes do barco corria sério risco. De bordo, chegavam pedidos angustiosos de salvamento.

À medida que o dia avançava, a multidão, em terra, aumentava, assistindo impotente á agonia do navio e dos seus tripulantes.

Verificada a impossibilidade de salvamento por mar, o comandante mandara uma mensagem, por sinais luminosos: «Ou chegam helicópteros, ou morremos todos».

Então, o Centro de Coordenação, Busca e Salvamento, que funciona no Ministério da Marinha, solicitou ás Oficinas de Material Aeronáutico, com sede em Alverca, a cedência de dois helicópteros para procederem ao salvamento dos tripulantes do cargueiro, encalhado, cuja morte era cada vez mais iminente.

Às 10 e 30, partiram de Alverca dois helicópteros portugueses, tripulados por instrutores de nacionalidade francesa, que estão a instruir os nossos pilotos. A bordo de um dos aparelhos seguiu o sr. coronel Fernando de Oliveira, director das Oficinas de Alverca, que dirigiu superiormente as operações e, no outro, o sr. major Cerqueira.

O Ministério da Marinha, ao princípio da tarde, informava, oficialmente, que ás 13 horas e 35, os dois helicópteros havias salvo todos os ocupantes do barco encalhado — 28 homens e uma mulher.

A cerimónia no Ministério das Corporações

(Continuação da página central)

as condições de admissão, atribuindo-se, em princípio preferência aos diplomados pela Escola Hoteleira.

Actualizam-se, ainda, os cômputos sobre os quais incidem os descontos para a Previdência do pessoal que vence por taxa de serviço, apresentando esses cômputos aumentos de 60 por cento dos actuais, regulamenta-se a taxa de serviço, proibindo-se a sua junção com a remuneração, e disciplina-se o trabalho do pessoal chamado «extra», ou seja do que presta serviços acidentais, como por exemplo, em serviços de banquetes e copos de água. Regula-se também o recrutamento dos profissionais e fixa-se, por forma idêntica, a remuneração e o horário de trabalho.

A cerimónia da homologação, efectuada ao princípio da tarde no gabinete do titular da pasta das Corporações, assistiram os dirigentes dos organismos outorgantes e altos funcionários daquele departamento. Usaram da palavra, para acentuar a importancia do acto os srs. Alexandre de Almeida, pela União de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul; Mário de Carvalho, em nome dos Grémios dos Hoteis e Pensões do Sul; e Manuel Mendes Leite em representação dos Sindicatos dos Profissionais da Industria Hoteleira do Sul.

As afirmações de Alexandre de Almeida

No seu discurso, o sr. Alexandre de Almeida aludiu ao resultado das morosas e difíceis negociações que levaram á assinatura do contrato e afirmou:

«Dado o grande, [illegible] dizer surpreendente, desenvolvimento que a industria hoteleira, graças, principalmente, ao estímulo e ajuda dispensados pelo Estado á construção e instalação de novos estabelecimentos, tem evidenciado nos últimos anos, por certo não faltará quem pense que ela está vivendo um período de alta prosperidade económica adequado á satisfação não só das mais justas exigências, mas até das mais arrojadas reivindicações sociais. E, no entanto, infelizmente, considerada, como para o efeito deve sê-lo, no seu conjunto a realidade é outra, bem diferente e muito menos auspiciosa».

Prosseguindo, o sr. Alexandre de Almeida declarou:

«Mas de momento, é verdadeiramente de crise e crise grave a situação que a industria hoteleira atravessa no seu conjunto, sendo de notar que, se, em parte, ela se deve a factores estranhos, ocasionais, de impossível domínio imediato, deve-se também precisamente ao progresso, ao desenvolvimento de que se ufana e que apontei e aponto como causa de possível engano acerca da sua verdadeira situação. Trata-se talvez de uma crise de crescimento, a que pode acudir-se, mas que pode também ser fatal se não se lhe acudir pronta e eficazmente».

Ao concluir as suas declarações, o sr. Alexandre de Almeida disse que na concessão de regalias aos empregados forse, agora, até ao máximo limite consentido pelas possibilidades económicas das empresas, e chamou a atenção dos poderes publicos para a «instante necessidade de dispensarem á hotelaria nacional o auxílio de que ela carece e, sobretudo, de a aliviarem de certos encargos que a oneram e de certas e complicadas exigências burocraticas, de carácter fiscal, social ou pura e simplesmente administrativo, que lhe tolhem os movimentos e possibilidades de expansão».

O discurso do ministro das Corporações

Ao encerrar a série de discursos, o ministro, sr. prof. Gonçalves de Proença, referiu a necessidade de os conflitos sociais se resolverem com o espírito do sistema corporativo e disse que as convenções colectivas têm a vantagem de evitar que a política salarial seja utilizada por cada um como meio de concorrência, quer provocando a baixa excessiva dos salarios para conseguir melhores custos de produção.

Fez várias considerações sobre a importancia do acto e dirigiu um apelo aos profissionais beneficiados, para que, cada vez mais, tenham em conta a necessidade de se prepararem e aperfeiçoarem, no exercício das suas funções. E acrescentou:

«Agora sobretudo que a industria começa a apetrechar-se convenientemente, dotando o País de unidades de autêntica categoria internacional; agora que, por toda a parte, o nosso País começa a despertar o interesse do estrangeiro, até pelo «escandalo» da nossa dignidade. E preparar-se profissionalmente não significa apenas, o que já seria muito, polir o aspecto exterior. Significa sobretudo o aumento da cultura geral e especializada, designadamente no domínio da linguística, pois nada é mais agradável ao turista do que saber que é compreendido e informado com rigor e conhecimento. Significa ainda saber servir com dignidade e simpatia, para que não se tenha de compensar com subserviencia a carência de aprumo e idoneidade profissional».

A visita a Lisboa de navios de guerra estrangeiros

(Continuação da página central)

te oficial, junto de quem se encontrava o coronel André Wattier, adido militar e naval da França, acolheu nos seus aposentos, entre outras personalidades, o embaixador francês: oficiais superiores da nossa Armada, os adidos navais espanhol, americano, italiano, alemão, belga e sul-africano; o comandante e oficiais da divisão naval alemã surta no Tejo, membros da colónia francesa, etc. Serviu-se um lanche, regado com o bom «champagne» francês e o heróico comandante Besançon conversou animadamente com os seus convidados.

Reuniram-se hoje num almoço, a bordo do navio hospital «Gil Eanes», a oficialidade do escoltador francês «Commandant Bourdais» — que vai prestar assistência aos pescadores franceses — e algumas entidades ligadas aos organismos portugueses da pesca do bacalhau.

Os marinheiros alemães venceram em futebol os portugueses

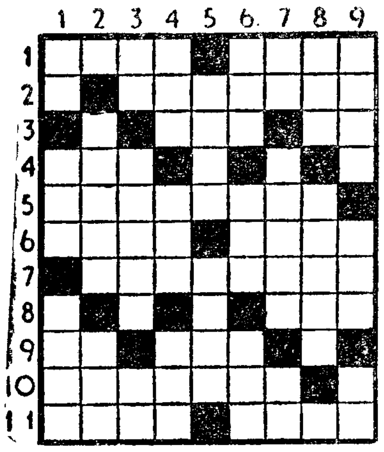
Dentro do programa da visita da 3.ª divisão de contratorpedeiros alemães ao Tejo, efectuou-se hoje, no campo da Base Naval, um desafio de futebol entre uma equipa germanica e uma outra de marinheiros portugueses.

A vitória coube aos marinheiros alemães, pois, venceram os nossos por 2-1, no decorrer de um jogo que, por vezes, se revestiu de lances espectaculares.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2969



HORIZONTAIS: 1 — Parte do corpo humano na extremidade dos braços (pl.). Animação. 2—Socalcos. 3 — Porém. Em a. 4 — 155 em romano. 5 — Denominados. 6 — Nome de mulher. Navegas. 7 — Funesto. 8 — Nome de mulher. 9 — Artigo definido. Igual. 10 — Harmoniosas. 11 — Içam. Pau ou cana com bojo para apertar a estriga.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. 300 em numeração romana. Cidade da Arábia. 2 — Orgãos da visão. Graça. 3 — Língua antigamente falada entre o Loire e os Pirenéus. Diversa. Em a. 4 — Ruído. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Inflexão de voz. 5 — Bosque. Erguer. 6 — Pronome pessoal. Entregas. Pátria. 7 — Frequentar. Entrada. Isolado. 8 — Rio da Russia. Nome de uma doença de pele. 9 — Pegadeiras. Ecoa. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

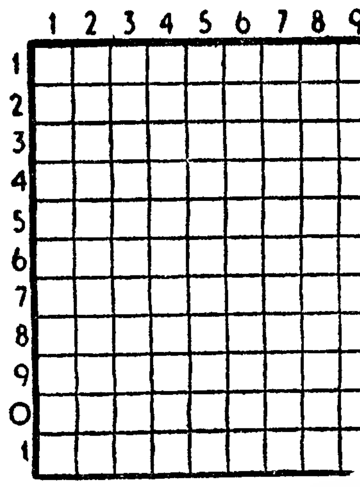
Solução do problema n.º 2968

HORIZONTAIS: 1 — AINDA. 2 — Cá. Rea. As. 3 — Ura. Lot. 4 — Argonauta. 5 — DEUS. Azov. 6 — Atura. 7 — Imã. 8 — ESTÁ. ONDE. 9 — Imã. Ain. 10 — Rela. More. 11 — És. Soa. Ás.

VERTICAIS: 1 — Acuado. Eire. 2 — Arre. Asmes. 3 — Água. Tal. 4 — Ir. Óstia. As. 5 — Neon. Um. 6 — Dá. Aarão. Má. 7 — Luza. Não. 8 — Aoto. Adira. 9 — ESTAVA. Enes.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5014



HORIZONTAIS: 1 Criador. Rio da China. 2 — Rata. Antes de Cristo. Vi. 3 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Saco ou cesto de esparto. 5 — O mais. Sirga. Apelido. 6 — Moço. Dar mios. 7 — Ergue. Dá mios. 8 — Símbolo químico do bário. Cidade francesa nos Pireneus. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Ilha do Mediterrâneo. 10 — Passada. Unidade monetária do Japão. 11 — Sorte. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Viração. Antropófagos. 2 — Rio de França. Toca. Quinhentos e um em romano. 3 — Voz do gato (pl.). Fútil. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 4 — Filho do filho em relação ao avô. Deus dos pastores. 5 — Transfiro para outro dia. Uma das ilhas de Sanda. 6 — Aguçam. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Pelo de certos animais. Prefixo de negação. Suspiros. 8 — Olé. Foi para fora. Pertences. 9 — Troça. Aldeia da Ática hoje na prov. da Ática e Beócia.

Solução do problema n. 5013

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Ano. 2 — Asno. 3 — As. Lai. Ru. 4 — Iago. 5 — Aba. Eis. 6 — Emalava. 7 — Agora. 8 — Os. Ura. Es. 9 — Fere. Roma. 10 — Adiar. 11 — Assa. Sais.

VERTICAIS: 1 — Hela. Sófia. 2 — Sabe. Se. 3 — Cã. Gama. Rás. 4 Oslo. Águeda. 5 — Ia. Alor. 6 Afia. Araras. 7 — Mó. Leva. Ora. 8 — Rei. Em. 9 — Huss. Usa's.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1933 publicava um telegrama de Londres:

«A Imprensa, referindo-se à partida de Daladier para Genebra e ao projectado encontro entre Mac Donald e Mussolini, precisa as intenções de que está animado o Governo inglês. A Inglaterra contraiu compromissos precisos, principalmente em Locarno. Ninguém pensa — com excepção de uma percentagem mínima da opinião — em repudiá-los. A impressão geral, porém, é de que uma guerra, fosse qual fosse, provocaria nos países tais reacções, que se deve tentar tudo não só para impedir a Inglaterra de se ver directamente envolvida no caso, por força dos acordos em vigor».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de André Kostelanetz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário; — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical, pelo harpista Pierre Spiers e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 18: Trechos de óperas: «O adeus de Brunilde», da ópera «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner, pelo soprano Astrid Varday e Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; 18 e 20: Temas ultramarinos: «No coração de Angola»; 18 e 30: «Concerto n.º 11, em ré maior» de Vivaldi, pela Orquestra I Musici; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista Noémia Sarmento de Bredeode; 20 e 23: «A viagem de Trenó» de Mozart, pela Camerata Académica de Salzburgo; 20 e 45: «Sinfonia em ré menor», de César Franck, pela London Orchestra Society; 21 e 25: Os grandes momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 22: «Mar calmo e feliz viagem», abertura de Mendelsson, e «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 55», «Eroica», de Beethoven; 3 e 10: Sonata n.º 8, em si bemol maior, op. 81), para piano, de Prokofieff; 23 e 50: Noticiário; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 15: Revista da actualidade peninsular; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: Musica pelo caminho; 17 e 15: Noticiário; 18 e 30: Musica popular portuguesa; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos solados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 2: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 5. Migalhas doutrinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa «A Igreja de São João de Deus»; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas, 23: A 23.ª hora; 2 horas: Fecho.

Estação do Porto — Ás 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, sinal de esperança»; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Rádio Centro; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Nem tudo se perde no ar; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Telejunior Clube (Concurso Certificados de Aforro; «Juventude no Mundo»; Como se faz o Telejunior Clube); 20 e 30, Teledesporto (revista semanal das actualidades desportivas); 21, «Amanhã é domingo»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Pequeno Teatro («O Segredo Bem Guardado» — original de Alejandro Casona, interpretação de Rui de Matos, Carlos Valerio, Angela Ribeiro, Maria Bastos, Grece de Castro e Elvira Pais); 22 e 5, «Fogo de Artifício» (programa de variedades transmitido dos estudios do Porto); 22 e 40, Documentário filmado; 23 e 10, Filme de enredo; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); e 24, fecho.

Amanhã, ás 12 e 30: Missa; 13: Fecho; 18 e 17: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo infantil: «As novas aventuras de Pinóquio»; Portugal. História e Aventuras»; desenhos animados, «O casaco encantado», de Lucia Benedetti, 2.º episodio, com Morais e Castro, Antonio Anjos e Maria Schulze; apresentação de Maria João; 19 e 20: «Poesia, canto e dança»; 19 e 45: «TV-Rural»; 20 e 15: «Os Portugueses, esses desconhecidos», por Olavo de Eça Leal; 20 e 45: Episódio da série «Mr. Ed»: «O cavalo que fala»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Os factos da actualidade nacional; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Canções do Brasil», com Mara Abrantes e o conjunto de Jorge Costa Pinto; 22 e 5: «Domingo, á noite», episódio da série Dick Powell», «show»: «O massacre de Boston», com Robert Vaugh, Robert Wicke, John McGover e Bennye Gatteys; 22 e 55: Museu do Cinema»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 55: Ultimas notícias; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

POLITEAMA — «O analfabeto».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Daqui fala o morto»

NACIONAL — Às 21 45 — A Pele de Castor».

CINEMAS

TIVOLI — «A guerra dos botões»

S. LUIZ — «Túnel 28».

MONUMENTAL — «O dia mais longo».

EDEN — «A Bela Lola».

POLITEAMA — Cantinflas «O analfabeto».

CONDES — «Sozinho, o solitário».

ALVALADE — «Túnel 28».

OLIMPIA — «Os mistérios da tribo Masai».

CAPITOLIO — «Um ás do gatilho».

ROYAL — «Pepe».

ARCO IRIS — «A mulher da Janela».

CINE MOSCAVIDE — «O fugitivo»

SALÃO LISBOA — «Cimarron».

VOZ DO OPERÁRIO — «Os homens querem viver».

CAMPOLIDE — «Gigantes da floresta».

LYS — «Milagre por um dia».

JARDIM — «A minha gueixa».

S. L. BENFICA — «A cimitarra do sarraceno».

IDEAL — «A fúria do Poder».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A s 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».

CINEMAS

IMPERIO — «Mundo cão».

S JORGE — «Jessica»

ROMA — «Dia após dia, desesperadamente».

ODEON — «A cegonha disse sim».

RESTELO — «Duas semanas noutra cidade».

AVIS — «Parque das ilusões».

PROMOTORA — «Bonecos de carne».

CHIADO TERRASSE — «A história de um testamento».

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Estefania, Sociedade Nacional de Belas Artes, variedades e eleição de «Miss 1963» (Vestido Azul); Casas do Algarve, da Comarca de Arganil, das Beiras e do Minho, Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Clube Atlético de Queluz; amanhã, á tarde: Casas do Alentejo, das Beiras e do Concelho de Ovar, Clube Estefania, Centro Espanhol, Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade Alunos de Apolo, Comissão de Melhoramentos de Esporão (Gois), na Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; á noite: Casas da Comarca de Ferreira do Zêzere, da Comarca de Arganil e de Lafões e Sociedade Alunos de Apolo.

MARES

PREIA-MAR

Dia 16 — Ás 6 e 28 (3,43 m); 18 e 48 (3,39 m).

Dia 17 — A's 7 e 10 (3,26 m); 19 e 40 (3,26 m).

Dia 18 — A's 8 e 13 (3,11 m); 20 e 18 (3,17 m).

BAIXA-MAR

Dia 16 — Às 12 e 20 (1,38 m).

Dia 17 — A's 0 e 35 (1,47 m); 13 horas (1,56 m).

Dia 18 — A's 1 e 39 (1,63 m); 13 e 59 (1,71 m).

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ⁂ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ⁂ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ⁂ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ⁂ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ⁂ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ⁂ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ⁂ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ⁂ **Cardeira.** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ⁂ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ⁂ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ⁂ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (656766).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (750181).

CASELAS — Macedo, Filho. R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ⁂ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ⁂ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ⁂ **Vieira,** R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — ... 28-A (843439) ⁂ **Martins, Ld.ª,** R. **Nova Luz,** R. D. Domingos Jardo, Fernão de Magalhães, 33 (849448).

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Março, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial — Colectas inferiores a 100$00 e as primeiras prestações das divididas em duas ou quatro.

Contribuição Industrial — Colectas de quantia inferior a 200$00. Colectas divididas em duas ou quatro prestações e das quais não tenha sido paga a primeira.

Imposto Profissional — Empregados: — Entregar durante o mês os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuidas no mês de Fevereiro aos empregados ou assalariado. Se o imposto não for entregue dentro do prazo, podem as respectivas guias ser acompanhadas de requerimento dirigido ao Director-Geral das Contribuições e Impostos pedindo a relevação da falta cometida sem dolo, má fé e excepcionalmente.

Imposto Profissional — Conta Própria: — Prosseguem as operações preliminares do lançamento que deve estar em reclamação durante o periodo de 1 a 15 de Abril. A cobrança efectuar-se-á durante o mês de Julho numa unica prestação.

Imposto de Capitais — Está-se a efectuar o lançamento, estando as unicas prestações a pagamento durante o mês de Abril.

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL — As firmas que têm relações regulares comerciais com as provincias ultramarinas ou que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, industria ou agricultura, devem entregar na secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 31 de Março corrente, uma declaração com os seguintes elementos:

a) Nome, firma ou denominação social;

b) Sede ou residência;

c) Importância da renda anual do estabelecimento, do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o seu proprietário.

Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte, a importância da renda ou valor locativo é o correspondente à parte dos imóveis ocupados.

A declaração só é de renovar quando haja alteração da anteriormente apresentada.

ESTATÍSTICA — Todas as sociedades devem remeter até o dia 15 de Abril p. f. ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os elementos nele indicados, acompanhado do relatório da gerência, com excepção das sociedades ultramarinas ou das que tenham de receber elementos do estrangeiro, ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até 30 de Junho.

ADENSA-SE O MISTÉRIO Á VOLTA DO CRIME NA ÓPERA DE VIENA

* Admite-se que o crime tenha sido praticado por uma mulher

* A pequena Dagmar foi assassinada com uma faca de mato

VIENA, 16 — O assassino da pequena aluna de dança da Ópera de Viena, Dagmar Fuhbrich, foi visto pouco depois do crime por um automobilista? Esta a pergunta que dos investigadores três dias depois desse crime sádico que revoltou a opinião publica austríaca.

De facto, um automobilista de Viena declarou, ontem, que vira, na terça-feira, ás 17 horas, um homem que, ao sair do edifício da Ópera, quase se lhe atirou para debaixo do automóvel, obrigando-o a travar rápidamente. O desconhecido, visívelmente apressado, não obedeceu a um sinal vermelho do transito e seguiu, alargando o passo, na direcção da catedral de Santo Estêvão, sem se preocupar com a circulação, que era intensa a essa hora.

Este novo dado talvez permita aos investigadores (que se encontravam, ao que parece, num beco sem saída por não terem conseguido apurar nada de importante, colher indícios preciosos.

O diário de Viena. «Kronenzeitung», faz se eco de certos rumores, segundo os quais o criminoso se parece com determinado homem de fato cinzento e de cerca de 40 anos que nos utlimos dias foi frequentemente visto na Ópera pelas condiscípulas da pequena Dagmar. Resta, no entanto, saber se o apressado transeunte vestia de cinzento.

Na Ópera o pessoal continua emocionado. Muitos pensam: «Qual de nós será o assassino?». A célebre casa perdeu a jovialidade, tão própria da musica de que é símbolo. Os jornais entregam-se ás mais diversas hipóteses e o «Express», de hoje, afirmava, em título: «Segundo um médico de Viena o criminoso talvez seja uma mulher».

A autópsia levou ontem a mais algumas conclusões quanto á arma do crime: trata-se de uma faca de mato tipo de navalha de ponta e mola de que a lamina teria 12 cm de comprimento e 14 milímetros de largura. — (F. P.).

Procura-se um avião boliviano desaparecido com 41 pessoas

SANTIAGO DO CHILE, 16 — Bombardeiros e helicópteros da Aviação chilena foram chamados para auxiliar patrulhas terrestres da Polícia que procuram um aparelho de transporte boliviano «DC-6», desaparecido, a noite passada, sobre os Andes, com 41 pessoas a bordo — 36 passageiros e cinco tripulantes. O avião pertencia á Lloyd Aereo da Bolívia.

As buscas concentram-se numa área isolada a cerca de 80 km da fronteira boliviana, onde se ouviu o ruído dos motores do avião, 15 minutos depois do aparelho descolar de Arica, no Chile, para La Paz, capital da Bolívia — (R.).

Um émulo de Nero lançou fogo à vivenda (em que fechou a família) para reviver o incêndio de Roma

ACAPULCO (Mexico), 16. — Inspirado no romance «Quo Vadis», que acabava de ler, um violinista mexicano, Benjamin Gonzalez, émulo de Nero, decidiu reviver, embora em proporções menos grandiosas, a cena do incêndio de Roma que o imperador romano tinha contemplado, exprimindo na lira a emoção que o espectáculo lhe proporcionava.

Benjamin Gonzalez regou, copiosamente, com petróleo, a sua vivenda de Acapulco, depois de fechar dentro a mulher e os cinco filhos, — lançando-lhe fogo em seguida. Depois, colocando-se a prudente distancia, ficou a contemplar o incêndio enquanto tocava alegremente violino.

Felizmente os vizinhos de Gonzalez conseguiram extinguir o incêndio e salvar a familia do émulo de Nero, que fugiu. A Polícia procura-o e é de esperar que na prisão lhe passe a mania dessas nefastas reconstituições históricas. — (F. P.).

Os E. U. A. são acusados

de processos condenáveis na luta do Vietname

HANOI, 16 — Numa mensagem urgente dirigida ao embaixador da India, presidente da comissão de armistício, o general Vo N'Guyen Giap, comandante-chefe do Exército popular da Republica do Vietname, protestou, hoje, contra o emprego, pelas forças aéreas norte-americanas, no Vietname do Sul, de produtos químicos tóxicos.

O general Giap revelou que cerca de cinco mil pessoas foram mortas e que outras cegaram ou foram atacadas por doenças diversas, ao mesmo tempo que foram destruídos milhares de hectares de arroz e de outras culturas, bem como de árvores de fruto. — (F. P.).

O espirro demorou ...21 dias

BOLONHA, 16 — Uma rapariga de 22 anos, Antonietta Canavesi, acendeu um cigarro que uma pessoa amiga lhe oferecera e ouviu um estrondo. A partida provocou-lhe tamanho susto que a jovem começou a espirrar e só parou ao fim de 21 dias, até que, ontem, um neurologista bolonhês a hipnotizou e conseguiu que se recompusesse do choque. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

Ministro do Exército

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, titular da pasta do Exército, desloca-se depois de amanhã a Lamego, onde visitará o Centro de Instrução de Operações Especiais. Na terça-feira, o ministro assistirá, no Regimento de Infantaria n.º 14, em Viseu, ás comemorações do dia daquela unidade.

Camara Corporativa

Continuaram esta tarde, na Camara Corporativa, os trabalhos para apreciação do parecer, relatado pelo sr. prof. Afonso Queiró, respeitante á proposta le lei com atlerações á Lei Organica do Ultramar. Presidiu aos trabalhos o sr. dr. Luís Supico Pinto.

Ministro das Corporações

Uma comissão de Bragança e Vila Real, constituída pelos respectivos governadores civis, por vários presidentes de Municípios, pelos delegados do I. N. T. P. e por outras individualidades, avistou-se hoje com o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, a quem convidou a visitar aqueles distritos. Durante a audiência, a que esteve também presente o director geral dos Combustíveis, o governador de Bragança agradeceu o recente plano de cobertura corporativa-social daquele distrito. O ministro aceitou o convite e ficou assente que visitará Trás-os-Montes, nos próximos dias 23, 21 e 25.

A CRÍTICA FOI UNÂNIME!

«Temos de repetir, no entanto, que é notável o valor descritivo de «Dia Após Dia, Desesperadamente», quer no tocante à atmosfera, quer no aprofundamento dos caracteres. Alfredo Giannetti é um autêntico cineasta a dissecar nas imagens o íntimo dos personagens».

(O SÉCULO)

«O nível técnico da película, a intensidade dramática do tema abordado e a excelência de interpretação das figuras que nela se movimentam, formam-nos um impressionante documento humano».

(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

«As personagens primorosamente desenvolvidas, adquirem autêntico relevo humano. Uma fotografia correctíssima e um fundo musical que se enquadra perfeitamente no ambiente, serviram ajustadamente os propósitos do realizador».

(DIÁRIO DA MANHÃ)

«Apontamentos da vida real, através dos quais o espectador assiste ao desenrolar de acontecimentos valiosos pela arte com que são vividos»

(NOVIDADES)

DIA APÓS DIA, desesperadamente

EM EXIBIÇÃO NO CINEMA **ROMA**

CADÁVER A BOIAR

na doca da Marinha

Na doca da Marinha, foi visto a boiar o cadáver de um homem. Recolhido o corpo e removido para o Instituto de Medicina Legal, verificou-se a impossibilidade de o identificar por meio de documentos. O homem devia ter entre 60 a 65 anos, vestia calças e casaco cinzentos e camisa branca com riscas azuis e calçava sapatos amarelos. Faltam-lhe os dedos anelar e médio da mão direita e a cabeça de um dos dedos da mão esquerda.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de sudoeste; o céu estava muito nublado a encoberto e chovia nas regiões entre o rio Douro e o rio Tejo, por influência de um sistema frontal que se estendia ao longo do rio Tejo.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,1; mínima, 14°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,8; mínima, 11°,1

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento moderado de sudoeste soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do litoral e terras altas. Períodos de chuva e chuvisco nas regiões compreendidas entre o Sistema Mondego-Estrela e a linha Setubal-Portalegre afectando gradualmente as regiões do norte para a noite as regiões do Norte para a noite aguaceiros com abertas a partir da tarde de amanhã e trovoadas nas regiões montanhosas das Beiras e Trás-os-Montes.

SÃO MAIS BARATAS E TÊM MAIS PRÉMIOS AS NOVAS LOTARIAS POPULARES

As lotarias Populares, a contar já da extracção do próximo dia 22, são emitidas em folhas de três bilhetes, cada um de sua cor (verde, azul e encarnado) e com números diferentes, os quais habilitam no conjunto a 2.200 contos. O preço de cada folha ou colecção é apenas de 120$00, com a vantagem de serem sempre reembolsáveis 40$000, visto uma das três cores ser totalmente premiada. Esta informação é fornecida pela Casa da Sorte, a casa das sortes grandes, a cujos balcões estão à venda os bilhetes para estas novas lotarias.

A ÚLTIMA MARAVILHA
HYSIL
A COZINHA PRÁTICA!

VEJA O LIVRO DE INSTRUÇOES E CONSULTAS HYSIL

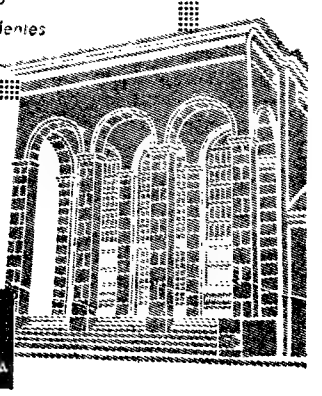
GRANDE CONCURSO
HYSIL
DE 15 DE JANEIRO A 15 DE ABRIL DE 1963

★ peça informações em qualquer estabelecimento do país

★ preencha o postal HYSIL com o seu nome e morada e poderá ser contemplada com um dos conjuntos «A COZINHA PRÁTICA HYSIL»

Distribuidores: LUFIMA — R. Conde Sabugosa, 9-A — Tel. 76 40 02 — LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO
Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro
DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. LIVIO LOPES FERREIRA
Magnífica estância de repouso e tratamento
Curas rápidas e verdadeiramente surpreendentes
Clima sedativo de média altitude



- Doenças de fígado e vias biliares
- Colites atónicas e espásticas
- Afecções cutâneas
- Doenças do foro ginecológico
- Pielonifrites
- Reumatismo crónico e gota

HOTEL FONTE SANTA
Telef. 4 e 28
AMBIENTE TRANQUILO
SERVIÇO IMPECÁVEL • SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

Diario de Lisboa

NÚMERO 243

16 DE MARÇO DE 1963

magazine

Quanto custa aos americanos a estátua da Liberdade?

(Ler na 3.ª página)

PANORAMA INTERNACIONAL

A nova tentativa da unidade árabe

A unidade entre o Egipto, a Síria e o Iraque, anunciada anteontem, é uma consequência directa dos golpes de Estado que se registaram nestes dois ultimos países, no breve espaço de um mês, e representa uma vitória importante para o presidente Nasser e os ideais políticos de que se tem feito intérprete. Terminado com êxito o movimento insurrecional no Iraque, que derrubou o regime do general Kassem, era comum a opinião de que a Síria não tardaria a ser de novo teatro de importantes alterações políticas. E essas modificações eram tanto mais de esperar, atendendo ás expressões de fraqueza de que o Governo do presidente El Azem dera provas e ás manifestações de insatisfação popular registadas ultimamente na capital do país. O facto dessas transformações, ao contrário do que se verificou no Iraque, se terem operado sem efusão de sangue é já um motivo de satisfação.

As divisões registadas entre os membros do novo Governo sírio, o que equivale a dizer entre o Exército, relativamente á unidade com o Cairo, não pode deixar duvidas acerca da problemática que a integração dos três Estados apresenta, sobretudo se se tiver em conta o exemplo resultante da efémera união sírio-egípcia. Não tendo sido alterada a política e as posições defendidas pelo presidente Nasser, terá de se concluir que a tentativa de reencontro partiu, desta vez, de Damasco e de Bagdad.

Efectivamente, as transformações políticas operadas no Iraque e na Síria são obra do partido Baas. Este agrupamento está dividido, na Síria, em duas facções. Ambas defendem a unidade dos países árabes, embora uma delas, chefiada por Michel Aflak, advogue a união imediata dos três Estados e defenda, enérgicamente, a unificação das suas forças armadas com as da Argélia e do Yemen, como princípio de um grande movimento de unidade árabe.

Aceitando a unidade entre o Cairo, Bagdad e Damasco como um facto consumado, importa, agora, aguardar os seus próximos resultados e deixar que o tempo e os acontecimentos se encarreguem de provar a viabilidade de tal fórmula política.

A promessa de socialização insistentemente repetida pelo Cairo e as proclamadas transformações revolucionárias, porventura mais no plano teórico que nos efeitos práticos, teria tido o condão de galvanizar as massas sedentas de justiça social e exaustas por uma luta inglória contra a miséria. O segredo de uma tentativa poderá consistir na prática de uma política de verdade, para além das militações e das contingências próprias do poder pessoal. Há, com efeito, uma espécie de compromisso para com o povo, que obriga a seriar os princípios e os esquemas que devem estar na base das reformas que se pretendem efectuar.

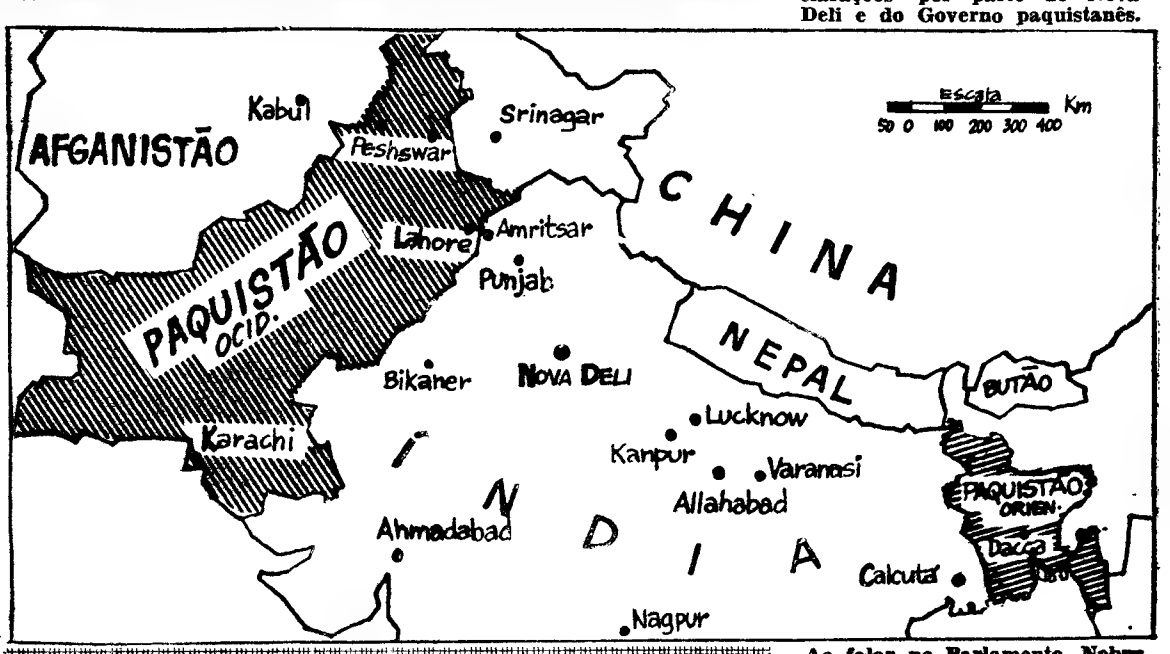
O partido Baas tem como lema «unidade, liberdade e socialismo». No entanto, por mais particulares que tenham sido as condições em que decorreu o golpe militar no Iraque, tem de reconhecer-se que a atitude adoptada neste país para eliminar as forças da extrema-esquerda não se coaduna bem com a divisa da poderosa organização política. As ideias devem combater-se com ideias e, em especial, quando se tem a garantia da superioridade dos sistemas que se defendem, como parece ser o caso dos dirigentes iraquianos.

A união política conseguida mais depressa do que se supunha é susceptível de constituir um elemento de progresso para alguns países dominados ainda por regimes anacrónicos e autoritários. Mas vai, também, representar um factor de desequilíbrio e de instabilidade política, visando, em especial, as monarquias jordana e saudita e o Estado de Israel.

Desenho de Leffel, no jornal «Pour Tous»

Agravam-se as relações sino-indianas

A assinatura do acordo de fronteiras sino-paquistanês veio tornar mais tensas as relações entre a China e a União Indiana. O acontecimento originou já declarações por parte de Nova Deli e do Governo paquistanês.



Ao falar no Parlamento, Nehru disse que a India ia protestar junto do Paquistão e acusou este de ter entregado mais de 33 mil quilómetros quadrados á China. O ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, Ali Bhutto, ao regressar de Pequim, desmentiu a declaração de Nehru e afirmou que, pelo contrário, o Paquistão recebera da China, devido ao acordo, uma superfície de mais de 2000 quilómetros quadrados. Esta diferença de numeros explica-se pela diversidade de concepções das duas partes relativamente á divisão dos territórios. Mas este é um pormenor de menos importancia relativamente ao fracasso político que o acordo representa para a União Indiana. A sua assinatura integra-se no plano político gizado por Pequim ao desencadear a luta fronteiriça com a India. E o Afeganistão anunciou já a intenção de celebrar um acordo semelhante com a Republica Popular Chinesa. A intransigência de Nehru ao resolver amigávelmente a questão de Caxemira com o Governo paquistanês obrigou-o a negociar agora em circunstancias muito mais difíceis, sob pressão da influência chinesa. A intensificação das relações dos países asiáticos com Pequim revela o aumento crescente do seu prestígio, que é uma resultante directa do desfecho do litígio fronteiriço sino-indiano, e não deixa duvidas acerca da determinação dos dirigentes chineses de tornarem o seu país a potência dirigente do continente asiático

A figura da semana

Georges Bidault

A detenção de Georges Bidault na Baviera esteve na lógica dos acontecimentos. Foi uma consequência directa do rapto de Argoud. A aceitar-se a tese da intervenção da Polícia secreta francesa no rapto do ex-coronel, que os acontecimentos parecem comprovar, ter de reconhecer-se que a sua acção foi coroada de êxito e o plano concebido para pôr fim á organização secreta C. N. R.-O. A. S. susceptível de atingir os fins em vista.

A eliminação de Argoud da chefia dessas organizações clandestinas e os moldes em que se efectuou a sua prisão, constituíram um golpe de morte nos esforços dos activistas para levar a cabo os seus intentos. E' natural que as autoridades francesas não quisessem usar para com Bidault métodos semelhantes ao que adoptaram para neutralizar a acção do ex-coronel Argoud. E compreende-se. A sua actividade na direcção das referidas organizações clandestinas tinha essencialmente um valor moral e Georges Bidault dispõe ainda de um certo prestígio pelos cargos políticos que desempenhou no passado.

Nos esforços baldados que efectuou para contrariar a política argelina do general de Gaulle desde que, em Fevereiro do ano passado, entrou na clandestinidade, Bidault deve reconhecer que a sua actividade nada mais logrou que a morte, o assassínio e o infortunio daqueles que arrastados pela sua acção tresloucada caíram nas malhas da justiça.

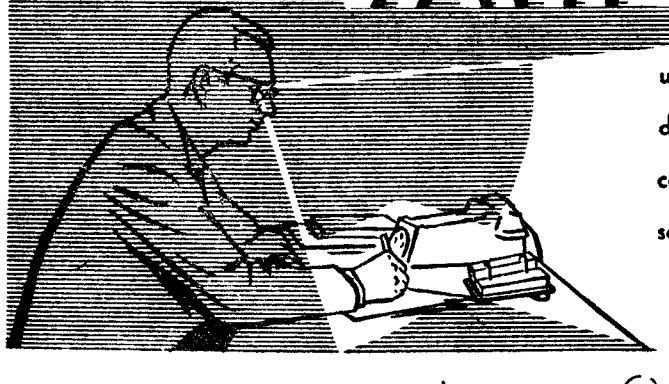
A decisão de Bidault acerca da sua permanência na Alemanha Ocidental e a resolução final das autoridades de Bonn ou Munich relativamente ao seu pedido é um aspecto secundário no processo em questão. A detenção de Bidault pode ter constituído uma tentativa pessoal para garantir refugio e segurança nas vésperas de funestos acontecimentos. E' a tendência irresistível de todos os homens para a conservação, sobretudo quando pressentem o malogro dos seus objectivos e vislumbram o fracasso dos ideais por que se bateram.

MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS

Modernos (género americano de estilo), próprios pa[ra] dimensões reduzidas, [fa]bricam-se nas nossas oficinas. «ARTIS». Rua Maria Andrade, 64 (Perto da igreja dos Anjos) Tel. 848719.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

VARILUX



uma lente multifocal
de graduação progressiva
correcção visual a qualquer distância
sem segmento, nem salto de imagem

À VENDA NOS BONS OCULISTAS

uma produção ESSEL Paris

com AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

As cidades barulhentas (tão vulgares nos nossos dias) são fábricas de loucos

O ruído envolve-nos por todos os lados, constituindo um autêntico mal da civilização do nosso tempo

O barulho envolve o homem moderno por todos os lados. Considerado durante muito tempo como tributo da vida urbana, ultrapassou as fronteiras da cidade, percorrendo as estradas e instalando-se em vilas e aldeias. nos aeródromos, nas fábricas, reinando como um tirano. O som dos rádios substituiu os ecos adormecidos do canto das aves...

Quase já não há refugio para o ruido, que atingiu, com a industrialização, a circulação rodoviária e aérea, o movimento acelerado de pessoas e coisas, uma acuidade insuportável. O ruido começa a exercer tais influências nefastas sobre os homens de hoje, minando-lhes a resistência nervosa, destruindo-lhes o equilibrio psíquico e perturbando-lhes todas as funções organicas, que os corpos médicos e os poderes publicos começam a alarmar-se sériamente. Assim, estuda-se o mal da era, em muitos países, e ensaiam-se medidas técnicas susceptíveis de proteger o homem no seu trabalho e nos lugares publicos.

Trata-se de um problema complexo e difícil, que entra em linha de conta com tantos elementos dispares e requer a colaboração de técnicos de tão diversos assuntos que parece duvidar-se da sua solução.

Consciente ou inconscientemente, todas as pessoas sofrem os efeitos dos ruidos. Á margem dos ruidos exteriores devidos á expansão industrial e á vida moderna, há uma série de barulhos devidos exclusivamente á forma de existência do homem e que poderiam ser reduzidos consideràvelmente.

Muita gente faz barulho por temperamento, fá-lo inconscientemente, para exteriorizar a sua vitalidade, despender uma superabundancia de forças: não acreditam que o ruido lhes cause mal e não se apercebem dos perigos, que comporta o barulho.

O alarme, aliás, foi já dado no mundo inteiro por médicos especialistas. As nevroses e as depressões nervosas multiplicam-se em todas as camadas da sociedade. Os estudantes e os trabalhadores intelectuais, submetidos a um intensivo esforço cerebral, em condições excepcionais e defeituosas de oxigenação, pagam um pesado tributo ao ruido. Mas também os trabalhadores manuais, e mesmo as classes inactivas, não escapam aos elos absorventes e desgastadores do ruido.

Perturbações fisiológicas e psíquicas

Recentes investigações cientificas, realizadas nos Estados Unidos, demonstraram que, numa cidade ou bairro, onde aumente o barulho devido a instalações fabris, acréscimo de circulação rodoviária, etc., automáticamente sobe a curva das doenças dos seus habitantes. Observações feitas na Alemanha Ocidental revelaram que os estudantes moradores em bairros barulhentos apresentam um índice de crescimento mais lento (menos um quinto) do que os restantes. Tais experiências mostram, efectivamente, que o ruido tem uma influência decisiva sobre o organismo.

Uma pessoa que dorme, submetida a ruidos surdos, sofre as suas consequências e, imediatamente, se verifica que a sua tensão sanguínea aumenta consideràvelmente.

Os médicos, que têm estudado o ruido e os seus efeitos sobre o organismo, estão de acordo em que estes se exercem no cérebro, aparelho auditivo, actividades fisiológicos e nos vários órgãos e suas funções.

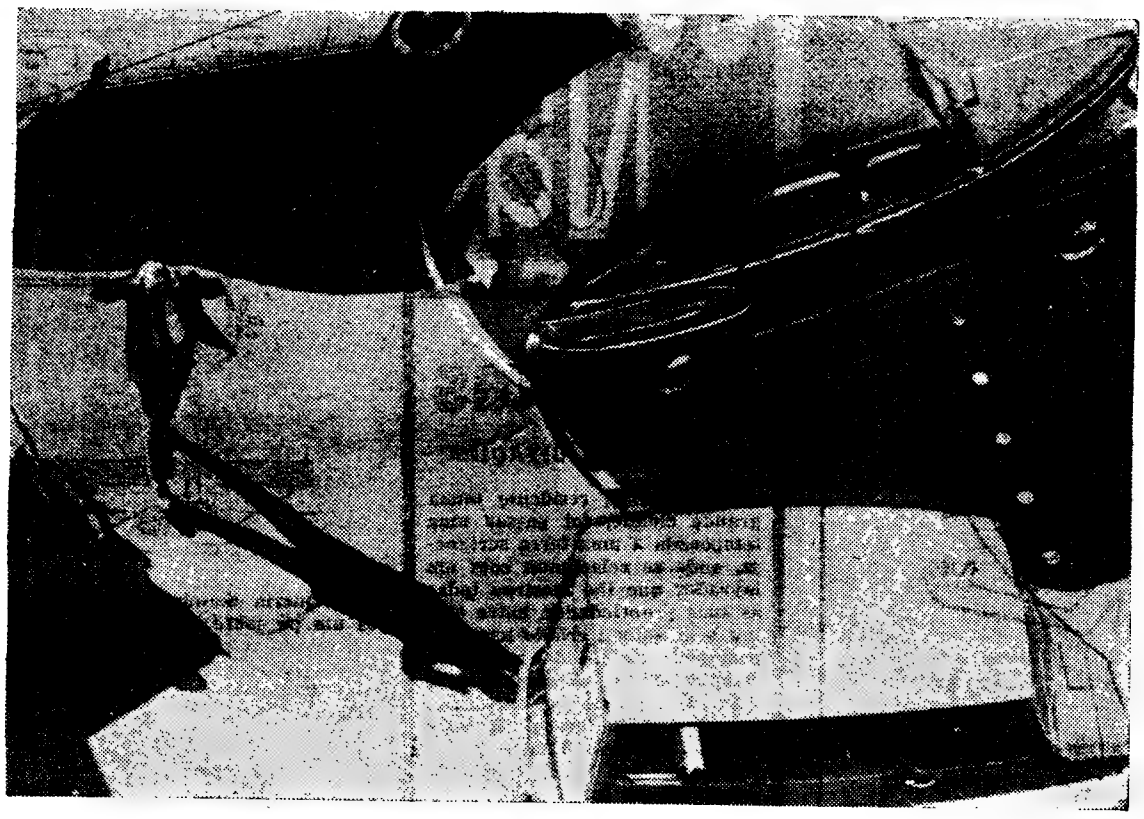
Quando o ruido se faz sentir no cérebro, pode haver uma queda, até 60 por cento, da actividade mental e física e consideram-se prejudiciais em função da sua intensidade, intermitência e irregularidade.

Actuando no ouvido, o ruido pode causar a perda da função auditiva, em maior ou menor grau, chegando a provocar a ruptura dos tímpanos, hemorragia do ouvido médio, destruição das células nervosas e degeneração do nervo auditivo.

Sobre os olhos, provoca a sensação de olhar cansado e alterações dos reflexos visuais.

O sistema nervoso sob a sua influência acusa alteração do mecanismo da associação de ideias, o que pode dar origem a estados de insónia, fadiga mental, irritabilidade e neurastenia.

O ruido actua no aparelho circulatório provocando o aumento da pressão arterial. Quando é muito forte, dá origem a fenómenos semelhantes aos que antecedem as crises taquicardíacas de lesão coronária.



O ruído, nas grandes cidades, é responsável por graves perturbações físicas e mentais

De uma maneira geral, todos os órgãos são afectados pelo ruido. O estomago, por exemplo, denuncia contracções irregulares e arrítmicas.

Uma personagem importante

Quando se fala de ruido, há uma palavra que salta a todos os momentos: o decibel, personagem importante, tranquila e inofensiva se anda isolada, mas perigosa se faz parte de um «grupo» muito grande. Sendo a unidade de som, por ela se medem os graus de ruido nos diversos lugares. Para muitas cidades, há mapas acusticos, feitos a partir de medições, tão importantes como os roteiros normais.

Um aumento, por exemplo, de 85 decibeis para 90 equivale a um acréscimo de massa de som de 50 por cento do ruido registado. Numa avenida de uma cidade grande, o «ruido de nível de rua» anda á volta de 85 decibeis, considerando-se esta marca como o «back-ground» do barulho e do qual não é possível fugir. É o ruido necessário e «util» de uma civilização, impossível de eliminar. Mas este numero sobe imediatamente para 90-100, quando passam dois carros com escape aberto, ou um eléctrico, ou um avião a jacto que voe baixo...

Ora, está demonstrado que uma pessoa, submetida ininterruptamente, durante uma semana, a um volume de ruido de 95 decibeis, acusa, no fim desse período, sinais de surdez, entre outras perturbações de ordem nervosa e circulatória.

Estas verificações deram origem, em quase todos os países e nas grandes cidades especialmente, ao estabelecimento de «zonas de silêncio» e á proibição do uso de sinais sonoros. O assunto, também previsto entre nós, tem tido grande acuidade e sido objecto de aturados estudos em França, na Itália, na Alemanha, Estados Unidos, e em quase todas as grandes cidades do Mundo.

Segundo os cientistas americanos, que se têm dedicado á questão, os valores práticos do ruido podem aferir-se pelos seguintes elementos: 10 decibeis — uma conversa em voz baixa; 30 — uma rua sem tráfego, ao anoitecer; 50 — um automóvel silencioso; 60 — barulho num grande armazem; 70 — uma rua de grande circulação, numa cidade como Madrid, Paris, Londres ou Berlim; 85 — um comboio ao pessar numa ponte metálica; 90 — ruido de uma britadeira eléctrica; 100 — oficina de caldeireria; 115 — motor de avião, a seis metros de distancia; 120 — martelada mecanica numa chapa de ferro, a meio metro de distancia; 130 — limite da sensação dolorosa.

Este limite pode ser obtido pela sobreposição de ruidos de vária origem. O homem, submetido á sua influência, acaba por sofrer perturbações mais ou menos perigosas para o seu equilibrio mental e físico, pelo que se afirma, com inteira verdade, que uma cidade barulhenta é uma autentica fábrica de loucos.

Milhares de dólares custam os devaneios dos norte-americanos com «Miss Liberdade»

OS Americanos, que se orgulham de viver no País da Liberdade, não receberam lá com muito entusiasmo, mostrando-se relutantes em adoptá-la, a Liberdade que a França lhe ofereceu de mão beijada.

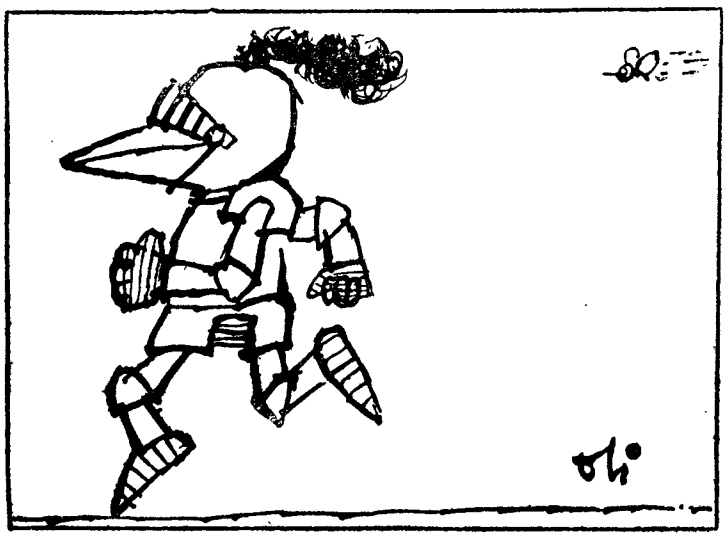
Hoje, fazem dela um símbolo e dedicam-lhe espectacular devoção, mas quando «Miss Liberty» lá chegou só muito dificilmente lhe arranjaram lugar condigno, pois custava-lhes muito dinheiro, e isso serviu de pretexto ao Congresso, que, enredando-se em complicativos óbices, se recusava a votar os créditos indispensáveis para a sua instalação. Apesar de tudo, arranjaram-lhe lugar em Nova York, que se ufana de ostentar a imagem da «Liberdade com seu facho iluminando o Mundo», numa promessa de esperança, nem sempre risonha e acolhedora, para quantos se vão acolher á sua protecção e vêem esvair-se-lhes o sonho promissor quando tolhidos na rede das leis inflexíveis da imigração ou cercados pelas barreiras intransponíveis aos que não encontram em qualquer parte uma pátria e um lar.

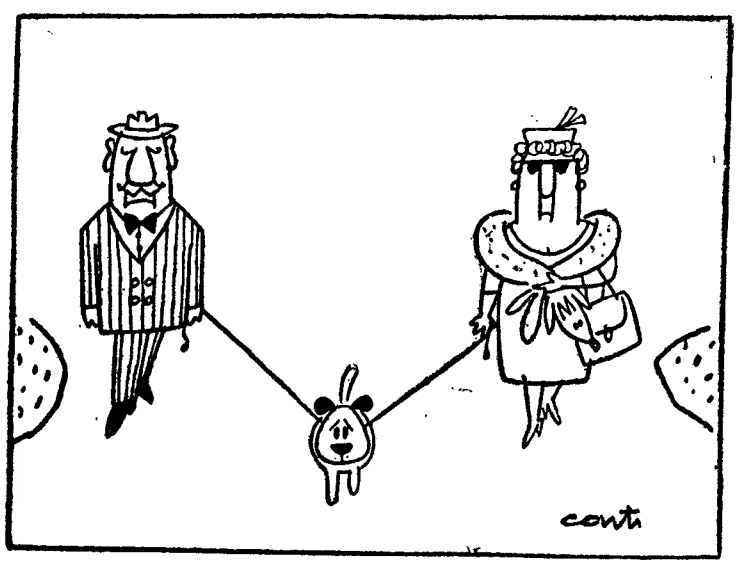
A estátua da Liberdade, com o seu fulgurante simbolismo, de tão fascinadoras miragens, é, hoje, um dos motivos mais aliciantes do grande cartaz de turismo de Nova York. Todos os anos, visitam o célebre monumento, milhares de forasteiros que sobem os trezentos e trinta e seis degraus interiores até atingirem as alturas de onde, através dos olhos da figura alegórica, contemplam o imponente panorama em redor. Mas de entre eles poucos sabem, como, também muitos americanos ignoram, quem foi o autor da famosa estátua e os singulares episódios ligados á história da chegada da Liberdade ás terras portentosas que

(Continua na 10.ª página)

— Ninguém hoje mandou parabéns ao chefe...

Sem legenda





O Riso da Semana

Aparelho para ouvir

Um empregado no comércio, cujo pai, já muito velho, começou a ficar surdo, decidiu comprar-lhe um desses aparelhos que o fariam ouvir.

Foi a uma loja da especialidade e apresentaram-lhe um aparelho, que era a ultima novidade, e parecia oferecer todas as garantias.

— E quanto custa?

— Onze contos.

— Ah! é muito caro, fez o rapaz, eu não posso pagar tanto.

E pediu que lhe mostrassem outro mais barato. O empregado foi buscar outro menos luxuoso mas que era ainda dum preço superior ao que o modesto rapaz podia pagar. E ele já estava desolado por não poder fazer ao pai a surpresa de o tornar a fazer ouvir.

— Oito contos, disse o empregado.

— E não há nada para um preço mais acessível?

O vendedor sorriu:

— Mas com certeza que temos e apresentou áquele eventual freguês uma coisa inteiramente diferente. Este custa apenas 25$00.

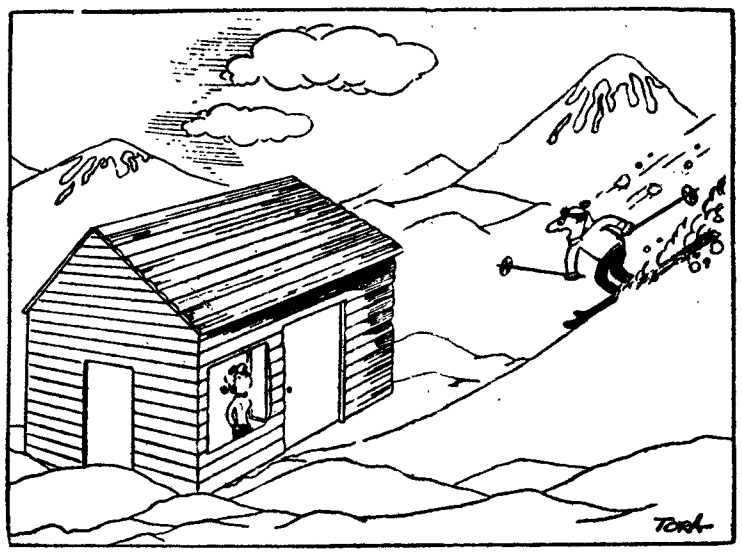
Era uma especie de botão do qual pendia um fio de plástico preto.

— O senhor está a brincar, exclamou o rapaz. Como quer o senhor que o meu pai oiça qualquer coisa com isto?

— E' muito simples, explicou o vendedor, com muito bom modo; seu pai coloca isto no ouvido e deixa ficar pendente este fio. Todas as pessoas compreendem que seu pai é surdo, chegam-se para ele e falam-lhe tão alto ao ouvido que ele tem que ouvir por força...

— Queria mandar um cartão de votos de melhoras a alguém que pôs um pé sobre o meu patim de rodas...

— Sinto muito, mas... Atchim!... os lenços acabaram-se!



— Depressa, abre a porta!

Anedotas

IGNORÂNCIA CITADINA

*** Um casal, residente numa grande cidade, foi passar uma temporada a uma terra sertaneja, onde se relacionou com um lavrador que lhe mostrou todas as suas propriedades, entre elas um belo animal criado nas suas pastagens. Encantada, a senhora completamente desconhecedora das coisas do campo, exclamou:**

— Que belo bicho! E deve dar-nos um belo leite!

— Nem por isso, sobretudo porque é um boi.

A MALA

** Num compartimento de segunda classe entra um senhor trazendo uma mala que parece muito pesada e vai colocá-la na rede exactamente por cima duma senhora que já vem sentada.*

A senhora olha para a mala com um ar bastante desconfiado e pergunta:

— Mas, cavalheiro, o senhor não se lembra que a mala pode cair em cima da minha cabeça?

O cavalheiro sorri e responde prontamente:

— Sossegue, minha senhora, que a mala não tem nada que se quebre.

RESPOSTA CLARA

*** Um casal ilegítimo, segundo todas as aparências, chegou a um hotel sério.**

Casados — perguntou o porteiro — desconfiado.

— Sim — respondeu a mulher — corando, ambos.

PERGUNTA INOCENTE

** Na escola o professor conta a fábula «O lobo e o cordeiro».*

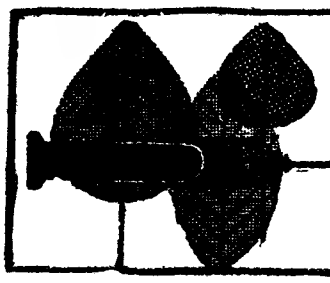
— Que teria acontecido, pergunta ele ao Zézinho, (sete anos) se o cordeirinho em vez de desobedecer tivesse ficado ao pé do pastor?

— Não teria sido devorado pelo lobo.

— Muito bem.

Um momento depois diz o Zézinho:

— E então eramos nós que o comiamos...



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Telegramas médicos

Um medicamento utilizado já no tratamento de certas doenças alérgicas, a antazolina, **parece possuir também a propriedade de regularizar o ritmo do coração quando este se encontra alterado. Ensaiado pelos cardiologistas do famoso Hospital Hahnemann, de Filadélfia, proporcionou bons resultados em diversos doentes com arritmias cardíacas.**

—*—

O rim parece segregar uma hormona que protege contra certas formas de hipertensão arterial. Tal é a conclusão a que chegou o dr. Muirhead, de Detroit. Cães nos quais provocou experimentalmente hipertensão, melhoraram bastante desta quando se lhes administrava um extracto preparado com rins de animais!

—*—

A flufenazina **é um novo medicamento destinado ao tratamento de certas doenças mentais. Estudos recentes, efectuados em Itália, levam a crer que pode também ser util no tratamento dos vómitos, das convulsões e de uma doença aparentada com a febre reumática e designada por** coreia.

—*—

Num hospital psiquiátrico da Grã-Bretanha foram instaladas secretamente em diversas enfermarias camaras de televisão. Não se destinam a espiar os doentes, mas sim a colher valiosos dados para o seu tratamento. Num posto central, os médicos observam em diversos écrans o comportamento dos doentes durante as horas das visitas e as suas reacções ao pessoal de enfermagem. A experiência já adquirida com estes «olhos secretos» tem auxiliado os médicos a avaliar dos efeitos de certos remédios sobre os seus doentes.

O incrível em Medicina

Uma equipa de médicos americanos descreveu em Agosto de 1962 o estranho caso de uma mulher de 35 anos que sofre de hipertensão arterial periódica. *Com efeito, uma ou mais vezes por mês, a tensão arterial atinge valores muito altos, voltando ao normal 24 horas depois. Entre estes «ataques», a senhora em questão, é perfeitamente saudável!*

● *Depois dos Bancos de Sangue, dos Bancos de Ossos, de Olhos, etc., acaba de criar-se o* Banco dos Ouvidos. *Ao contrário dos seus predecessores, o* Banco dos Ouvidos *não procura armazenar tecidos saudáveis para serem utilizados em futuras operações cirurgicas. O seu principal objectivo é a investigação e, por isso, recolhe ossículos dos ouvidos de pessoas com perturbações da audição e do equilíbrio! Procura também coleccionar ossículos de cadáveres, a fim de permitirem o treino dos cirurgiões nas delicadas operações para correcção da surdez.*

● *Segundo o dr. William Lefkomitz. as escovas de dentes eléctricas são superiores ás escovas de dentes vulgares. Em ensaios realizados com centenas de crianças, as escovas eléctricas limparam muito melhor os dentes do que as escovas vulgares. Além disso, julga-se que melhorarão certas doenças das gengivas Depois das máquinas de barbear, teremos, pois, as máquinas para esfregar os dentes!*

O PETRÓLEO VAI MATAR A FOME A MUITA GENTE...

Se forem coroadas de êxito as investigações iniciadas em França por uma companhia petrolífera anglo-francesa, ter-se-á dado um grande passo em frente para a solução do problema da alimentação da Humanidade.

Com efeito, verificou-se que é possível produzir proteínas a partir do petróleo e as implicações desta descoberta são extraordinárias. Trabalhando a «pleno vapor», a companhia anglo-francesa espera produzir, em quantidades industriais, estas valiosas proteínas dentro de um ou de dois anos, no máximo. A história da investigação é tão emocionante que preferimos transcrevê-la, tal como foi contada por Alfred Champagnat, o cientista chefe do ambicioso projecto:

«Os alimentos do tipo dos cereais, que constituem a alimentação básica de muitos seres humanos são deficientes nos chamados aminoácidos *essenciais* e o organismo não é capaz de fabricar só com vegetais as proteínas de que necessita. Apenas as proteínas animais (carne, peixe, lacticínios) contêm os aminoácidos essenciais em quantidade suficiente.

«Iniciámos os nossos trabalhos, baseados em que muitos organismos microscópicos (micróbios e fungos) são capazes de sintetizar proteínas muito semelhantes ás proteínas dos animais. Esses microrganismos actuam como se fossem uma espécie de levedura, com uma actividade bioquímica identica á que transforma o açucar em alcool. Em 1957 começámos a estudar um curioso fenómeno que se observa nas estradas alcatroadas: bactérias que «comem» literalmente o alcatrão, ou melhor os hidrocarbonetos nele existentes. Pouco depois. verificámos que essas bactérias continham uma percentagem apreciável de proteínas.

«Estudos posteriores levaram-nos a descobrir que as *bactérias do alcatrão* comiam os hidrocarbonetos do alcatrão e podiam transformá-los em proteínas. «Cultivando» essas bactérias em presença dos hidrocarbonetos, do exigénio do ar e de certos adubos baratos, obtinham-se proteínas aparentemente identicas ás que os animais elaboram.

«Uma vaca bem nutrida, com 500 quilos de peso «fabrica» meio quilo de carne (proteína) nas 24 horas, a partir dos vegetais que ingere. Os mesmos 500 quilos de microrganismos «do alcatrão», cultivados num meio adequado, produzem 1250 quilos de proteínas nas 24 horas!!! Por outras palavras, a «criação» destes microrganismos é 2500 vezes mais rendosa do que a criação do gado!

«Segundo as estatísticas actuais, o mundo tem por ano um «déficit» de 3 milhões de toneladas de proteínas, ou seja, o equivalente a 15 milhões de toneladas de carne de vaca. Admitindo que a população mundial deixasse de crescer e que, por outro lado, aumentava grandemente a criação de gado, seriam precisos 40 anos para produzir os 3 milhões de toneladas de proteínas que «faltam» á Humanidade...

«Com uma tonelada de parafina impura do petróleo podemos produzir, com a colaboração das bactérias, uma tonelada de material proteico-vitamínico, correspondente a 45-50 % de proteínas puras. Na produção anual mundial de petróleo (1 bilião de toneladas), perto de 700 milhões de toneladas são do tipo *parafinas*. Seriam necessários apenas 1 % (!), ou seja 7 milhões de toneladas, para se obterem os 3 milhões de toneladas de proteínas que tanta falta fazem á Humanidade...

«Várias gerações de ratos e de galinhas estão a ser alimentadas com estas *proteínas do petróleo* e espera-se iniciar o fabrico em grande escala dentro de um ou de dois anos».

Em suma, o petróleo, que até agora só *alimentava* certos eleitos, vai passar a ter um papel mais benemérito e, graças ás gentis «bactérias do alcatrão», dará de comer á Humanidade, cada vez mais numerosa e mais esfomeada.

A caminho das injecções sem dor...

Um médico de Chicago, o dr. Ben Seid, afrma ter descoberto um método que reduz bastante a dor das injecções intramusculares reduzindo por consequência as apreensões dos doentes a esta forma de tratamento. O método do dr. Seid, que já foi experimentado em 5000 dos seus doentes, consiste em misturar na seringa, contendo o líquido a injectar, uma quantidade adequada de determinado soluto anti-histamínico.

Segundo o dr. Seid, a picada da agulha quase não se sente e, durante a injecção e depois desta, não se experimenta dor na zona picada, nem se formam os tão frequentes nódulos ou inchaços. O anti-histamínico parece misturar-se bem com quase todos os medicamentos que habitualmente se administram por injecção intramuscular.

Cuidado com as crianças!

Mais de 800 000 pessoas são, anualmente, vítimas de intoxicações acidentais nos Estados Unidos. Entre elas, 40 por cento são crianças com menos de 5 anos, e a maior parte destes acidentes, tantas vezes mortais, poderiam ser evitados. Com esse fim, eis alguns conselhos muito uteis:

1 — Conservar todos os medicamentos num armário bem fechado, fora do alcance das crianças.

2 — Fazer o mesmo com todos os produtos químicos utilizados na lide caseira.

3 — Guardar imediatamente, depois de usar, todos os produtos perigosos.

4 — Nunca deixar ao alcance das crianças um frasco ou uma lata abertos.

5 — Sempre que possível empregar frascos com rolha de segurança que as crianças não conseguem abrir.

6 — Deixar os produtos domésticos dentro das suas embalagens de origem e nunca os transvasar para garrafas de leite.

7 — Destruir todas as embalagens vazias que contiveram substancias tóxicas.

8 — Não dar a outrem os medicamentos que a própria pessoa está a tomar.

Os comprimidos para as dores de cabeça (ácido acetil-salicílico e seus derivados) são responsáveis por numerosos envenenamentos nas crianças de tenra idade. O espírito de imitação das crianças pode, muitas vezes, custar-lhes a vida! Em mais de 60 por cento dos casos, tais acidentes devem-se ao facto de o medicamento não ter sido guardado no seu lugar habitual.

Contra a automedicação: educação

Segundo especialistas ingleses, a melhor maneira de combater a automedicação e os seus perigos consiste em educar o grande público, dando-lhe a conhecer de maneira simples e compreensível a fisiologia e a biologia do corpo humano.

Segundo estatísticas efectuadas na Grã-Bretanha em 1960, os anúncios de medicamentos na Imprensa diária totalizaram perto de 340 000 contos e na Televisão 436 000 contos. Numa semana escolhida ao acaso, em 800 anúncios feitos na TV, 50 diziam respeito a preparados medicinais.

xadrez para todos

ABERTURA — Estratégia inicial

Tem-se dedicado á **abertura** muito mais atenção do que a qualquer das outras duas fases do jogo de Xadrez, pois daquela depende, essencialmente, a sorte da partida. Não oferece duvidas que o contendor que conseguir tirar melhor partido dos primeiros lances, isto é, que ocupe ou domine as posições-chaves mais rápidamente, terá vantagem no decorrer do jogo e chegará á fase final com maiores possibilidades de êxito do que o adversário. Por isso os tratadistas são unanimes em afirmar que se torna imperioso, no início da partida, ter em mente que o objectivo principal é facilitar a acção das peças, ao mesmo tempo que proclamam o princípio da supremacia no centro. Quer isto dizer que esta só poderá conseguir-se dispondo as peças, logo de entrada, de maneira que dominem o maior espaço possível.

A experiência demonstrou, através dos séculos, que o domínio do centro significa poder continuar a luta partindo das posições mais favoráveis, e os tratadistas verificaram que certas aberturas conduzem mais rápida e eficazmente a essa situação dominante. Daí o terem indicado umas tantas aberturas, entre muitas, como as melhores. Mas, como há **mais de cem mil maneiras (!) diferentes de jogar apenas nos quatro primeiros lances (dois para cada lado), não determinaram — nem determinarão — qual é entre todas a melhor...**

E ainda bem que assim é. Se fosse possível algum dia estabelecer matemáticamente uma série de jogadas que constituisse a **melhor** abertura, o xadrez perderia boa parte do poder de atracção que o caracteriza.

Os problemas derivados dos princípios já expostos em relação á ideia que deve presidir á **abertura**, podem esquematizar-se do seguinte modo:

conseguir uma posição segura para os Peões no centro;

movimentação coordenada e rápida das peças menores (Cavalos e Bispos);

execução do roque;

desenvolvimento das peças pesadas (Torres e Dama).

Os leitores sabem o que representa o termo **centro**, formado pelas casas **d4, é4, d5** e **é5**, mas estranharão, certamente, que se procure ali uma **situação segura para os Peões**, e **não** para as figuras. No entanto, a **razão** é simples: dada a importancia estratégica do espaço que designamos por centro, as duas forças batalhadoras (brancas e negras) aspiram ocupá-lo totalmente (ás vezes, durante uma partida inteira, a luta resume-se á posse dessas quatro casas centrais). Ora, se um dos contendores ocupasse essas casas com figuras, o adversário, com simples avanços de Peões, desalojá-las-ia com facilidade e ficaria, por seu turno, ali instalado, mas cómodamente, pois cada casa atacada por um Peão fica livre de ser ocupada por uma figura inimiga — a menos que se trate de um sacrifício para obter uma vantagem ganhante.

Assim se explica porque resulta mais eficaz o ataque contra as quatro casas centrais, quando é conduzido precisamente com Peões. Por isso se consagrou a prática de abrir o jogo com lances de Peão.

REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Segunda parte — regras suplementares para as competições

Art. 14.° — Emprego do relógio de Xadrez

1.° — Num tempo determinado, cada competidor deve jogar um certo numero de lances, sendo estes factores fixados antecipadamente.

2.° — A verificação do tempo de cada competidor efectua-se por meio de relógio apetrechado com dispositivo especial.

3.° — Na hora fixada para o começo da partida, o relógio do competidor que tem as peças brancas é posto a funcionar. No decorrer da partida, cada competidor, após a execução do seu lance, pára o seu relógio e põe em movimento o do adversário.

4.° — Para os efeitos da execução do numero de lances prescrito, o ultimo lance não se considera executado senão depois de o respectivo jogador ter parado o seu próprio relógio.

5.° — Qualquer indicação dada por um relógio ou pelo seu dispositivo considera-se definitiva na ausência de defeitos evidentes. O competidor que deseje promover a verificação de qualquer defeito, tem o encargo de o fazer desde o momento em que se tenha apercebido dele.

6.° — Se o jogo tiver de ser interrompido por qualquer causa não imputável a um dos competidores, ambos os relógios serão parados até á supressão da referida causa. Isto deve observar-se, por exemplo, no caso de posição irregular a corrigir, ou de relógio defeituoso a substituir, ou se a figura que um competidor declarou escolher para promoção de um dos seus Peões (chegado á ultima travessa) não estiver imediatamente disponível.

7.° — No caso do Art.° 9.°, parágrafos 1.° e 2.°, quando não seja possível reconstituir o tempo gasto por cada um dos contendores até ao momento da irregularidade, será atribuído a cada um deles, até ao referido momento, um tempo proporcional ao indicado nos respectivos relógios no momento em que a irregularidade foi comprovada.

Exemplo:

Após o 30.° lance das negras de determinada partida, comprova-se que uma irregularidade foi produzida ao 20.° lance, marcando os relógios (para os 30 lances), respectivamente:

1 hora e 30 (90 minutos) para as brancas

e 1 hora (60 minutos) para as negras.

Para os primeiros 20 lances, os tempos relativos a cada contendor são calculados como segue:

BRANCAS: $90 \times \frac{20}{30} = 60$ minutos;

NEGRAS: $60 \times \frac{20}{30} = 40$ minutos

Os perigosos «Sprays» para os cabelos

O mês passado foi discutido na Camara dos Comuns da Grã-Bretanha o caso dos «sprays» ou lacas para o cabelo. Um deputado perguntou ao ministro do Trabalho que medidas se tinham tomado para avisar os cabeleireiros do possível perigo para a saude da utilização dessas lacas. Foi apoiado por outro deputado, o dr. Stross que afirmou: «O perigo não deve ser rotulado de *possível*, pois é mesmo *real*. Nos Estados Unidos verificaram-se algumas mortes devidas ao emprego das «lacas-sprays» e a intoxicação ataca sobretudo os pulmões. Quando mais depressa se tomarem medidas eficazes, melhor».

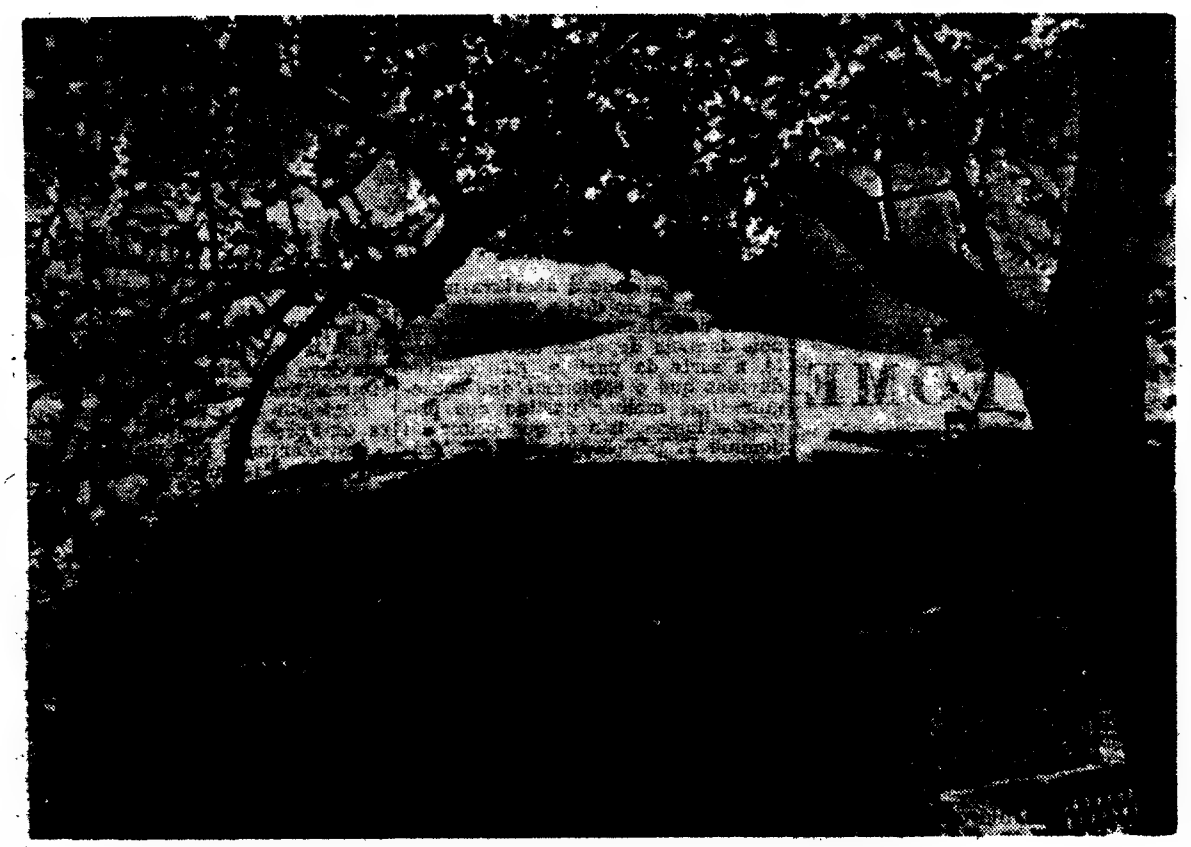
O ministro do Trabalho encarregou então a Comissão de Estudos Médicos e a Fiscalização Industrial de estudarem o problema.

ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

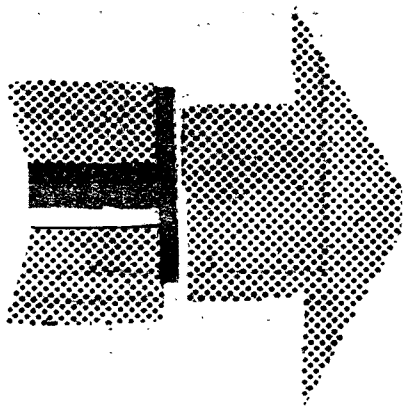
R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de **80$00** por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos



O culto da árvore no País do Sol Nascente dá á paisagem estes aspectos magníficos nos quais se aliam o fulgurante exotismo e as exaltantes alegrias que a Primavera espalha nas filas lendárias na sugestão do paganismo poético que canta louvores aos jubilos da Natureza

GAFANHOTO QUE DESCE SOBRE AS SEARAS



Através da História, o gafanhoto sempre foi considerado como um dos piores flagelos da Humanidade. Na verdade, o gafanhoto ameaça devorar os géneros de que se alimenta uma quarta parte dos habitantes da Terra.

A pior praga de gafanhotos dos tempos modernos caiu sobre o Médio Oriente entre 1951 e 1952. Tudo quanto crescia no Irão, no Iraque, na Jordania e na Arábia Saudita foi destruído em superfície de centenas de milhares de quilómetros quadrados. Um ano depois, a praga estendeu-se ás selvas da África Central e á cordilheira do Himalaia—região esta que compreende os 400 milhões de habitantes da India e do Paquistão.

Nos países cálidos e semidesérticos, quando as searas abundam, certas espécies multiplicam-se extraordinariamente. Quanto mais comem, mais se reproduzem. O processo repete-se indefinidamente e os gafanhotos alcançam cifras astronómicas. Por vezes, em certas zonas, encontram-se cinco mil ovos em cada metro quadrado; e há zonas de reprodução com uma superfície de 76 mil hectares.

Um enxame grande pode comportar 500 milhões de insectos e destruir 500 quilómetros quadrados de searas. Há memória de um, que cobriu cinco mil quilómetros quadrados; outro foi visto sobre o mar, a 1900 quilómetros da costa mais próxima. Sabe-se de enxames que voam sobre

MAIS DE CEM MIL ÁRVORES EM TÓQUIO

EMBELEZAM AS RUAS E TÊM EFEITO PSICOLÓGICO NA MULTIDÃO

O arquipélago japonês é um rosário de ilhas vulcanicas e montanhosas que circundam a costa asiática, ao norte do Pacífico, desde o Sul da península de Kamtchaka, na Sibéria, até á Formosa, no Mar da China. As maiores, pretendem alguns geólogos, são talvez restos da parte desagregada do continente, enquanto os milhentos ilhéus que as rodeiam emergiram do oceano, ao impulso de convulsões vulcanicas submarinas.

A origem do arquipélago nipónico não tem, pois, nada de extraordinário, em relação ás transformações geológicas que, nas idades remotas, alteraram o aspecto geográfico dos continentes, e é devida tão-sómente ao fenómeno natural da evolução ou transformação do planeta. «Para os Japoneses, contudo, a coisa é mais simples, ou mais complicada, pela intervenção de uma companharia mitológica com seus atributos maravilhosos, exornando o País do Sol Nascente do fulgurante exotismo, da poesia e da fascinação das terras londárias que são os sonhados reinos da fantasia.

«Segundo a lenda, o deus Izanagi e a deusa Izanami lembraram-se de criar uma ilha de sonho para celebrarem as nupcias e que fosse o paraíso dos seus efeitos. Debruçaram-se da ponte colorida que flutuava no céu e mergulharam nas profundidades do grande oceano adormecido uma lança mágica da qual escorreram alguns pingos de água cristalina, que, ao caírem no mar, transformados em espuma, formaram a ilha de Onogoro. Ali poisaram os deuses para se amarem e engendrarem, no decurso de inverosímeis peripécias, a sua descendência — todas as divindades que logo encheram a ilha e povoaram a do Caminho de Espuma e quantas o seu capricho fez surgir do seio das águas para formarem o arquipélago depois chamado do Nippon».

Acompanhavam os deuses nessas devaneadoras aventuras em galhofeira sociabilidade com os primitivos habitantes dessas misteriosas paragens, artistas prodigiosos, ébrios de cor e de luz, os quais, inspirados pelas graças da Natureza, os adornaram, cobrindo-as de especiarias verdejantes, onde os seus pincéis, embebidos das tintas do arco-íris, desenharam mimosas e estranhas florações em toda a gama dos coloridos cintilantes. E a bênção divina deu a fecundidade e a força vicejante aos arbustos e arvoredos, que logo cobriram as ilhas, dando-lhes o aspecto risonho e festivo de um recanto maravilhoso, onde as Primaveras se adornam das jubilosas fantasias de todas as flores criadas no Paraíso.

A sinfonia florida

Os japoneses têm o culto da árvore, do arbusto e da flor, que lhes inspiram enternecidoh cuidados e enlevos de sonho, em poéticos e contemplativos deslumbramentos. Há-de haver sempre uma árvore esbracejando amorosamente junto da casa em que vive o japonês naqueles trechos da paisagem característica onde persistem as tradições do velho Nippon, uma árvore de sombra acolhedora, pródiga em fruto, irmã daquelas que abrem os prelúdios da sinfonia florida, Primavera, alinhando no exultante cortejo pelos caminhos através do verde mar dos arrozais, até os arrabaldes das cidades. E' quando o povo sai em festivas e constantes romarias para contemplar o deslumbrante espectáculo das ameixeiras e cerejeiras na sua maravilhosa florescência.

Mesmo nas grandes urbes, onde os modernismos da ocidentalização impõem novos motivos decorativos, subsiste, entre as tradições inalteráveis, o apego á ornamentação vegetal; e por isso as árvores constituem nas cidades antigas ou modernas o elemento predominante na sua cenografia impressiva.

Vem desde remotos tempos o costume de os japoneses enfeitarem as cidades com arvoredos vistosos; e datam de mil e duzentos anos as primeiras ruas arborizadas de que há memória no Japão.

No ano de 775, um sábio monge do templo Todaiji, em Nara, começou a plantar árvores ao longo das rudes estradas que ligavam os distritos de Osaka, Kyoto e Nara. O objectivo do erudito e esclarecido budista era que as árvores dessem frutos para saciar os esfomeados e para que os viajantes pudessem descansar das suas fadigas sob a frescura da sombra nos dias de escaldantes calores estivais.

No período de Heian (800-1186) intensificou-se a plantação de árvores de fruto ao longo dos caminhos. Não havendo, contudo, qualquer documento elucidativo quanto ás espécies preferidas, supõe-se que fossem laranjeiras, diospiros, pereiras e ameixeiras. Ao longo das ruas da velha cidade santa de Nara, havia, também, os chorões.

No período seguinte, de Kamakura (1186-1332), assinalado pelo declínio da cultura e a ascensão da casta guerreira, as árvores escolhidas para decorarem as ruas eram pinheiros, cedros, chorões e cerejeiras. Nessa época, o «Shogun» (condestável do império, que se sobrepunha ao soberano Yoritomo Minamoto mandou plantar, em forma perfeitamente simétrica, no centro da rua em direcção ao templo Tsurugaoka Hachiman, filas de cerejeiras, as quais ainda hoje existem. Depois, outros «shoguns», Oda Nobunaga, Hideyoshi e Iyeyasu Tokugawa, ordenavam, quando do arranjo das estradas ou da construção de pontes, que fossem plantadas árvores ladeando as mesmas para prazer e devaneio dos viajantes.

No ano de 1706, foram plantados cedros ao longo da estrada que conduz ao famoso templo de Tshogu, em Nikko, a verde e esplendente montanha onde tem o seu túmulo o fundador do «Shogunato» dos Tokugawa. E, até os fins da Era de Vedo (1603-1867), os imponentes desfiles dos grandes senhores feudais e seus guerreiros, em peregrinação àquele templo, passavam por entre alas de povo ajoelhado nas bermas das estradas e sob a cúpula formada pelas ramagens dos cedros vicejantes. Nos mesmos lugares, cuja fisionomia tradicional o tempo não alterou, «essas árvores centenárias apresentam um aspecto majestoso, erguendo-se para o céu e ofuscando a luz do Sol».

Cor e frescura na monotonia citadina

A arborização das ruas nas urbes japonesas com o moderno sentido decorativo começou no século passado, quando em 1866, um ano antes de o Nippon sair do seu isolamento para o convívio internacional, foram plantados na cidade portuária de Yokohama, á beira dos passeios, salgueiros e pinheiros. Oito anos decorridos, plantaram-se na Rua Ginza pinheiros e cerejeiras, segundo o programa de ocidentalização, «destinado, em parte, a apressar a eliminação da extraterritorialidade, então concedida aos estrangeiros residentes no país». As que secavam iam sendo substituídas por chorões e macieiras bravas. Ainda hoje existem na grande Avenida Ginza duzentos e vinte chorões, embora não sejam os primitivos.

Em 1907 os silvicultores indicaram mais dez espécies de árvores próprias para a ornamentação das artérias públicas, entre as quais o «ginko», o plátano, o tulipeiro e o salgueiro.

Nos grandes aglomerados urbanos abundam as avenidas arborizadas e os jardins, em meio das ruas, que dão cor e frescura e amenizam a monotonia da vida citadina.

Relativamente a Tóquio, cidade imensa e tentacular, hoje com dez milhões de habitantes, embora carecendo de espaço e onde os terrenos adquirem valor exorbitante, há zonas residenciais cobertas de velhas árvores, do mesmo modo que muitas das suas artérias são arborizadas. Entre outras variedades predominam o «ginko», os castanheiros, plátanos ou chorões. Só na capital há mais de cem mil árvores de diversas espécies ao longo dos passeios; e «os seus ramos, que balançam graciosamente ao sopro da brisa, dão a serenidade que envolve o centro de Tóquio. Filas de castanheiros alinham na orla exterior dos fossos do palácio imperial, para além dos quais se adensam bosques centenários á volta das residências da corte. Perto fica o Parque de Hibia, o maior da capital, com o seu bafo de frescura e a mancha de verde colorido no movimentado centro comercial da grande metrópole. Nessa área, todas as ruas e avenidas são arborizadas, aí predominando o «ginko», ou castanheiro, cuja folhagem amarelece quando chega o Outono, começando, depois, a cair as castanhas, chamadas «nozes de ginko», muito apreciadas em refinados manjares da cozinha chinesa.

Árvores veneráveis ornamentam a paisagem característica do Japão e nas montanhas sagradas emolduram os templos e envolvem a imagem de Buda

Cortinas de verdura contra incêndios

As árvores nas bermas das estradas ou nas ruas das cidades têm para os japoneses não só o efeito decorativo, com a sugestão envolvente dos encantos da Natureza, mas um valor utilitário, visto que, além de outros benefícios, filtram o ar das impurezas que o poluem, retendo as suas folhas a poeira levantada pelos veículos e pelo vento. E tem ainda um efeito salutar, físico e psicológico, pois criam um ambiente repousante que atenua a perturbadora influência do burburinho da vida moderna nos indivíduos entregues ás preocupações das tarefas quotidianas. Outras vantagens resultam das ruas arborizadas, assinalando-se, por exemplo, que as «cortinas» de «ginko» nas ruas de Tóquio, Osaka e Nagoya evitam a propagação de incêndios.

Ao contrário do que acontece noutros países, onde se acentua o pernicioso desbaste dos arvoredos veneráveis, no Japão o culto da árvore mantém-se e revigora-se. Intensifica-se o repovoamento florestal de grandes áreas onde se definham vegetações idosas e arborizam-se as cidades modernas, não só porque isso traduz o amor dos japoneses pela Natureza, mas porque as árvores dão serenidade á atmosfera dos aglomerados, onde vivem os laboriosos enxames humanos e contribuem para manter a sanidade pública.

UMA DAS MAIS ANTIGAS PRAGAS DA HUMANIDADE

montanhas com mais de 4600 metros de altura.

O gafanhoto voa como um avião. Tem dois pares de asas: o par exterior, rígido, mantém-se na mesma posição em que se mantêm as asas de um avião, enquanto que as interiores, mais flexíveis, vibram rapidamente e servem de hélices.

A núvem pequenina...

As mandíbulas do gafanhoto, pequenas mas poderosas, constituem uma das forças mais destrutivas da Natureza. Coloquemo-nos num prado verde num claro dia de Verão. Uma nuvem pequena e obscura aparece no horizonte e cresce velozmente, como nuvem de tormenta que se aproxima. O sol escurece e o ar estremece com um zumbido surdo.

E subitamente—o enxame desce. O Sol volta a brilhar — mas agora, os campos, de verde passaram a cinzento e toda a superfície se move. O gafanhoto trabalha devagar, mas sem descurar um ritmo devastador. Comem os frutos, os caules, as folhas, até deixar a terra deserta. Quando, no fim, o enxame levanta voo, os campos não são mais do que desolação.

A Europa, que tem poucas planícies extensas, é o unico continente que não sofreu assaltos sérios de gafanhotos. A América do Sul, em contrapartida, está sempre em guerra com os gafanhotos. Em 1952 o Brasil, por exemplo, foi sobrevoado por uma nuvem de gafanhotos com o comprimento de 95 quilómetros. Voando a catorze quilómetros por hora, a nuvem demorava quatro horas a passar sobre determinado ponto. Obstruiu estradas, imobilizou comboios, invadiu casas e destruiu 60 mil toneladas de trigo.

Desertos e mar não são obstáculo

O primeiro esforço metódico e mundial para combater a praga foi iniciado pela Grã-Bretanha há 35 anos. Em 1928, uma séria invasão ocorreu na África Oriental Britanica. Sem perda de tempo, criou-se um centro de investigação em Londres encabeçada pelo dr. Boris Uvarov, sábio russo que foi um dos pioneiros no estudo do problema dos gafanhotos.

Uvarov era, provavelmente, quem melhor entendia do assunto em todo o Mundo. Havia traçado mapas das regiões e dos movimentos dos grandes enxames. Na posse dos seus conhecimentos, Uvarov «movimentava-se» nos mapas como um general ante um esquema de batalha. Se o informavam de que um grande enxame nascera na Arábia e se dirigia para o Paquistão, tratava-se de avisar o Governo desta nação, a fim de que o mesmo tomasse as providências necessárias. Os governos locais, no entanto, necessitavam, por vezes, de ajuda. Durante a grande guerra contra o gafanhoto no Médio Oriente, em 1951 e 1952, a principal ajuda foi prestada pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.

A campanha começou nas altas terras áridas da África Oriental. Enxames consecutivos voavam até ao norte, deixando faixas de devastação com 150 quilómetros de comprimento através da Etiópia e da Eritreia. Saltaram sobre o Mar Vermelho; os vastos desertos da Arábia, com milhares de quilómetros de arenosa extensão, não foram suficiente obstáculo para o seu avanço devastador. Cruzaram o Golfo Pérsico e caíram sobre o Irão, o Iraque e a Jordania.

Veneno de avião

Em 13 de Abril de 1951 á Secretaria de Agricultura dos Estados Unidos chegou um pedido de auxílio procedente do Irão. Dez dias mais tarde, Bill Mabee, que havia sido chefe do serviço de «contrôle» de gafanhotos no Estado de Nevada, encontrava-se a caminho de Teherão com oito aviões Piper Cub pilotados por americanos. Transportava consigo abundante provisão de um novo veneno chamado Aldrin, de excelentes resultados na luta contra o gafanhoto no Oeste dos Estados Unidos. Bastavam 56 gramas dissolvidos em quatro litros de água para exterminar os gafanhotos numa superfície de meio hectare.

Rapidamente Mabee organizou a sua ofensiva. Indígenas em camelos e em «jeeps» equipados com rádio localizavam os enxames. O enxame que desce durante a noite sòmente levanta voo na manhã seguinte depois de o sol ter secado as asas dos insectos. De maneira que a estratégia consistiu em localizar o enxame e participar imediatamente essa localização a Mabee. Os aviões, então, pairavam sobre a zona ameaçada, e, antes do sol se levantar, «bombardeavam» os insectos com o veneno.

A campanha foi coroada de êxito: a maior parte das colheitas iraquianas salvaram-se. Desde aí, grandes quantidades de «Aldrin» encontram-se depositadas em pontos estratégicos do Médio Oriente — veneno pronto a ser lançado sobre os terríveis gafanhotos...

Uma sala de aula do moderno Centro Linguístico do Real Ateneu de Wavre, próximo de Bruxelas

Estudantes de 50 países

aprendem línguas na Bélgica por métodos modernos

Se os problemas linguísticos criam dificuldades na Bélgica tiveram o mérito de chamar a atenção para a necessidade do ensino intensivo das línguas vivas, ensino que naquele país se ministra durante e depois do período diário normal de aulas. Além do ensino obrigatório das duas grandes línguas nacionais — o francês e o neerlandês — as escolas médias e superiores belgas esforçam-se por ensinar o inglês e o alemão aos seus alunos, e graças a uma rede extensa de cursos nocturnos, orgulham-se aqueles estabelecimentos de fazer figurar nos seus programas de estudos o espanhol, o italiano e até o russo.

Em consequência da integração europeia, cada vez mais imperiosa, fundaram-se em Bruxelas escolas especiais para tradutores, nas quais se está a realizar trabalho excelente. No que respeita, porém, ao programa de assistência técnica aos países subdesenvolvidos, estes cursos precisam de ser mais longos para se mostrarem eficazes.

Como a maior parte dos estudantes africanos, asiáticos e americanos não dispõe dos anos livres normalmente necessários para estudar uma língua europeia, os especialistas viram-se forçados a procurar um método capaz de acelerar e de facilitar a passagem de uma língua de origem para uma língua estranha.

A iniciativa pertenceu ao director do Serviço de Relações Culturais e das Relações com a U. N. E. S. C. O., do Ministério da Educação belga. Foi ele que sugeriu ao director do Real Ateneu de Wavre, próximo de Bruxelas, a organização de um laboratório linguístico, concebido segundo um método audio-visual moderno lançado pelo Centro de Pesquisas da Escola Normal de Saint-Claud, em França.

Este primeiro centro belga está em actividade no Real Ateneu de Wavre desde Novembro de 1959, e o seu director pode justamente orgulhar-se do êxito obtido pelo seu estabelecimento. Durante os três anos de existência do centro, cerca de 350 estudantes estrangeiros, a maior parte dos quais com idades entre os 18 e os 25 anos, têm seguido com proveito os cursos de francês.

Os alunos são oriundos de mais de 50 países e o curso dura um mínimo de seis semanas e um máximo de três meses. Entre os alunos contam-se adidos a embaixadas, engenheiros e funcionários.

Cursos idênticos foram organizados noutras escolas oficiais e particulares do país.

A reputação deste método nos círculos pedagógicos do mundo inteiro é tal, que há professores estrangeiros que vão agora aos centros belgas para se especializarem.

A voz e a imagem

O ensino a que nos referimos baseia-se no método designado «vozes e imagens de França». Os alunos sentam-se em cabinas individuais e insonorizadas, as quais, mercê de um sistema de telecomunicação, estão ligadas a um quadro de comando colocado sob a fiscalização directa do professor. As imagens são projectadas numa tela. Cada cabina tem uma carteira equipada com um aparelho gravador munido de uma banda magnética dupla. A parte superior desta é utilizada pelo professor, que lê a legenda da imagem,, e a parte inferior, reservada ao estudante. De maneira que este pode, pela comparação constante da sua pronuncia com a do professor, corrigir-se a si mesmo e adoptar o seu próprio ritmo de trabalho.

Por seu turno, o professor fica em condições de consagrar mais tempo a cada um dos estudantes. Na verdade, o mestre vê-se assim livre de grande parte do trabalho de rotina, pois a lição é, habitualmente, gravada com antecedência e o seu auxílio é solicitado apenas nos casos muito difíceis.

As imagens, baseadas nos textos, representam sempre cenas da vida quotidiana do país onde se fala a língua que se estuda: o estudante entra, por exemplo, no seio de uma família francesa e assiste a uma festa de aniversário, ou acompanha durante as férias uma família inglesa.

A pronuncia é a preocupação dominante, e só depois dos dois terços do curso, se começam a aprofundar as dificuldades gramaticais. Isto parece muito simples, mas, no entanto, os resultados obtidos são espantosos. Depois de seis semanas, o aluno é capaz de seguir uma conversação simples na língua que estuda, e três meses depois, pode participar num diálogo.

Um engenheiro sul-americano declarou recentemente, sorrindo:

— Na Bélgica, está-se a pôr em ordem a torre de Babel.

Trata-se, evidentemente, de uma graça, mas não resta a menor duvida de que a Bélgica está a fazer um grande esforço para promover o ensino das línguas. É um exemplo que todos os outros países deveriam seguir.

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive... e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente. Use Palmolive, o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.

SÓ PALMOLIVE OBTEVE ESTES RESULTADOS:

1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive e disseram:

81 % «Corte mais fácil de barba».
76 % «Deslize mais suave da lâmina».
71 % «Permite escanhoar melhor».
80 % «Sente-se a pele mais macia».

Apenas 15$

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOAO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41, 2/3

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

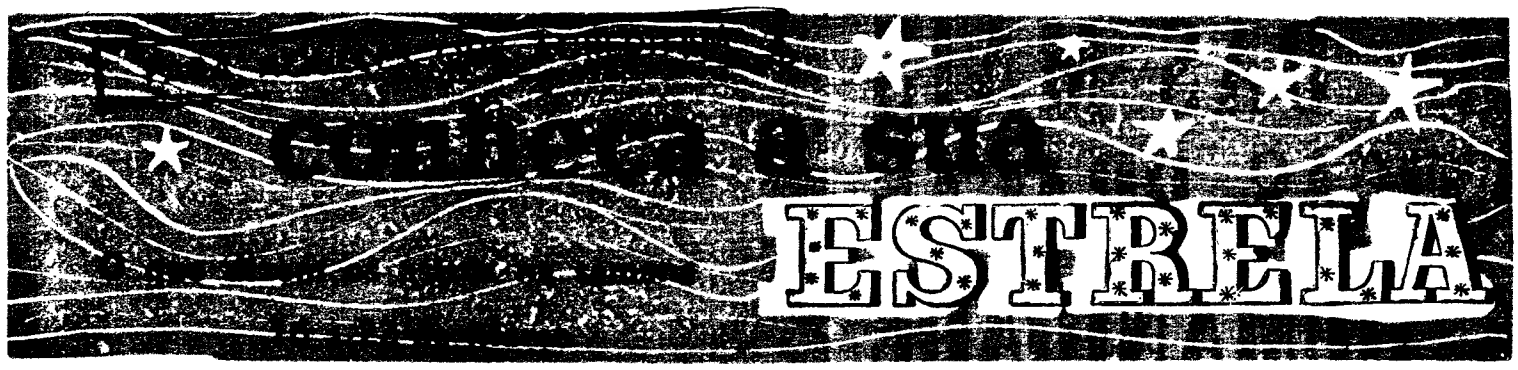
Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

ESTOU FARTO DE VIVER — Inteligência prejudicada por um complexo de timidez bastante exagerada. Vontade muito fraca, com rompantes de altivez, justamente para encobrir essa fraqueza. Boa formação moral. Compreensão lenta, mas muito acertada. No convívio com os seus amigos julga-se quase sempre de intelecto inferiorizado, o que é um erro: — exponha os seus pensamentos, argumente, discuta, se não concorda com as ideias alheias, e verá o bom resultado que obterá.

E' um místico; as ideias religiosas povoaram o seu cérebro durante algum tempo mas, com más companhias e uma vida talvez um pouco futil, a sua fé ficou abalada, o que é para lastimar.

INQUIETAÇÃO — E' um cérebro que trabalha, cheio de ideias para orientar qualquer ideal cujo resultado seria um sucesso se não se tratasse de uma série de complexos e desanimo tão profundo. Perdeu a confiança em si próprio e, em cada passo que tenta dar, vê de antemão um fracasso. Recalca a sua sensibilidade e, por timidez, não expõe os seus sentimentos afectivos; vai-se tornando cada vez mais reservado e como lhe faria bem desabafar. E' receoso, desconfiado e nunca está satisfeito no convívio de pessoas que todavia estima. E' claro que a sua inteligência fá-lo compreender o seu estado de espírito, mas falta-lhe coragem suficiente para reagir.

MADAME RENIER



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Com a entrada do Sol neste sector há-de sentir maior firmeza de carácter, maior ousadia, uma vontade firme e coragem viril, que darão mais expansão á personalidade, com tendência para o eclectismo. Vida sentimental: simpatia da parte de pessoas importantes. Bom augurio para uniões, casamento. O lirismo e o romantismo concorrem para o magnetismo sexual de ambos os sexos. Saude: temer as inflamações dos intestinos e acidentes nos pés e mãos. Dias desfavoráveis: 17, 21 e 22.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Terá de lutar contra inimigos poderosos. Risco de confiscação de bens, perigo de infortunio, descrédito publico. Morte de parentes ascendentes. Viagens a fazer, operações militares, fortuna incerta; realizações difíceis com parentes do sexo feminino, calunias. Vida sentimental: êxito em relação ao casamento com conjuge do signo da Terra (Virgem ou Capricórnio). Especulações favoráveis na agricultura. Saude: são de recear doenças do aparelho visual. Dias desfavoráveis: 17 e 22.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Marte em má configuração com a Lua, Venus e Saturno, predispõe para todas as violências. Terá de reprimir os impulsos atrabiliários, coléricos, impiedosos. Deve manter em segredo as iniciativas particulares, evitar tudo o que não for organizado com boa direcção e boa fé. Temer as fraudes. Vida sentimental: paixões arrebatadas, violentas, mas passageiras. Mulheres prejudiciais; separação. Saude: pouca resistência física, vulnerável ás epidemias. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 21.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

O Sol na casa X vai proporcionar-lhe elevação social, popularidade; grande capacidade de criação, tanto espiritual como material. Êxito social; acesso a uma boa situação remunerada pelo altruismo e rectidão, protecção feminina. Vida sentimental: perigo de sedução, casamento frustrado. Questões com parentes. Tendências contemplativas, espírito fantasista, celibato por timidez. Saude: doenças com frequência; reumatismo articular. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 22.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

As aspirações são elevadas e pode tirar vantagens em associação, equilíbrar o orçamento em relação ao património familiar. As viagens podem ser lucrativas, se obtiver o apoio necessário. Ligações com o estrangeiro favoráveis. Vida sentimental: a vontade é persistente, com capacidade de prosseguir os objectivos de longo alcance. Bom casamento, mas tardio ou demorado. Saude: boa capacidade de trabalho em que pode fazer valer as aptidões. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A presença do Sol na casa VII favorece as relações com terceiros com quem está directamente ligado, nomeadamente em processos jurídicos. Contudo, precisa de ter autodomínio sobre as reacções dos outros, sob pena de entrar em conflito com colaboradores. Vida sentimental: concepções largas, construtivas, progressistas; interesse pelos problemas sociais e familiares. Saude: perigo de amores grosseiros, doenças próprias das mulheres. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 21.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

E' possível que tenha de esperar dias melhores para a execução dos projectos. Evite o enervamento, a impaciência com as pessoas obstinadas. Há a tendência para concepções utópicas, bizarras, que podem ocasionar conflitos impopulares. O espírito presta-se á concentração do estudo das ciências conjecturais. Vida sentimental: sociabilidade; erotismo exacerbado. Saude: predisposição para complicações de gravidez. Perversão, anomalias sexuais. Saude: boa; capacidade de acção. Dias desfavoráveis: 17 e 21.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A retrogradação de Marte, patrono deste signo na casa X, há-de ocasionar algumas contrariedades no que diz respeito á vida social, á expansão da personalidade. Deve procurar elementos estabilizadores sobre as finanças, que estão sujeitas a alternativas e flutuações. Vida sentimental: atracção para o sexo oposto; desejo de agradar, de ser amado. Manifestações exuberantes. Vida sexual instintiva. Saude: demanda cuidados com as doenças crónicas; má circulação e coração. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Período lunar em que a fortuna pode variar; a falta de prudência pode conduzir ao precipício. Os objectivos prosseguidos são de natureza estética, arte e luxo, sobretudo feminino. A configuração favorece as especulações desta natureza. Vida sentimental: atracção para os prazeres, jogo de azar apresentando certos riscos monetários. Saude: deformação sexual, histeria, afecções organicas diversas. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A entrada do Sol na casa IV há-de por força influenciá-lo do atavismo ancestral familiar. E' possível que venha a evoluir, mas já será tarde. A configuração acusa uma tendência para a introversão, expondo a conflitos com o conjuge, se for de «bossa-nova». Vida sentimental: procure a harmonia conjugal; possibilidade de fazer um bom casamento rico. Saude: são possíveis casos de alergia a certos medicamentos antigripais. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Aquário *(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Boa configuração para grandes empreendimentos de progressos materiais e colocação de fundos, comércio em geral. Poder de realização material e financeiro. Sentido material bastante desenvolvido em actividade comercial. Vida sentimental: viva impressionabilidade do meio em que vive; sentimentalidade, romantismo, imaginação romanesca. Saude: alternativas; seja prudente com as mudanças de temperatura. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Os influxos solares dar-lhe-ão certa independência social. O ponto é que concorra com o esforço próprio. Grande aptidão para empresas comerciais; espírito inventivo. Prestígio no meio em que vive, autoridade. Protecções eficazes, crédito financeiro. Vida sentimental: sentimentos inconstantes. O medo torna-o refractário ao casamento, se continuar a ser misógino. Saude: cuidado com as doenças que atacam o coração. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

SIBYLLA

As amazonas eram homens?

Foi em 1539 que o explorador espanhol Francisco Orellana, subindo o imenso rio Maranhão, lhe deu o nome de Amazonas, porque pensou ver entre os guerreiros, que o atacaram, da margem, mulheres dignas das amazonas da Antiguidade. Hoje, duvida-se de que nesta parte do Mundo haja, ou tenha havido, grupos femininos que fizessem a guerra. Talvez, se tivessem tomado por amazonas homens de longos cabelos e pele branca, com os corpos bem nutridos de carnes.

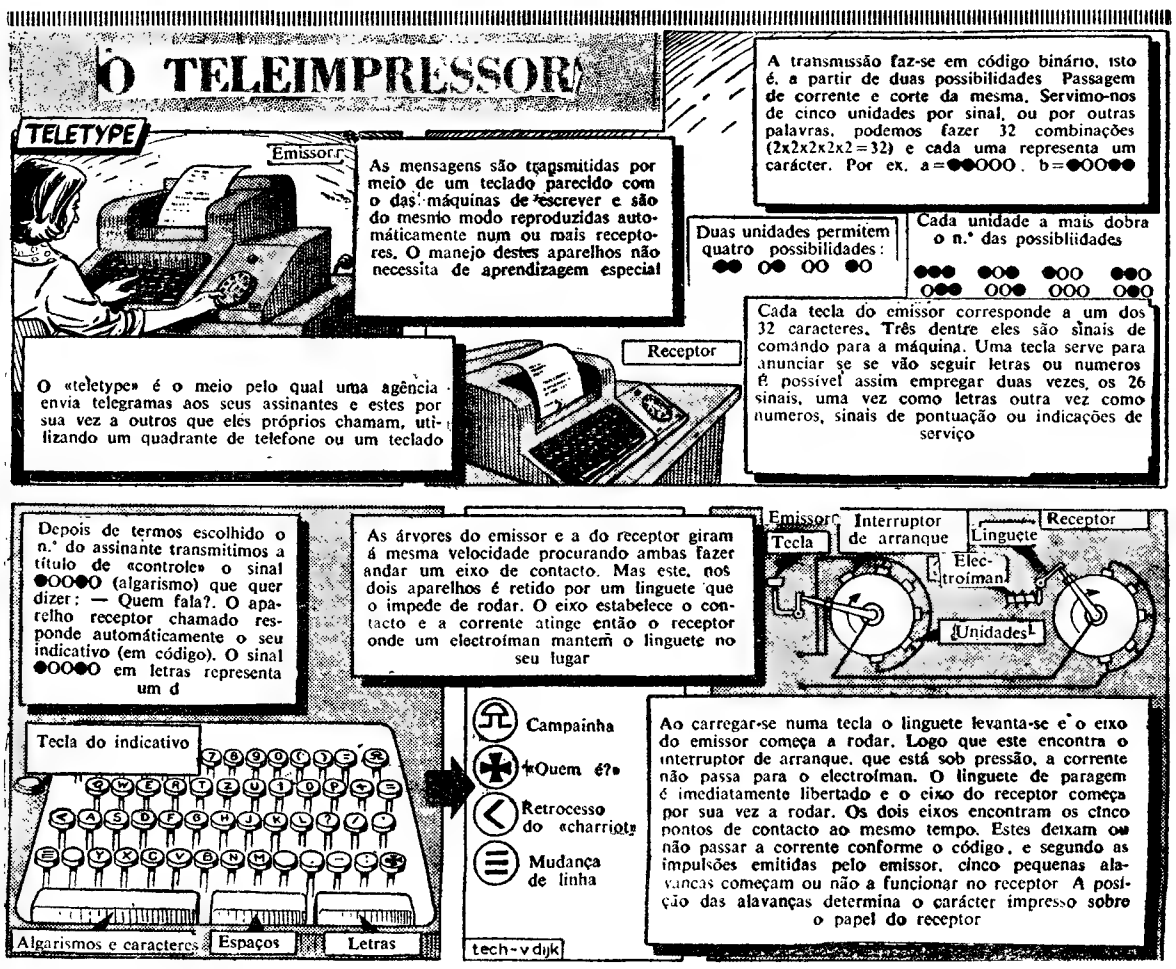
Assim, até 1870, muitos etnólogos estavam convencidos de que as amazonas da Amazónia seriam uma transposição das belicosas mulheres cítias que acompanhavam os maridos, na guerra, montadas em fogosos cavalos.

Sabe-se que as «mulheres-guerreiros» existiram, mas em agrupamentos muito restritos e, quase sempre, actuando a cavalo. Ainda não muito recuado do nosso tempo, podiam encontrar-se no Dahomey. No entanto, as amazonas, tal como a lenda grega as descreve, devem pertencer apenas ao campo da poesia e do mito. Os poetas gregos, nomeadamente Homero, descreveram-nas como formando comunidades aguerridas e implacáveis. Diziam que essas mulheres chegavam a queimar o seio direito para melhor atirar ao arco, pormenor que está na origem do nome: «amazona». Relatos lendários estão cheios de figuras de amazonas, que teriam sido heroínas, impondo o seu poder e vontade aos homens.

Só em 1907 é que se lançou um pouco de «luz» científica sobre o assunto. Ao fim de pacientes investigações, o orientalista alemão Hugo Winckler descobriu, na Asia Menor, uma pequena localidade, que apresentava vestígios de ter sido a capital de um importante reino desaparecido na Capadócia: o império Hitita, que foi rival do egípcio. Aquela capital chamava-se Hattousa. De descoberta em descoberta, o sábio alemão encontrou tábuas de escrita, que o historiador checo Frederico Hrozny decifrou. Nessas inscrições se falava de feitos de mulheres guerreiras, que acompanhavam os maridos, montadas em cavalos. Alguns baixos-relevos e estátuas confirmaram essa tese.

No entanto, outros investigadores afirmam que se tratava de homens, pois os hititas usavam cabelos compridos e em tranças, como as mulheres, e trajos até acima do joelho.

Homens ou mulheres, as amazonas tiveram a sua origem no império hitita. A sua própria religião é prova disso. Guerreiras ou não, uma coisa é, porém, certa: desde a mais remota antiguidade que as mulheres sabem montar, tendo-o logo feito, com trajos apropriados. A história narra as suas aventuras, nos quatro cantos do Mundo, não havendo a certeza se elas existiam, há poucos anos ainda, na Amazónia.



Vendidos a peso de oiro autógrafos de compositores célebres

Peritos e coleccionadores de vários países europeus e dos Estados Unidos da América do Norte disputaram a peso de oiro valiosos autógrafos de musicos célebres num dos mais importantes leilões do género ultimamente efectuados na Europa e promovido pela casa alemã da especialidade J. A. Stargardt, em Marburg-sobre-o-Lahn.

Foi adquirido por um coleccionador francês, pela soma de 26 000 marcos, um manuscrito, inédito, de Joseph Haydn. São sete páginas nas quais se contêm cinco «divertimentos» em mi-b-maior, si-b-maior e la-b-maior para dois violinos, viola, violoncelo. contrabaixo, flauta, tuba inglesa e fagote.

A Biblioteca da Universidade de Tübingen comprou, também por soma elevada, para a colecção da antiga Biblioteca Estadual Prussiana, o manuscrito completo, do próprio punho do compositor da «Sinfonia Incompleta», da partitura do «Hino do Anciãos», de Franz Schubert, que data do ano de 1823.

Um coleccionador alemão deu 34 000 marcos por um manuscrito de Mozart, contendo dois duos completos para violino e viola, escrito pelo compositor durante a sua estadia em Salzburg no ano de 1783 (Indice Köchel n.os 423 e 424).

Foram para França, arrematadas por 24 500 marcos, cento e setenta cartas de Mendelssohn-Bartholdy, escritas entre 1828 e 1847 e dirigidas, na maioria, ao seu amigo Karl Klingemann. O musico, que utilizou muitas das poesias de Klingemann para as suas composições, dá nessas cartas, treze das quais inéditas, relatos completos das suas viagens, dos encontros com personalidades contemporaneas e da sua vida privada.

A Casa Stargardt promoverá outros leilões de valiosos autógrafos de grandes compositores, incluindo composições notáveis de musica clássica.

Vamos entrar no Ano do Sol Tranquilo

Vão ser montadas na Alemanha duas antenas de sete metros, destinadas ás medições radiastronómicas da radiação solar, que se incluem nos estudos do Ano Internacional do Sol Tranquilo.

Uma outra antena especial, com modulação de frequência, recentemente montada nas instalações do Instituto Max-Planck, em Lindau, nas montanhas de Harz, permite o estudo prático e eficiente das auroras boreais.

Essa antena representa a parte mais importante de um sistema de radar destinado a investigação e estudo das propriedades físicas da inosfera aral, nas altitudes mais setentrionais do nosso hemisfério.

Entre Azambuja e Cartaxo, este parque de estacionamento, com recinto para repouso e merenda, é um belo recanto ajardinado

JARDINAGEM

Arborização de estradas

A Junta Autónoma de Estradas editou um livro, intitulado Arborização de Estradas», que permite ao leitor ficar com uma visão geral da importante obra levada a cabo por aquele organismo no capítulo da valorização paisagística das nossas estradas.

Do enquadramento da estrada com a Natureza, através do enriquecimento paisagístico das rodovias, resultam grandes benefícios, muitos dos quais escapam ao observador menos atento. O objectivo principal da J. A. E. ao promover o embelezamento das estradas é, necessáriamente, tornar mais cómoda e até agradável a condução. Os automobilistas conhecem perfeitamente a diferença que faz, entre conduzir numa estrada arborizada, fresca e abrigada, e numa estrada sem árvores, á torreira do sol ou fustigado pela violência do vento. No primeiro caso, a estrada convida ao passeio, os nervos dos condutores relaxam-se, seus olhos repousam. E' um prazer guiar assim. No segundo caso, os olhos do automobilista não se desviam da fita que a estrada parece ser á sua frente, as mãos crispam-se no volante, o pé calca com mais força o acelerador. Só um desejo anima o condutor: avançar rápidamente, chegar ao destino o mais depressa possível, para fugir ao desolador ambiente da estrada. Conduzir nestas circunstancias chega a ser um pesadelo.

A arborização, como balizagem e sinalização natural, contribui poderosamente para refrear os excessos, por servir de elemento de referenciação das velocidades praticadas. Temos, assim, além de comodidade, maior segurança no tráfego, para a qual é decisiva também a importante acção do arvoredo como protector do automobilista contra a ofuscação provocada pela luz solar intensa e pelos faróis das viaturas.

Mas há ainda muitos outros aspectos a considerar quanto á utilidade da arborização das estradas. Citaremos apenas mais alguns: depuração da atmosfera, saturada de gases dos motores dos veículos e das chaminés das fábricas e de poeiras; amortecimento dos ruídos do tráfego intenso; protecção do pavimento das estradas, por intermédio da sombra, e fixação dos terrenos em que estas foram estabelecidas; protecção á flora e á fauna locais.

Dispensamo-nos de realçar o valor do rendimento económico dos produtos resultantes da arborização das estradas — lenhas, madeiras, frutos, etc.

Sobre a valorização estética da estrada lê-se no livro publicado pela J. A. E.:

«Ultimámente, tem-se assistido a uma crescente preocupação de valorizar estéticamente as vias de comunicação e de as integrar na região que servem e cuja paisagem devem beneficiar, como natural complemento da sua função principal, que é a de permitir a circulação nas melhores condições possíveis. E não se julgue que esta valorização da estrada e da paisagem que ela percorre traduz apenas um requinte de sensibilidade e se destina tão-sómente a proporcionar o prazer puramente emotivo de contemplar a beleza. Quando isso não bastasse, para aqueles menos atreitos a manifestações desta ordem ficaria ainda a certeza de essa valorização, além de aumentar as condições de segurança e comodidade do transito, se justificar também por motivos de carácter económico, como medida de fomento da industria turística, com amplos recursos a explorar no País».

Estão de parabens os técnicos da J. A. E. que tomaram sobre si o encargo de embelezar as estradas de Portugal. Fazemos votos porque encontrem da parte do publico e dos proprietários rurais a compreensão e o apoio necessários para prosseguir e completar com êxito a obra tão auspiciosamente principiada.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Interrompemos o estudo de alguns neologismos apenas para, de algum modo, reduzirmos uma falta em que caímos, embora involuntáriamente: o senhor Edmundo Motrena (que tão gentilmente nos tem honrado com proveitosa correspondência) refere-se em correspondência recente a outra que nos dirigiu há tempos, mas esta, por qualquer motivo, não chegou ao nosso conhecimento.

Vamos, por isso e como já se disse, responder ao que deseja, embora o espaço não nos permita responder hoje aos quatro pontos que apresenta.

Chumeco

Não era nossa intenção introduzir esta palavra entre os neologismos que futuramente pretendemos estudar nesta secção. Compreende-se o motivo: trata-se de vocábulo tão enraizado, tão vulgar que deve ser algo antigo, embora, infelizmente, nos faltem os elementos com que poderíamos determinar não já a época da sua importação, mas, ao menos, documentar a sua presença em data exacta, mas bem afastada de nós.

Desta maneira, apenas podemos assegurar a vasta popularidade desta palavra e atestar o seu emprego pelo menos neste passo do romance de Aquilino Ribeiro *Quando ao Gavião cai a pena:* «António das Arábias não gozava de grande nomeada como *chumeco*», p. 126 da 1.ª edição, aparecida em 1935.

A mesma palavra mereceu um curioso estudozinho ao prof. Wilhelm Giese que foi publicado no *Boletim de Filologia* (de Lisboa), IV, 1936, pp. 185-186.

Trata-se realmente de mais um anglicismo do nosso idioma, pois a sua etimologia está no inglês *shoemaker* que, tal como o seu derivado português, significa «sapateiro» e «sapateiro remendão».

Esta qualidade anglicista, porém, não chega nem serve para automáticamente considerarmos *chumeco* um neologismo. Tratar-se-á, talvez, de elemento moderno do nosso vocabulário, mas não tanto que o possamos acoimar de novidade.

Não temos até quaisquer dificuldades em garantir que se trata de elemento conhecido de nossos pais, mas as palavras por estes usadas e que deles recebemos não podem, em nenhuma circunstancia, constituir neologismos para nós...

Esclareça-se ainda que tal palavra ocorre em diversos dicionários desde alguns de grande volume (como a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* e a 10.ª do *Dicionário* de Morais) até outros de mais reduzida extensão (como, por exemplo, a 10.ª edição do *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, supervisionada e consideràvelmente aumentada por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira).

Hierosolimitano

Esta é outra das palavras a respeito das quais o senhor Edmundo Motrena nos solicita esclarecimentos.

Trata-se de adaptação culta do latim *hierosolimitanus*, gentílico que indica a procedência de Jerusalém, mas com uso muito escasso e, como se espera, acentuadamente culto. O mesmo se diz de *hierosolimita*.

Com eles se relaciona também a forma *hierosólimo* de Camões: «Ia tinha vindo Anrique da conquista, / Da cidade Hyerosolima sagrada...», *Os Lusíadas*, III, 27; «Guardalhe por entanto hum falso Rei, / A cidade *Hierosolima* terrestre...», VII, 6.

Todos esses vocábulos se ligam ao latim *Hierosolyma* (do gr. *Hierosólyma)*, nome de Jerusalém, capital da Judeia.

JOSÉ PEDRO MACHADO

acaba de sair nova edição revista de

A NOITE E A MADRUGADA

FERNANDO NAMORA

talvez o livro mais belo e vigoroso do autor

O LIVRO DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA COMPLETA DE OBRAS DE FICÇÃO. TEATRO, VIAGENS, DIVULGAÇÃO, ENSAIO E BIOGRAFIAS

OS MELHORES AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS EM EDIÇÕES DE EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRAFICA E A PREÇOS ACESSIVEIS

ULTIMOS VOLUMES

Volume duplo 25$00 ★ Volume simples 15$00 ★ Volume simples 15$00 ★ Volume simples 15$00 ★ Volume simples 15$00 ★ Volume duplo 25$00 ★ Volume duplo 25$00

série O LIVRO DE BOLSO DE VIAGENS

DE FLORENÇA A NOVA IORQUE

Impressões de viagens, notas e estudos de literatura, entrevistas

URBANO TAVARES RODRIGUES

série O LIVRO DE BOLSO DE TEATRO

JANGADA

PEÇA DE ROMEU CORREIA

O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO

PEÇA DE ROMEU CORREIA

ANMORRA

PEÇA DE MAX FRISCH

série O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO

BARCO SEM ANCORA

CONTOS DE LOUREIRO BOTAS

série O LIVRO DE BOLSO — BIOGRAFIAS

A VIDA DE ANTON TCHEKOV

POR ELSA TRIOLET

A VIDA DE CHARLOT

POR GEORGES SADOUL

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA

Para os nossos pequenitos

O palhaço e o cavalo no circo. Desenho de Joaninha Maria, de seis anos, de Lisboa

Oiçam lá estas...

— Ó menina, faz favor dá-me um copo de água?

— Tenho muita pena, mas há duas horas que não há uma pinga de água.

— Então faça-me uma limonada.

★

— Tenho carta de meu pai?

— Como é que o senhor se chama?

— Essa agora! Veja o sobrescrito!

★

— Deixa estar, que em eu chegando a casa, hei-de dizer á tua mãe como tu és mau!

— Ora, minha tia! Isso já ela está farta de saber!

A Lebre e a Tartaruga

ERA uma vez uma Lebre e uma Tartaruga que viviam no mesmo prado, muito perto uma da outra. A casa da Tartaruga ficava mesmo no ribeirinho, no meio de duas grandes pedras; e a da Lebre, era uma toca, aberta no tronco da árvore maior e mais bonita que ali havia.

Não se pode dizer que as duas vizinhas se dessem mal. Não senhor, não davam. Até eram amigas. Mas não se pareciam nada uma com a outra, e os seus gostos eram completamente diferentes.

A Tartaruga era baixa, pesadona, com uma grande carapaça escura, que lhe dificultava os movimentos. Muito pachorrenta, para ela não havia pressas; por coisa nenhuma desta vida era capaz de apressar o seu passo lento e arrastado.

A Lebre tinha o pêlo macio e amarelinho; muito viva e ligeira, andava sempre ás corridinhas; e, tudo o que fazia fazia-o com o maior desembaraço.

Bem, cada qual é como é, e daí não vem nenhum mal ao mundo. Mas aconteceu uma coisa: a senhora Lebre começou a embirrar com a senhora Tartaruga. A lentidão da vizinha fazia-lhe nervos.

— «Ora esta! — dizia ela. — Que sorte a minha! Porque não hei-de ter ao pé de mim um animalzinho com o feitio parecido com o meu! Nem já posso olhar para a comadre Tartaruga».

E mais isto, e mais aquilo, a senhora Lebre não se calava; e só não houve complicações porque a senhora Tartaruga, com toda a sua calma, nem respondia, nem alterava os seus hábitos. Era como se não ouvisse.

A senhora Lebre é que não sossegava, antes parecia cada vez mais enervada. E, um belo dia, disse assim á vizinha:

— «Ó comadre Tartaruga, sabe o que me disseram? Que lá muito longe, onde acaba o prado e começa o pinhal, há uma árvore que dá umas bagas encarnadinhas, que fazem muito bem á saude. Eu ando um pouco adoentada, e quero lá ir buscar essas bagas. Quer vir daí comigo?».

Delicadamente, a Tartaruga respondeu:

— «Pois sim, com todo o gosto».

— «Mas então, vamos fazer uma combinação. Saímos daqui ao mesmo tempo. E aquela que lá chegar em segundo lugar, é que carrega para cá com o cestinho das bagas vermelhas. Valeu?».

— «Pois sim» — concordou a Tartaruga.

No dia seguinte, pela manhã cedinho, a senhora Lebre foi chamar a vizinha Tataruga, e meteram-se as duas a caminho. A Lebre, com o seu passo ligeiro, foi um instante enquanto passou muito á frente da Tartaruga. E ia pensando:

— «Arranjei uma criada para me trazer o cestinho das bagas vermelhas. A minha comadre com certeza vai chegar muito depois de mim».

Era na Primavera, o tempo estava a aquecer, e a Lebre, com o seu lindo casaco de pêlo amarelinho, começou a sentir calor.

— «Para que vou eu com tanta pressa?» — pensou. — «Posso deitar-me um bocadinho, porque a Tartaruga, com aquele passo, só lá para a tarde é que deve chegar ao pinhal».

Deitou-se e adormeceu. Passou o dia e só á tardinha é que acordou. Então, estremunhada, desatou a correr, mas quando chegou ao fim do prado já a Tartaruga estava sentada debaixo da árvore das bagas vermelhas. Com o seu passo lento mas certo, tinha chegado primeiro do que a Lebre, apesar de esta ser muito mais desembaraçada.

É claro que, quando voltaram para as suas casinhas, quem carregava com o cesto era a Lebre. Tinha sido essa a combinação. A Tartaruga deixou-a ir carregada. Para consigo, ia pensando:

— «Aprende, para não seres esperta!».

Mas, como tinha bom coração, a meio do caminho disse assim:

— «Ó comadre Lebre, deixe cá ver o cestinho, que eu levo-o um bocadinho».

Mas a Lebre respondeu:

— «Não, comadre Tartaruga. Eu é que o devo levar. Para dizer a verdade, fui màzinha, quando a desafiei a vir comigo. Pensava em lhe fazer uma partida. Mas deixei-me adormecer, e tive o castigo que merecia. Peço-lhe desculpa, se ás vezes digo coisas que não devo!».

— «Ora, ora!» — respondeu a Tartaruga. — «Coisas sem importancia. Afinal, nós somos amigas. Não vamos agora deixar de o ser. Sabe que mais? Pegue numa asinha do cesto, que eu pego na outra. Assim, não custa nem a mim nem a si».

E lá foram as duas, a Lebre fazendo um esforço para não ir tão depressa, a Tartaruga a fazer um esforço para não ir tão devagar. É que, desta maneira, acertaram o passo, e ficaram ainda mais amigas do que até ali.

M. L.

Sabeis o que é um ninho, esse [pequeno lar
Onde a ventura mora em noi- [tes de luar,
Onde a brisa suspira e canta [a cotovia
Desde o romper da aurora ao [declinar do dia?

★

Sabeis o que é um ninho em [dias estivais,
Perdido no rumor dos bastos [salgueirais,
À borda de um riacho alegre, [saltitante,
Que vai de pedra em pedra até [morrer distante?

★

Sabeis o que é um ninho inun- [dado de Sol,
Onde desperta o melro e dor- [me o rouxinol?
Não, não o sabeis! Pois bem. [Juntai toda a ventura
Do vosso lar ditoso; os beijos, [a ternura

★

De uma extremosa mãe, os cui- [dados de um pai,
Os risos de uma irmã que tan- [to vos distrai,
Um doce olhar de avó, vaidosa [no carinho,
E ficareis sabendo o que se [chama um ninho.

AFONSO SINÕES

A figura alegórica da Liberdade, aliciante aos Americanos, é motivo de comovida veneração para criaturas de todas as raças, deslumbradas pelas fabulosas miragens do seu fascinante simbolismo

(Continuação da 3.ª página)

ainda viviam os heróicos arrebatamentos e os delirantes entusiasmos das lutas vitoriosas pela independência.

O preço da «Liberdade»

Ninguém desconhece, no entanto — porque as estatísticas nada ocultam, e dado que para os Americanos tudo tem o seu preço, incluindo a «Liberdade» — quanto esse símbolo lhes custa. Anualmente, cifram-se em dezenas de milhares de dólares as despesas do Estado com a manutenção de «Miss Liberty», além de uma verba, correspondente a uns mil e oitocentos contos, absorvida pela ilha de Badloe, no porto de Nova York, onde ela foi instalada. O equivalente a cerca de duzentos contos consome-o a iluminação da figura alegórica, pelo sistema a três dimensões, ali aplicado há alguns anos, e cuja claridade é emitida por noventa e seis lampadas de luz fria, de cerca de 1000 vátios, e dezasseis de vapor de mercurio, de 400. Só para produzir o enorme clarão no facho que a Liberdade empunha há dez grandes lampadas, também de 1000, e três de 400 vátios.

Outras despesas figuram, igualmente, nas estatísticas, como sejam as que resultam dos «cuidados com a saude» da famosa «Miss Liberty». Quando, muitos anos depois de aprovado o respectivo projecto, foi instalado o elevador que, interiormente, conduz á cabeça da bronzea figura, apareceram as chamadas «ulceras do estomago», ou zonas do metal corroído pela ferrugem, impondo uma dispendiosa intervenção, aí por volta de 1937. Decorridos doze anos, houve de acudir a nova doença de «Miss Liberty», então atacada de «hidropsia», por efeito da humidade, resultante da condensação do vapor de água. O remédio, não menos oneroso do que os outros tratamentos, foi aquecer a estátua, a qual custa assim uma soma razoável, assinalada, todos os anos, ao contribuinte norte-americano nas estatísticas sobre os gastos publicos.

Simbolismo de fascinantes miragens

Custou a estátua, no século passado, mais de milhão e meio de francos ao povo francês, que, em 1885, a ofereceu á livre Confederação Americana.

É, como se sabe, da autoria do escultor Frédéric-Auguste Bartholdi, que se inspirou no feito de uma jovem heroina, nas barricadas da Revolução Francesa, e tomou como modelo a sua apaixonada Jeanne Puysieux. Deu-a a França, de presente, aos Estados Unidos, para onde foi remetida, em peças separadas, devidamente acondicionadas numas duzentas e catorze caixas.

Uma vez recebida em Nova York, decidiu o Congresso que a estátua seria colocada na ilha de Badloe, á entrada do porto, mas negando-se a sancionar os créditos necessários para os trabalhos de montagem. Tomados de brios os habitantes da cidade fizeram uma subscrição que não reuniu, contudo, os fundos indispensáveis á execução da obra. Interveio, então, o célebre jornalista Joseph Pulitzer, director de um dos grandes periódicos de Nova York, através do qual lançou a campanha instigadora com um editorial em que falava assim ao orgulho adormecido dos compatriotas: «Como podeis, americanos, ficar indiferentes perante esse símbolo da Liberdade? É uma vergonha e um escandalo que nós não tenhamos ainda instalado essa magnífica estátua, que nos foi oferecida tão generosamente pela França!»

Começaram a afluir os donativos, entre eles um de mil dólares, do «Rei do Tabaco», e, daí a pouco, iniciava-se as obras para a instalação do monumento, cuja base custou o equivalente a 7500 contos. Alguns meses depois, em Outubro de 1886, inaugurava-se a estátua da Liberdade, diante da qual, segundo proclamou um orador na cerimónia solene, «cada americano devia ir recolher-se, ao menos uma vez na vida».

Depois dos entusiasmos patrióticos desses momentos festivos, a estátua lá ficou isolada na ilhota, onde a erva crescia nas vias de acesso, deixadas ao abandono. Em 1924, o presidente Calvino Coolidge decidiu que fosse considerada monumento nacional, constituindo a zona circundante e as áleas convergentes um parque nacional.

A partir de então, «Miss Liberty» tornou-se querida e aliciante aos devaneios dos Americanos, por eles pagos, como pagam outros caprichos que lhes lisonjeiam o orgulho — e continua a ser motivo de comovida veneração para criaturas de todas as raças, deslumbradas pelas fabulosas miragens do seu fascinante simbolismo.

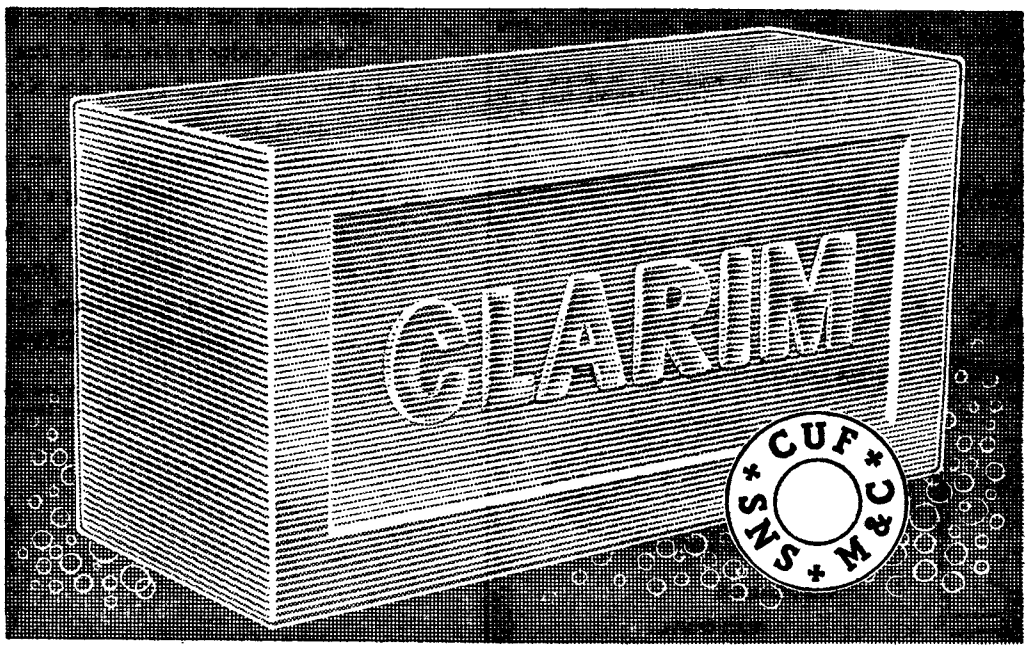
veja que
na roupa
e na pele

SUPER SABÃO

Mais puro - Mais rijo - Dura mais - Cheira bem e LAVA TUDO MUITO MELHOR!

Finalmente as donas de casa têm à sua disposição um sabão realmente puro — o Super Sabão Clarim, sem cargas cáusticas, que lava muitíssimo melhor sem qualquer perigo para a roupa ou para a pele.
Mais rico em matérias gordas (72 %) do que os outros sabões lava portanto mais roupa com menos quantidade de sabão. O Sabão Clarim tem um cheiro agradável e lava bem até ao fim.

À VENDA EM BLOCOS A 3$50 CADA



FIRMA C B

Veja a diferença...

Sómente na aparência estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, oito subtis diferenças. Caso o leitor as não localize, veja a solução publicada em posição inversa.

Solução: 1 — Falta de perspectiva no receptáculo do correio. 2 — Diferente a extremidade do cachecol da rapariga da direita. 3 — Anel no topo da lanterna. 4 — Borla na ponta do boné da rapariga da direita. 5 — Menor a pauta musical da rapariga do centro. 6 — Diferente o rabo do pardal. 7 — Mais uma linha no peitoril da janela. 8 — Menos neve na árvore.

A aspirina e as infecções respiratórias

As infecções respiratórias menores, com perturbações brônquicas e asmáticas, acompanham, geralmente, as gripes, que constituem uma das principais causas de morbidade humana. Mesmo sem constituir característica gripal, verificou-se que dois terços das doenças observadas, durante os períodos de mau tempo, são infecções respiratórias. A etiologia destas doenças, porém, é ainda um pouco obscura pelo que o seu tratamento tem muito de empirismo. Estudos efectuados em adultos novos e saudáveis sugeriram que a frequência dessas infecções era maior durante o Inverno e que a gripe e os adenovirus eram, provàvelmente, os agentes etiológicos.

Em face disto, médicos investigadores resolveram fazer experiências, usando aspirina, fenoximetilpenicilina e oxitetraciclina no tratamento dos doentes com infecções respiratórias, numa tentativa para responder a duas perguntas.

Em primeiro lugar, pretendeu saber-se se os antibióticos tinham ou não qualquer vantagem sobre a aspirina na modificação do curso de tais infecções por virus, como a gripe ou adenovirus.

Depois, tentou verificar-se se os antibióticos, administrados indiscriminadamente, evitariam ou não o desenvolvimento do mal.

Nos casos observados não se chegou a um resultado, definitivamente, positivo, pois as doenças apresentavam-se atípicas, não se distinguindo das vulgares constipações.

Viu-se, no entanto, que no caso de gripe declarada a aspirina era um auxiliar precioso no tratamento e os antibióticos não tinham qualquer vantagem sobre ela.

Assim, a aspirina, o ácido acetil-salicílico, desempenha um papel primordial nos tratamentos gripais, com complicações respiratórias.

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

Goze do incalculável valor da

EXPERIÊNCIA

da PAN AM

nos seus Gigantescos Clippers* a Jacto

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA OFERECE-LHE:

DE LISBOA

5 VOOS SEMANAIS para os ESTADOS UNIDOS e CANADÁ, via NOVA YORK ou BOSTON.

2 VOOS SEMANAIS para S. JUAN (PORTO RICO) e MIAMI com excelentes ligações para o SUL dos ESTADOS UNIDOS, MÉXICO, CALIFÓRNIA e AMÉRICAS CENTRAL E DO SUL.

Agora todos os serviços com Clippers a Jacto da PAN AM sobre o Atlântico estabelecem um novo padrão de Luxo e Conforto, proporcionando o meio mais rápido de visitar qualquer das cidades das Américas do Norte, Central e do Sul. De Lisboa, pode voar tanto para Miami como para Nova York, sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode voar directamente de Lisboa com escala em S. Juan (Porto Rico) para Miami, regressando por Nova York, ou vice-versa. Os jactos da PAN AM voam também directamente de Lisboa para os Estados Unidos e Canadá via Nova York ou Boston. Em cada voo tem à sua escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da PAN AM preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos. Quando voar na PAN AM voará confiadamente, gozando o incalculável valor da EXPERIÊNCIA da Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN
Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 36 21 81

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc

PAN AM

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

AS NOSSAS CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

...E por cima das urzes e dos espinhos, os sorrisos vitoriosos atirados à máscara da nossa indiferença!

★

Saem das covas e das furnas. São ratinhos? São lobinhos? Olham-nos, como quem acusa. E só então percebemos quanto somos réus de altas traições.

★

Vejam aquele de boina caída para a testa. É o chefe. Impõe a sua lei com a força dos olhos e duma verga que aparou a canivete. O primeiro a subir às árvores, o primeiro a torcer o pescoço aos passaritos, mais fracos do que ele.

Os anjos também moram no inferno.

Conto uma história. Barcos do tamanho de cidades, foguetões que vão para a Lua.

— P'ráquela? — o dedinho aponta a Lua em vírgula, no quarto-crescente.

Risos. Comentários. Troças. Para onde ele vem...

— Ó tiozinho, conte outra!

★

— Quanto ganha o teu pai?

— O que ficou e o que lá vai!

Novas risadas. Bem feito. Que tenho eu com os suas vidas? E a facilidade com que rimam estas boquinhas esfomeadas!

★

Eu a dizer para comigo: este sorriso é uma vitória.

Começo à procura de que vitória é este sorriso dos meninos escalavrados. Desisto, envergonhado de fazer literatura à custa deles.

★

No entanto, às vezes, sinto que os meus lábios imitam aquele sorriso.

Édipo e a Esfinge

(Continuação da 1.ª página)

tro abominável. Perguntou-lhe a Esfinge:

— Quem é que anda de manhã com quatro patas, ao meio dia com duas e à tarde com três?

— O Homem — respondeu Édipo.

Decifrado o enigma (não anda o homem de gatas em criança, direito na idade adulta, com bengala na velhice?), a Esfinge precipitou-se sobre o abismo e morreu.

Então, agradecidos, os habitantes de Tebas proclamaram Édipo rei e deram-lhe por esposa Jocasta, mulher de Laio que afinal era a mãe do libertador.

Por muito que saibas, Édipo, há coisas e bem trágicas que tu ignoras. Decifraste o enigma da esfinge, mas desconheces que mataste teu pai e és marido da tua própria mãe.

Seguidamente, Tebas é assolada por mortífera epidemia. Consultados os deuses, estes afirmaram que só a expulsão do assassino de Laio poderia trazer a paz à cidade.

O escravo sobrevivente descobre então toda a tragédia de Édipo.

Porque desesperaste? O determinismo das leis que nos cercam é tantas vezes brutal e trágico, mas é sobretudo — o que nós nos libertamos do seu abraço. Só conhecendo-o.

Édipo desesperou, arrancou os próprios olhos e começou a vaguear pelas estradas do mundo.

ANTÓNIO SOARES

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 305
16
III
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ARTE E DOCUMENTO

AS NOSSAS CRIANÇAS de C. Quintans

Crianças do meu país! Ó pintores, ó poetas que passais alheios à nossa única riqueza — e à nossa realidade mais dura!

Ó poetas existencialistas, pessoalistas, comodistas, fatalistas!, abandonai, por instantes os vossos abismos de cartão: vinde debruçar-vos no abismo em que todos andamos caídos...

...Ou prestes a cair!

★

Meninos e meninas — alvoradas de cor das ruínas...

★

E os pèzinhos sangrados nos espinhos e nos cardos! Que falta lhes faz não serem anjos! Ao menos sempre teriam asas gratuitas e cómodas.

(Continua na ultima página)

Édipo e a Esfinge

por António Soares

Talvez valha a pena falar de Édipo. A psicanálise ligou o seu nome a um complexo, o complexo de Édipo. Creio, no entanto, que a sua vida lendária pode simbolizar um problema antigo dos homens.

Sigamos a lenda. Edípo foi educado no estrangeiro e quando regressou a Tebas, sua terra natal, encontrou um velho a impedir-se a passagem. Édipo não esteve com meias medidas: matou o velho e os servidores, menos um que conseguiu escapar. Édipo não sabia que o morto era Laio, seu pai e rei de Tebas. (Cuidado, diria talvez o coro de Sófocles, no extremo do golpe que vais desferir pode estar o teu próprio pai).

À entrada de Tebas vivia em cima duns rochedos um monstro, metade leão e metade mulher. A todos os que passavam, a Esfinge levantava um problema e os que não sabiam responder eram devorados por ela. Édipo decidiu então libertar o seu povo e dirigiu-se para o morro onde se erguia o mons-

(Continua na ultima página)

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — Um dos poetas adiante mencionados viveu parte da sua infancia e juventude na África do Sul:
   a) **António Nobre**
   b) **António Feijó**
   c) **Gomes Leal**
   d) **Fernando Pessoa**

2 — *Galvanoplastia...* Esta palavra refere-se a
   a) **Cobrir objectos de metal**
   b) **Operação plástica**
   c) **Certos fenómenos eléctricos**

3 — A revolução da Maria da Fonte foi um movimento hóstil a um dos políticos seguintes:
   a) **Sá da Bandeira**
   b) **Costa Cabral**
   c) **Passos Manuel**

4 — O hino «A Portuguesa», actualmente nacional, recorda um dos seguintes acontecimentos:
   a) **A guerra da Restauração**
   b) **Ultimato inglês**
   c) **Invasões francesas**

(Este concurso foi organizado pelo Amigo Sebastião Augusto Bandeira de Lima Rego, que, por esse motivo, tem direito a um livro de prémio).

RESULTADO DO 23.° CONCURSO

SOLUÇÕES

1 — **Cesário Verde** (poeta), **Alves Redol** (romancista) e **Luís Francisco Rebelo** (dramaturgo).
2 — **Trás-os-Montes**
3 — **Antero de Quental**
4 — **Tomaz Gonzage** (lírico), **Nicolau Tolentino** (satírico) e **Brás Garcia de Mascarenhas** (épico).

PREMIADOS

GRANDE PRÉMIO: «Teoria da Literatura», da Colecção Universitária — Mário Gaspar de Oliveira (Oeiras).

2.° PRÉMIO: «A Barca dos Sete Lemes», de Alves Redol — Elisabete Alvares (Lisboa).

3.° PRÉMIO: «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes — Rui Manuel dos Santos Figueiredo (Amadora).

4.° PRÉMIO: «História da Literatura Portuguesa», do dr. António José Saraiva — Carlos Fernando Lopes Valverde (Porto).

Estes prémios foram oferecidos por «Publicações Europa-América», prestigiosa casa editora daquelas e de outras obras notáveis.

OUTROS PREMIADOS

Carlos Amadeu Pinheiro Abranches
Julio Costa Pinhão
Aldemiro Gonçalves Abranches
Ivone Cruz Costa
Joaquim Vidal (todos de Lisboa)
Joaquim da Silva Loureiro (Coimbra)
José Cortes Guerreiro da Silva (Faro)

UMA CARTA DO JAPÃO

Recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade, na suposição que ela venha a interessar a alguns dos nossos amigos:

Dear «Juvenil»:

We are the members of the ENGLISH STUDYING-CLUB in Konan Senior High School. We have been wanting to know about high school lives in Europe. So, We decided to exchange letters *in English* with several high schools in Europe. But, to our sorrow, we have none of addresses, so we want to ask a favour of you. Would you mind choosing one boy or girl of your country and telling them about this letter?

If you will do so, it will be of great help to us.

To the students;

Allow us to ask you of following things, we also should like do compare your country with others. We shall be much obliged if you would add several things particular in your country to them.

1 — How you spend leisure, week-ends, holidays and vacations.

2 — About your school: how many students there are in each class; what subjects you have; about exams and homeworks.

3 — What you think of Japan generally.

4 — How you enjov your school lives.

We have heard the Japanese are thought to be always in kimono, and Japan is famous only for its Geisha girls. But this is not true in the case of today's Japan; for exemple, the fact is that nowadays kimono is seldom worn. We are hoping foreigners have the right idea about Japan; therefore, please ask us, if you have any, however small, questions about Japan.

Hoping to hear from you soon,

Your sincerely,
The English Studying Club
Konan Senior Highschool,
155 Hiratsuka
Hiratsuka — shi, kanagawa-hen,
Japan.

Páginas de um diário imaginário

por JOÃO DE SOUSA

Pertenço ao grupo de indivíduos que todos os dias leva dinheiro contado para os eléctricos.

Tenho assim alguma superioridade, reconheço, sobre o que anda a pé, porque está «alcançado» desde que o mês começa ou porque tem há muito estômago e tudo completamente «alcançados».

Podia fazer, como um meu amigo, que poupa o dinheiro que lhe dão para o carro, viajando «á pendura». Mas já tem sofrido dissabores. Por mim, dou a oportunidade da «pendura» ao numeroso grupo de alcançados de que falei acima.

No entanto, há um mundo de coisas desconhecidas e belas que anseio conhecer. Mal me aproximo vêm logo pedir o santo e a senha ou seja o canta João, o pilim. No entanto, penso, ás vezes, que mesmo montanhas de bago não chegariam para abrir todas as portas e que há mundos de sonho, de beleza e de ternura onde a maçaroca não entra. Esses mundos estão mesmo ao alcance das minhas mãos. Toco-os, tropeço neles e, por vezes, só muito depois compreendo que passavam por ali.

Tu, por exemplo, Ana. Falas e a paz desce como um crepusculo de Verão ou o sol da manhã iluminando os altos cumes.

Também pressinto que esse mundo passa naquelas maratonas de futebol que jogamos no largo. Vê se compreendes. Não é apenas na borracha amolgada de pontapés, naquela libertação de energia física, mas no que significa de rebeldia, de afirmação e audácia aquela bola subindo dos meus pés num pacato bairro da cidade.

Quero convidar-te para uma destas batalhas de pé descalço e espero que faças «claque». (Aqui para nós, há dias provoquei um levantamento da minha equipa quando me atirei ao chão com grande planta e a bola mole e sorna me passou por baixo das costelas).

O que me angustia, ás vezes, são as noites sacudidas pelo choro, os gritos e as pancadas dos pobres. Nem o bafo da noite nos aplaca quando a fome resolve intervir e implantar a **discórdia**.

Ana, sem as sete da tarde o dia não seria dia. Caminhamos juntos e eu quero roubar ao menos a imagem que deixas nas montras. Que bem te fica o lenço esvoaçando nos cabelos e as botinas. Não leves a mal, mas com essas botinas faria o terror da defesa adversária. Nos teus pés, as botinas ajudam a minha felicidade.

Então, porque é que, ás vezes, sobretudo, quando escrevo este diário, me trespassa a angustia e sinto que nos falta qualquer coisa, Ana, qualquer coisa?...

um perigo oculto

por JOSÉ ALEXANDRE

Gosto de ler, apreciar e classificar o que leio. Sem duvida o suplemento do «Diário de Lisboa» dedicado em exclusivo aos jovens desejosos de gritar as suas ideias escrevendo prosa ou poesia, se torna cada vez mais querido e apreciado entre a referida geração.

De entre os seus colaboradores, alguns com justiça, merecem especial destaque, pela maneira simples, correcta e clara como querem expor os seus sentimentos, porém não se necessita de modo algum aprofundar o estudo de certas composições, para compreender quão confusas e débeis são as ideias expostas que sem duvida reflectem a luta travada ferozmente no íntimo de quem as escreve.

De qualquer modo, porque quando se luta, sempre se deseja vencer, da guerra tremendamente confusa, alguns sairão vencedores; mas penso apenas naqueles que desde já, não se deixem obcecar por pensamentos que geram a confusão, o entrelaçamento inutil e perigoso, de onde muito dificilmente ou demasiado tarde sairão. Por isso luta contra o emaranhamento de pensamentos!!

Alguém escreveu no ultimo numero do «Diário de Lisboa Juvenil»:

...«Afinal a vida não é como se conta!».

Muito sensatamente a resposta veio de outro alguém mais experimentado:

«Mas a solução está em enfrentar o mundo e transformá-lo».

Ora, precisamente!

Se desde a juventude nos deixamos dominar pela vida quando nós é que devemos enfrentá-la para a transformar, que frutos surgirão mais tarde??

Se é certo que na era actual vencer se tornou mais dificil, talvez, não parecerá despropositado que maior será a glória ou pelo menos o contentamento intimo de que se fez alguma coisa, incentivo forte para tentar desvendar novos horizontes.

Não estava no meu intuito molestar alguém. Não estava igualmente em meu pensamento visar alguém em especial, pois a maioria dos jovens sofrem nesta época do referido mal.

Numa guerra muitos usam diferentes meios de combate: mas todos com o mesmo fim: VENCER. Não obstante aqueles que não se sabem defender perecem no campo da batalha. (O que é mais do que ficar parado).

Tentei apontar um perigo oculto para que alguém, se o não via, o fique a conhecer.

JOSÉ ALEXANDRE

esta Lisboa

Cidade, 5 da madrugada.

Às primeiras horas da manhã, a cidade tem um ar ingénuo, esquecido, de cortezã em pleno sono. E fica no ar, livre de miasmas e de ruidos, um sonho bom, um sonho de esperança, de solicitude, de fraternal convívio, que não desiste de esperar pelo dia, pelo seu dia.

Não há ninguém mais teimoso do que um sonho bom...

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA
«DIÁRIO DE LISBOA»
«JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO, 44
LISBOA

«a minha VOZ»

por Luis Simões Gomes Junior

É noite. Um luar claro dá cor prateada aos ramos das árvores despidas de folhas. Choveu já de tarde e, talvez por isso, os ramos tomem a cor prateada. Não há vento, mas a luz branca da rua traz um frio que gela e um silêncio de morte. De vez em quando passa uma nuvem branca, de fugida, a esfiar-se de pressa. Passa para logo desaparecer como se estivesse frio de mais para ela ainda estar cá fora. Pôs-se um luar bonito, uma noite que deve ser vivida...

Sou um indivíduo insuportável. Confesso que, por um lado, isso me desgosta mas também não é menos prazer para mim saber-me intratável! Não uso máscara até porque me ficaria mal. Tenho prazer em retirar aos outros a máscara com que se apresentam e vê-los assim desarmados, inertes, friorentos. Sou alto e magro. Podia ser baixo mas sou alto. Sinto-me feliz com isso. Aumenta o meu poder, a minha força. Não gosto de falar muito. E rio-me cá dentro quando alguém tenta conversar comigo e não obtém resposta. Sou assim. Tenho por amigos a noite e o sonho. Os outros, aqueles que pilulam á minha volta, são simples coisas que seguem para onde estão viradas.

Sou um tipo cruel. Mas sou feliz por saber-me inacessível, cercado de uma muralha que construí com insultos e grosserias. Estou para muitos num plano superior, num castelo fechado a sete chaves. Sou capaz de partir uma flor só para alguma coisa fazer e logo a seguir esbofetear alguém que faça o mesmo que eu...

Estou a passear por entre os ramos das árvores. Gosto de ramos sem folhas. Mas também gosto deles com elas. Daqui vejo lá em cima, na serra, os sanatórios do Caramulo sob a forma de muitas luzinhas. Tenho pena de não estar lá e talvez lá tivesse pena de não estar agora aqui.

— Como passa Vossa Excelência? Bem, muito obrigado!

Comigo é diferente. Não conheço Vossas Excelências. Conheço homens, homens iguais a mim, uns autênticos asnos bem arreados, outros heróis nos seus fatos rotos. Todos homens. E se alguém me trata por Vossa Excelência sou tipo para lhe ir para a cara.

Conheço miséria. Já a vi á minha porta a pedir. Também não usa máscara e, ao vê-la, mais se acende o meu ódio por Vossas Excelências.

Chamais-me louco. Sou insuportável com a minha loucura. Têm medo de mim. Dizem que os meus olhos ferem o meu corpo é uma constante ameaça. Bem o sei. E cada vez mais intratável serei porque a minha loucura vai evoluindo.

Hei-de rir-me um dia. Sim, porque um dia Vossas Excelências... Todos homens.

E então eu serei suportável, deixarei a noite e o sonho em paz e serei homem. Todos seremos homens. E deixarei de gostar de partir flores.

E deixarei de pensar em ir para onde não devo ir e em dizer o que não devo dizer.

Lá vai outra nuvem. Como as outras, apressada. É bom ser-se doido. Pode-se dizer tudo o que se quiser sem ninguém se escandalizar...

os meus problemas

PROBLEMA

Este Natal estive na província em casa de uma tia e aí vi pela primeira vez um primo que não conhecia. Durante a semana que passámos juntos conversámos muito e fomos excelentes companheiros. Ele parecia distinguir-me entre as outras primas, e eu, não há duvida que gostei logo dele de maneira especial. Separámo-nos, cada um voltou para a sua terra, já lá vão dois meses e ele não teve ainda uma palavra para mim.

Tenho pensado em lhe escrever mas receio fazê-lo. Que me aconselha?

RESPOSTA

Se ele prometeu escrever-te e não o fez, acho que podes tomar a iniciativa, desde que a tua carta seja simples e natural. Caso contrário deixa passar mais algum tempo e manda-lhe um cartão pela Páscoa ou no dia dos anos.

Fiquei com a impressão de que ele gosta de ti com amizade e nada mais. Se assim não fosse, ele ter-te-ia dado a entender a natureza dos seus sentimentos, o que não fez.

Não te enerves nem entristeças. És muito nova e o mais natural é que dentro de pouco tempo reconheças que afinal gostas dele apenas como prima ou irmã.

★

PROBLEMA

Conheci uma rapariga á qual me liga uma grande amizade. Ela é muito rica e eu não. Ela faz anos dentro dentro de breves semanas e eu gostaria de a presentear, mas o que pode oferecer um rapaz pobre a uma rapariga rica?

RESPOSTA

Compreendes que o que conta não é o valor material do presente mas a delicadeza da lembrança. Certamente essa rapariga também compreende isto. Assim, não vejo razão para que estejas preocupado. Se a conheces bem, deves saber quais são as suas preperências; assim, um livro, um disco, ou uma reprodução de um bom quadro, são presentes que se recebem sempre com prazer; noutro género, temos um ramo de flores ou uma caixa de bombons. Também nas «casas de presentes» e nos antiquários se encontram pequenas peças modernas ou antigas, de bom gosto e não muito caras. Como vês, se procurares com tempo, com certeza encontrarás qualquer coisa que agradará á tua amiga e que ela estimará conservar como prova da tua boa e leal amizade.

E atira para longe esse complexo que a modéstia dos teus haveres criou em ti. Em verdade, isso hoje não constitui problema, tal como o apresentas. Com a tua preparação, podes continuar a estudar e trabalhar para ganhar algum dinheiro. Explicações, trabalhos á máquina, vendas á comissão, são trabalhos a que podes dedicar algumas horas por semana, e assim começarás a elevar o teu nível económico. Quantas pessoas, hoje altamente colocadas, começaram mais modestamente do que tu!

TIAO

MEGERA

por Maria Adelaide M. de A. Queiroz

O dia de um sol calmo e a chuva a desfiar-se ao sol, alongando-se até á eternidade. O vento soprando junto ao chão, fazendo ondas na chuva miudinha.—As crianças correm e brincam no pátio... «a chover e a fazer sol estão as bruxas a comer pão mole... pão mole... pão mole...» e a cantilena vai soprando por muito tempo, soprando...

Eu gosto sempre de ver chover assim, ás chicotadas. É uma coisa que sempre me distrai. Quase me consegue provocar uma dor desconhecida o barulho e o movimento das crianças. Tiram-me um pouco á minha chuva, puxam-me o olhar á força. — Um cão molhado pula entre as crianças. Os laços murcham nas cabeças das raparigas. As tranças afilam-se e têm pingos. Todos os fatos se tornam mais escuros. As crianças dividem-se. As meninas olham os rapazes descarados pedindo mais chuva: «chove, chove, galinha a nove». — O cão mete-se as pernas dos rapazes, que lhe cospem e o empurram com a bota. Um fumo inperceptível quase, eleva-se da terra. Quente. Cheira bem. De uma casa em ruínas, o «forno», vem o odor da erva doce. Há bolos para o lanche. — Sinto qualquer coisa mexendo perto de mim. Olho em volta... nada. — Outro ruidinho. Devem ser os ratos no sótão passeando nas batatas e nas maçarocas. Olho para cima. Por uma greta do tecto, uns olhos espreitam-me. Sinto uma impressão desagradável. É o meu irmão Y; espia-me sempre. Esgueira-se pela abertura do sótão, suspende-se pelos braços e depois, devagar deixa-se cair. Os pés não fazem barulho no solo. Cai como num monte de penas. Viro-me para a janela esperando por ele. É costume vir ter comigo, encostar-se a mim e ficar a olhar-me como fascinado, até me incomodar. — Depois eu faço-lhe uma festa no ombro e então ele desliza satisfeito e desaparece silenciosamente como se tivesse erguido os braços e se elevasse. — Espero dois momentos por ele, depois viro-me. — O meu irmão Y está imóvel atrás de mim. Tem um lado da cara bastante ferido e lavado em sangue. Estremeço. Baixo-me á altura dele.

— Y, quem te fez isso?

— Isso o quê? Foi um prego.

(Y tinha feito duas coisas que me surpreenderam. Contradisse-se e respondeu-me — coisas que Y nunca fazia).

— Y, estiveste a brincar? — eu sabia que Y nunca brincava.

— A brincar? — perguntou ele com desprezo.

— Brigaste? Como é que te feriste? Anda, diz-me já.

— Juras que guardas segredo, maninha?

— Guardo.

— Jura.

— Já disse!

— Jura.

— Juro.

— Encavalita os dedos. Diz: «figas do diabo, arroz queimado». Cospe três vezes.

— Obedeci.

— Foi a Tóka.

— A Tóka? — passei em revista todas as crianças do pátio.

— Não há nenhuma Tóka, Y, estás a mentir.

— Foi a Tóka, já disse.

— Quem é a Tóka, Y?

Y calou-se. Deixou descair aquelas pestanas russas, gémeas das minhas. Puxou a pontinha da minha saia. Subimos ao sótão.

Um monte de palha, havia qualquer coisa tapada com uma fronha de almofada da cama de minha mãe. Reconheci a fronha e peguei-lhe. Ficou á vista uma enorme rata parda, prestes a parir, de olhos grandes e grandes unhas. — Vi tudo num relance. Depois gritei, cheia daquele pavor maníaco que os ratos causam nas mulheres, gritei até ás lágrimas. Mãe, mãe, mãe. Desci do sótão aos trambolhões e corri pela casa toda, mãe, mãe, mãe. — A mãe saiu-me ao caminho. Chorei no peito dela. Passou um bocado até eu dizer... O Y está a criar uma rata... no sótão... é por isso que anda estranho... que grande... está prenha...

A mãe acalmou-me. Depois chamou, com aquela voz de comando que ainda só ouvi na minha mãe: Y, vai destruir a rata. Mas primeiro abeira-te de mim.

Y veio devagar, tremendo nos pés pequenos, tinha as pestanas descidas e os lábios fechados. Aproximou-se da mãe. Ouvi umas palmadas sonoras. Y enrolou-se no chão a soluçar. A mãe voltou ao trabalho e Y calou-se. Parecia ter adormecido. Deixei passar um enorme bocado e depois toquei-lhe: Y. — Ele levantou a cara toda molhada; não me toque maninha, não doeu nada.

— Então porque choras tanto?

— Choro porque tu tinhas jurado!

É bem verdade que as horas galopam num cavalo impossível. A tarde começava a descer. Do pátio não vinha já nenhum ruído. Os ultimos raios de luz batiam em cheio no espelho grande. Olhei-me nele. Os meus cabelos tinham-se emaranhado como os fios de uma roca. A minha cabeça parecia maior três vezes. Lembrei-me da nossa almofadinha de alfinetes.

Fui até á janela, penteando-me com os dedos. Um relógio de sala deu seis toques. Não os contei, mas deviam ser seis.

MARIA ADELAIDE MARTINS DE ALMEIDA QUEIROZ

DESERTO

por Manuel Gregório Farinha - (União Sul-Africana)

Noite apagada, as árvores despidas e nuas, debruçadas sobre a estrada eram como fantasmas, alheias ao munda da vida. Nesse momento, como violasse aquele eterno silêncio, uns sapatos batiam na estrada com a mesma cadência infernal, era como o marcar do destino daquele qua corria...

Para Dov sempre fora assim, sempre a mesma cadência infernal, era como fugisse da própria vida.

Naquele momento, pára, volta-se e vê ao fundo luzes que brilham ao vento, alheias á sua dor, nesse momento lembra-se que correu, lembra-se numa avalancha de tudo o que se passou, lembra-se dos seus 17 anos, esse tempo longo e distante. Embriagado pela aventura, fora tentado a emigrar para mundos diferentes que tanto o tinham tentado, e lá foi levando consigo castelos de ilusões, que ele sempre sonhara. Mas os anos passaram-se com lentidão, e as ilusões foram morrendo uma após uma e essa ilusão transformara-se para ele, numa amarga desilusão, os seus sonhos foram-se desfazendo como a neve que cai junto dele. Depois de tanta desilusão e de tanto mouriscar, volta á terra donde partira, donde nascera...

Mas... os seus pensamentos são bruscamente chamado á realidade. Houve chamar o seu nome, e então repara que junto dele está uma mulher, a mulher que fôra a rapariga que ele amara, que o olha com os olhos cheios de lágrimas amargas...

A casa que se encontra á sua frente fôra a casa que abandonara havia muito. Era agora um deserto, e nesse deserto havia fantasmas.

Poemas

com comentário

O «Romanceiro Popular» conta-se entre os tesouros mais preciosos da nossa língua e literatura. Onde encontrar melodia e histórias mais belas para as crianças? Os romances tradicionais afinaram a sensibilidade de Garrett. O Alvaro de Campos, na «Ode Marítima», num dos momentos mais sugestivos e talvez o mais saudável do poema, evoca a infancia e a ela associa o romance da «Bela Infanta»: «Estava a bela infanta / no seu jardim assentada. / Com seu pente de oiro fino, / seus cabelos penteava».

Hoje até os manuais da literatura se esquecem do «Romanceiro»» Que estupendos programas para substituir algumas desenchábidas «pastilhas» juvenis da Televisão!

Aqueles que não tiveram a sorte de ler o «Romanceiro», oferecemos hoje a leitura do «Dom Beltrão», poema que insensivelmente decorei na infancia.

Sabemos que o território peninsular, este querido tamanho onde nascemos e vegetamos, foi sanguinolento campo de batalha entre mouros e cristãos. Este poema levanta o drama ao vivo. «Os braços já tem cansados / de tanto corpo virar».

Os caçadores de imagens podem ainda meditar na beleza, originalidade e profundidade simples das imagens que se seguem: «Sete feridas no peito / a qual será mais mortal / por uma lhe entra o sol, / por outra lhe entra o luar, / pela mais pequena delas / um gavião a voar».

DOM BELTRÃO

— «Quedos, quedos, cavaleiros,
Que el-rei os manda contar!»
Contaram e recontaram
Só um lhe vinha a faltar:
Era esse Dom Beltrão,
Tão forte no batalhar;
Nunca o acharam de menos
Senão naquele contar,
Senão ao passar do rio
Nos portos do mal passar.

Deitam sortes á ventura
A qual o havia de ir buscar:
A qual o havia de ir buscar:
Que ao partir fizeram todos
Preito homenagem no altar,
O que na guerra morresse
Dentro em França se enterrar.

Sete vezes deitam sortes
A quem no há-de ir buscar,
Todas sete lhe caíram
Ao bom velho de seu pai

Volta rédeas ao cavalo
Sem mais dizer nem falar...
Que lhe a sorte não caíra
Nunca ele ia ficar.
Triste e só se foi andando,
Não cessava de chorar.
De dia vai pelos montes,
De noite vai pelo vale,
Aos pastores perguntando
Se viram ali passar
Cavaleiro de armas brancas,
Seu cavalo tremedal.

— «Cavaleiro de armas brancas,
Seu cavalo tremedal,
Por esta ribeira fora
Ninguém não no viu passar».

Vai andando, vai andando
Sem nunca desanimar,
Chega áquela mortandade
Donde fora Roncesval:
Os braços já tem cansados
De tanto morto virar,
Viu a todos os franceses
Dom Beltrão não pôde olhar.
Volta atrás o velho triste,
Voltou por um areal.
Viu estar um perro moiro
Em um adarve a velar:

— Por Deus te rogo, bom moiro,
Me digas sem me enganar,
Cavaleiro de armas brancas
Se o viste por aqui passar.
Ontem á noite seria.
Horas de o galo cantar,
Se entre vós está cativo,
A oiro o hei-de pesar.

— Esse cavaleiro, amigo,
Diz-me tu que sinais traz?

— Brancas são as suas armas,
O cavalo tremedal,
Na ponta da sua lança
Levava um branco sendal
Que lho bordou sua dama
Bordado a ponto real.

— Esse cavaleiro, amigo,
Morto está nesse pragal,
Com as pernas dentro de água,
O corpo no areal,
Sete feridas no peito

A qual será mais mortal,
Por uma lhe entra o sol,
Por outra lhe entra o luar,
Pela mais pequena delas
Um gavião a voar.

— Não torno culpa a meu filho,
Nem aos moiros de o matar,
Torno a culpa ao seu cavalo
De o não saber retirar.

Milagre! Quem tal diria,
Quem tal poderá contar!
O cavalo meio morto
Ali se pôs a falar:
— Não me tornes essa culpa,
Que ma não podes tornar.
Três vezes o retirei,
Trsê vezes para o salvar,
Três me deu de espora e rédea
Co'a sanha de pelejar,
Três vebes me apertou cilhas,
Me alargou o peitoral. —
A' terceira fui a terra
Desta ferida mortal.

A. J. VALDEMAR

um jovem

P — Como te chamas?
R — Carlos Alberto Mendes Souto.
P — És irmão do Joaquim...
R — Exactamente.
P — Estudante, como ele?
R — Sim. Somos até companheiros do mesmo ano.
P — Mas tu és mais novo...
R — O Quim esteve doente durante dois anos.
P — Foi isso mau...
R — Sei lá se foi mau, se foi bom! Por um lado, atrasou-o no estudo mas por outro deu-lhe um «avanço» enorme no conhecimento da arte e da vida — na conquista do humano, enfim.
P — Foi por ele que conheceste o «Juvenil»?
R — Não, pelo contrário! Ele é que conheceu o «Juvenil» por meu intermédio. Foi no «Juvenil» que ele publicou os seus primeiros versos...
P — Não sabia...
R — Com pseudónimo... E fui eu quem mandou os poemas para o «Juvenil» — e lhe fiz essa surpresa...
P — Bom. Acabado este introito pessoal, vais-me dizer...
R — Posso pedir, ou melhor, posso emitir uma sugestão?
P — Ora essa!
R — Gostava que desta vez não fossemos para as perguntas género «do melhor sentimento» a «heroína que mais admiras», etc.
P — Então?
R — Gostava que este «Jovem ao acaso» que por acaso hoje sou eu, focasse expressamente alguns aspectos do nosso «Juvenil».
P — Muito bem. Podes começar.
R — Em primeiro lugar, quero incitar todos os restantes amigos do suplemento a reagir permanentemente em relação a tudo quanto de bom, de mau, de mediocre, se publique lá. Não aceitar passivamente tudo quanto lá se diz é o primeiro passo para melhorar continuamente o «Juvenil» a quem tanto devemos já.
P — É isso o que vens fazer, isto é, reagir?
R — Exactamente. Repara, por exemplo, no artigo sobre o realizador Visconti, publicado no n.º 302.
P — Esse artigo, que por lapso não vem assinado é da autoria do amigo Carlos Manuel de Abreu.
R — Repara que, nesse artigo, se fala no «decadentismo do neo-realismo italiano...». A expressão é errada, é falsa. Não há decadentismo no neo-realismo italiano, nem há sequer decadência. Simplesmente, uma escola, qualquer que ela seja, não pode permanentemente produzir obras geniais. E antes de falarmos em «decadência» há que primeiro atender ás condições históricas em que determinado movimento se produz. É como falar-se em decadência do neo-realismo na literatura portuguesa, quando, na minha modesta opinião, o neo-realismo mais não fez do que penetrar nela... Vejamos agora o trabalho de Maria Adelaide Queirós, que aliás admiro como prosadora. Mais: tenho a impressão que a Maria Adelaide tem um grande futuro á sua frente.
P — Mas tu referias-te a que trabalho seu?
R — Ao trabalho intitulado «Filofia que não se vende». Que artigo tão infeliz! Nem mais, nem menos que a propaganda do antiprogresso! Estranhas palavras na boca duma jovem. A Maria Adelaide parte do princípio de que o homem estagnará quando tiver tudo...
P — O que é «ter tudo»?
R — É o que eu perguntol Ao contrário da Maria Adelaide, acho que, quando o Homem tiver os seus problemas económicos resolvidos, então é que ele dará bem a medida do seu valor e do seu poder. Então é que começará verdadeiramente a conquista do mundo, do universo, da vida! Então, sim, quando estiverem disponíveis as energias que hoje empregamos na luta pela vida. O meu pai é um exemplo doloroso: possui um extraordinário talento de escultor que nunca pode desenvolver — porque teve de reservar todas as suas forças para lutar pela vida: primeiro, para defender os irmãos mais novos, depois para defender os filhos! Isto é intolerável! Não acha a Maria Adelaide que era óptimo dar um passo em frente? Convença-se que o «Homem nunca tem tudo» — porque deseja sempre alguma coisa mais...
P — Claro!
R — Outro artigo infeliz foi aquele em que A. José Valdemar critica António Pedro na sua rubrica de Televisão. Interessava, se houvesse matéria para isso, de chamar, primeiro, a atenção para o que António Pedro diz: e só depois para a maneira *como* o diz.
P — De acordo.
R — Sei por mim próprio: sente-se uma ânsia de perfeição e atacam-se as coisas e as pessoas pelo crime de não serem perfeitas... Realmente ,interessava que António Pdro pusesse mais naturalidade, menos ênfase nas suas intervenções, e aliás, parece-me que está fazendo um certo esforço nesse sentido. Mas se isso não for totalmente possível, paciência! Aceitemo-lo e aprendamos com ele aquilo que for possível ele ensinar-nos. Outro exemplo de desorientação é o artigo em que Carlos Manuel Moreira Ribeiro se refere á entrevista do meu irmão. Diga-se que não venho aqui defendê-lo, pois sei que ele prepara um artigo sobre o assunto.
P — Mas dizias tu...
R — A par de palavras justas, repletas de compreensão, o Carlos Moreira faz uma incrível mistura de conceitos e nomes. Parece-me que esse amigo está necessitado de proceder a uma profunda revisão das suas bases culturais. Além de que atribui ao Joaquim afirmações e intenções que não estão nem implícitas nem explícitas nas suas palavras. Vejamos outro caso...
P — Perdão, amigo Carlos Alberto! Por hoje, temos de ficar por aqui! Voltaremos a conversar um dia destes, combinado? As tuas críticas estavam a ser uteis, mas a conversa já vai bastante adiantada e o «Juvenil» não é só para nós!
R — Combinado e até breve!

ao acaso

...E ENTROU

A multidão ululava...
A multidão exigia...
A multidão queria...
Eram cerca de 70 000 e ... gritavam, exigiam, desejavam ardentemente.
Sentia a sua força, embora estivesse afastado o suficiente para não ouvir senão um zumbido vago que diminuia sensivelmente á medida que se aproximava o momento...
Quase desfaleceu quando ouviu o apito estridente.
Era o sinal.
A atmosfera estava tensa.
Correu e...
A multidão explodiu.
Um ruído formidável se ergueu.
Gritavam.
Aplaudiam.
Saltavam.
Deliravam.
Sentiu o suor escorrer-lhe pela cara, enquanto que uma sensação de alívio penetrava todo o seu corpo.

A bola entrara junto ao canto superior esquerdo.

NELSON ROCHA

GRITO FRUSTRADO

Eu já não grito
Que se gritasse
Este meu grito
Por onde passasse
Deixaria um rasto
(Poesia!...
Onde esvazio
este vazio?
Onde encontrar
O verde-mar?
Poesia!...)
E este meu grito
Soaria infinito

TORQUATO DA LUZ

EPIGRAMA

O Senhor Doutor
Da Rua da Prata
Caiu na calçada.
Quem é que o levanta.
Quem o não levanta?
Não pode surgir
(Tanto que subiu)

E agora jaz morto
Ali na calçada
O Senhor Doutor
Da Rua da Prata.
Ninguém quer pegar-lhe.

Tem os dedos roxos
Os olhos de fora.
Passou uma hora
Ninguém vem buscá-lo
Já não cheira bem
Ali ao redor
Do Senhor Doutor
Da Rua da Prata
Quem é que o levanta
Quem o não levanta?
Pega o meu capote
Deita-lho por cima
Já não cheira bem
Ali ao redor
Do Senhor Doutor
Da Rua da Prata
Que não tem ninguém.

TORQUATO DA LUZ